

Universidade Federal do Rio de Janeiro

ANÁLISE ORGANIZACIONAL, SOCIAL E AMBIENTAL DA
INCORPORAÇÃO DA AQUICULTURA FAMILIAR NAS
ATIVIDADES DOS PESCADORES DO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO
DOS BÚZIOS - RJ

Hellen Silva de Azevedo

2014



ANÁLISE ORGANIZACIONAL, SOCIAL E AMBIENTAL DA
INCORPORAÇÃO DA AQUICULTURA FAMILIAR NAS
ATIVIDADES DOS PESCADORES DO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO
DOS BÚZIOS - RJ

Hellen Silva de Azevedo

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação, Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Conservação.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre de Azevedo.

Macaé – RJ
Março de 2014

Azevedo, Hellen Silva de.
Análise organizacional, social e ambiental da incorporação da aquicultura familiar nas atividades dos pescadores do município de Armação dos Búzios – RJ. /Hellen Silva de Azevedo. - Macaé: UFRJ/ NUPEM, 2014.
xi, 134 f.: il.; 31 cm.
Orientador: Alexandre de Azevedo
Dissertação (mestrado) – UFRJ/ NUPEM/ Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação, 2014.
Referências Bibliográficas: f. 4, 32-40, 64-65, 88-90, 124-127.
1. Pesca Artesanal. 2. Aquicultura Familiar. 3. Sustentabilidade Empresarial
I. Azevedo, Alexandre de. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé. III. Título.

ANÁLISE ORGANIZACIONAL, SOCIAL E AMBIENTAL DA INCORPORAÇÃO
DA AQUICULTURA FAMILIAR NAS ATIVIDADES DOS PESCADORES DO
MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ

Hellen Silva de Azevedo

Prof. Dr. Alexandre de Azevedo

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação, Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Conservação.

Aprovada por:

Presidente, Prof. Dr. Alexandre de Azevedo – Orientador (UFRJ)

Profa. Dra. Giuliana Franco Leal (UFRJ)

Prof. Dr. Manuel Vazquez Vidal Júnior (UENF)

Macaé – RJ

Março de 2014



Charles M. Schulz

Dedico esta dissertação aos que amo: minha mãe Jocila, meu pai Alvaro e minhas irmãs Lívia e Amanda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de crescimento.

À minha amada mãe Jocila, por sempre me escutar, me aconselhar, me acalmar e me orientar em todos os momentos e por ser tão presente em minha jornada.

Ao meu amado pai Alvaro, pela calma e tranquilidade que me inspiram e me acalmam e pela presença sempre marcante.

À minha amada irmã Lívia pelo bom humor, pela leveza, pela tranquilidade e por sempre se fazer presente na minha vida.

À minha amada irmã Amanda, por compartilhar comigo as mesmas angústias e pela sabedoria e amadurecimento nos aconselhamentos.

A toda a minha família por me apoiar em todos os meus caminhos, me dando força para prosseguir sem esmorecer, em especial a minha Madrinha e a Dinda Ete.

Aos meus amigos por me fazerem sorrir, em especial ao Manuel por sempre estar ao meu lado.

Ao meu orientador, Prof. Alexandre Azevedo, pela oportunidade e confiança em mim depositadas.

Ao professor Manuel Vazquez, pela colaboração, pela presença, por me orientar nos momentos difíceis e pelas caronas.

Aos colegas e amigos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação, pela companhia e pelos ensinamentos.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação, por fornecerem subsídios para ampliação dos meus horizontes, em especial à Professora Giuliana Leal, pelas brilhantes orientações.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação, pelas oportunidades concedidas para meu crescimento profissional.

A todos os funcionários do NUPEM, que direta ou indiretamente estiveram presentes, com carinho e disposição para ajudar.

À CAPES, pela oportunidade da bolsa de estudos.

E aos pescadores e aquicultores da Praia Rasa, por me permitirem enxergar a vida por outros ângulos.

Obrigada!

SUMÁRIO

RESUMO	X
ABSTRACT	XI
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO GERAL	1
1.1. REFERÊNCIA	4
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. MOTIVAÇÃO	5
2.1.1. <i>Teoria das Necessidades de Maslow</i>	6
2.2. NECESSIDADE, INDIVÍDUO E CONSUMO	9
2.3. SATISFAÇÃO NO TRABALHO	11
2.4. O HOMEM, A NATUREZA E O TRABALHO	12
2.5. TRANSFORMAÇÕES ANTRÓPICAS NO AMBIENTE	15
2.5.1. <i>Transformações por questões Imobiliárias</i>	16
2.5.2. <i>Transformações pelo Turismo</i>	18
2.5.3. <i>Transformações pela Indústria</i>	20
2.6. A QUESTÃO CAPITAL X TRABALHO	23
2.8. EMPREENDEDORISMO	25
2.8.1. <i>O ambiente para empreendedorismo Aquícola</i>	26
2.8.2. <i>Empreendimento sustentável</i>	28
2.9. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL	29
2.7. MITOS E RITOS	31
2.10. REFERÊNCIAS	32
CAPÍTULO III - MOTIVAÇÃO E NECESSIDADE: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA DE INCORPORAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES LABORAIS EM COMUNIDADE PESQUEIRA.....	41
RESUMO	41
ABSTRACT	42
3.1. INTRODUÇÃO.....	42
3.2. METODOLOGIA.....	44
3.2.1. <i>A subjetividade e objetividade na metodologia</i>	46
3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	47
3.3.1. <i>Introdução à comunidade pesqueira da Praia Rasa</i>	47
3.3.2. ESTÍMULOS AOS MOTIVADORES DAS ATIVIDADES AQUÍCOLAS E NÃO AQUÍCOLAS NA PRAIA RASA	50
3.3.2. <i>Estatística histórica da pesca e aquicultura: um estímulo ao motivador do fomento à atividade aquícola</i>	54
3.4. CONCLUSÃO	63
3.5. REFERÊNCIAS	64

CAPÍTULO IV- UMA ANÁLISE SOBRE A DINÂMICA DE INTERFERÊNCIAS LOCAIS NA PESCA E AQUICULTURA	66
RESUMO	66
ABSTRACT	66
4.1. INTRODUÇÃO.....	67
4.2. METODOLOGIA.....	69
4.2.1. <i>A subjetividade e objetividade na metodologia.....</i>	71
4.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	72
4.3.2. <i>Contextualização da comunidade pesqueira e aquícola</i>	72
4.3.2.1. <i>Dinâmica da comunidade pesqueira</i>	72
4.3.2.2. <i>Perfil organizacional da comunidade de Aquicultores</i>	78
4.3.3. <i>Relação capital x Trabalho.....</i>	79
4.3.4 <i>Dinâmica dos mitos e ritos na comunidade da Praia Rasa.....</i>	82
4.4. CONCLUSÃO	87
4.5. REFERÊNCIAS	88
CAPÍTULO V - ANÁLISE DA VIABILIDADE ORGANIZACIONAL DE EMPREENDIMENTO AQUÍCOLA: ESTUDO DE CASO DOS AQUICULTORES DA PRAIA RASA, ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ.	91
RESUMO	91
ABSTRACT	91
5.1. INTRODUÇÃO.....	92
5.2. METODOLOGIA.....	94
5.2.1. <i>Metodologia de análise da viabilidade organizacional aquícola.....</i>	94
5.2.1.1. <i>Análise do macroambiente</i>	94
5.2.1.2. <i>Análise do microambiente.....</i>	96
5.2.1.3. <i>Análise SWOT / Matriz FOFA.....</i>	96
5.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	98
5.3.1. <i>Uma parcial de mercado</i>	98
5.3.1. <i>Perfil organizacional Aquícola Local</i>	101
5.3.2. <i>Análises Macroambiental e Microambiental.....</i>	103
5.3.2.1. <i>Análise do Macroambiente.....</i>	103
5.3.2.2. <i>Análise do Micro Ambiente</i>	113
5.3.2.3. <i>Análise SWOT.....</i>	118
5.4. CONCLUSÃO	123
5.5. REFERÊNCIAS	124
CONCLUSÃO GERAL	128
ANEXO	129

RESUMO

ANÁLISE ORGANIZACIONAL, SOCIAL E AMBIENTAL DA INCORPORAÇÃO DA AQUICULTURA FAMILIAR NAS ATIVIDADES DOS PESCADORES DO MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ

Hellen Silva de Azevedo

Orientador: Prof. Dr. Alexandre de Azevedo

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação, Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Conservação.

Com o objetivo de analisar organizacional, social e localmente o processo de incorporação da aquicultura na atividade pesqueira do município de Armação dos Búzios-RJ e o estudo de viabilidade técnica, gerencial, social e ambiental no contexto de pescadores artesanais incorporadores da atividade de aquicultura familiar, no mesmo município, foi proposto uma pesquisa com os pescadores artesanais e aquicultores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ. A metodologia de obtenção de dados para análise foi baseada em entrevistas individuais, no modelo semi estruturado, com aquicultores da Praia Rasa e aplicação de questionários com os pescadores artesanais da mesma praia e com administradores de restaurantes, além da percepção das visitas *in loco* e a aplicação de análise de conteúdo ao material coletado, análise PESTE, Cadeia de Valor e análise SWOT. Observou-se que os principais motivadores da introdução de novas atividade laboral na comunidade pesqueira da Praia Rasa, são a questões individuais afetivas, do pescador com o mar e também a fatores relacionados a necessidade de segurança para obtenção do sustento financeiro e econômico. Já o principal motivador ao estímulo governamental a aquicultura é a necessidade por produtos pesqueiros. Conclui-se que os fatores de maior interferência da dinâmica da comunidade aquícola e pesqueira da Praia Rasa, estão relacionados ao turismo, a especulação imobiliária, as atividades petrolíferas a submissão do trabalho ao capital e aos mitos e ritos desenvolvidos nesta comunidade. Pode-se verificar que a atividade aquícola na Praia Rasa é viável do ponto de vista operacional, sendo o principal entrave as limitações financeiras.

Palavras-chave: Pesca, aquicultura, viabilidade, sustentabilidade.

Macaé-RJ
Março de 2014

ABSTRACT

ORGANIZATIONAL, SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ANALYSIS OF INCORPORATION OF FAMILY AQUACULTURE IN ACTIVITIES OF FISHERMEN OF ARMAÇÃO DOS BÚZIOS- RJ.

Hellen Silva de Azevedo

Orientador: Prof. Dr. Alexandre de Azevedo

Abstract da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação, Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais e Conservação.

With the aim of analyzing the organizational, social, and locally the process of incorporating aquaculture fishing activity in the city of Búzios, RJ and the study of technical, managerial, social and environmental sustainability in the context of the incorporators fisherfolk family aquaculture activit, in the same county, was proposed a survey of artisanal fishers and aquaculturists Praia Rasa, Armação dos Búzios, RJ. The methodology for obtaining data for analysis was based on individual interviews, the semi -structured model with farmers Praia Rasa and questionnaires with artisanal fishermen in the same beach and managers of restaurants, beyond the perception of site visits and application content analysis of the collected material, PEST analysis, SWOT and Value Chain analysis. It was observed that the primary motivating the introduction of new labor activity in the fishing community of Praia Rasa, are affective individual issues, the fisherman with the sea and also the factors related to the need for security for obtaining financial and economic support. Have the main motivator to government stimulus aquaculture is the need for fish products. We conclude that the factors of greatest interference of dynamic aquaculture and fishing community of Praia Rasa, are related to tourism, real estate speculation, the oil submission activities of capital to labor and myths and rites developed in this community. One can check that the aquaculture activity in Praia Rasa is feasible from an operational standpoint, the main obstacle being the financial constraints .

Keywords: Fishing, aquaculture, viability, sustainability

Macaé-RJ
Março de 2014

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO GERAL

No Brasil, a pesca artesanal é muito difundida tanto no interior como no litoral. Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura (2011) 60% do pescado tem na pesca artesanal sua origem. Entretanto, o que geralmente se observa é a constante falta de recursos, tanto no âmbito técnico quanto no econômico-social. Tal conjuntura impede, quase sempre, que as comunidades mantenham padrão de vida digno, fato facilmente observado naquelas que dependem exclusivamente da produção e comercialização do pescado artesanal, como meio de renda e alimentação (POTIGUAR JR, 2007). Tais comunidades estão, não raro, submetidas a situações de pobreza, riscos sociais e ambientais que tendem, no longo prazo, a comprometer o desempenho integral da cadeia produtiva da pesca artesanal.

Segundo Lopes (2011), o contexto histórico político brasileiro sempre foi pautado por um modelo “desenvolvimentista”, com foco no crescimento acelerado, beneficiando os grandes grupos econômicos em detrimento dos pequenos setores. Neste contexto, o meio ambiente se apresenta apenas como um recurso a ser explorado. As inúmeras dificuldades enfrentadas pela pesca artesanal refletem nos elos da cadeia produtiva, fator que se agrava com o pouco incentivo oferecido a esse setor.

Os desafios aos quais os pescadores artesanais estão sujeitos, só poderão ser superados com a construção de políticas desenvolvidas em associação com eles próprios. A exploração de petróleo e a competição com o turismo, nas áreas de pesca, impõem desafios que, segundo o governo, serão superados pela transformação de pescadores artesanais em pescadores-aquicultores ou a migração completa para este novo setor. Porém, tal desafio esbarra em questões múltiplas que diferenciam os pescadores dos aquicultores, tanto no que se refere às características do trabalho como nas perspectivas dos dois diferentes grupos.

Portanto, a discussão da questão da pesca no Brasil se torna um desafio, devido às nuances que envolvem questões: sócio-econômico-ambiental do pescador, biológica, tecnológica e econômica desta cadeia produtiva e as questões políticas em suas multiplicidades e diversidades de formas. Nesta realidade complexa, uma alternativa é a experiência em Rede, que busca a cooperação e integração de diversos setores, com a participação de diversos projetos e instituições, além do comprometimento de órgãos governamentais (FURTADO, 2008).

Uma crítica ao sistema de redes está ligada ao fato de que questões sociais estão relacionadas a especificidades locais e contextos culturais, de forma que, uma experiência bem sucedida pode ter sua replicação dificultada ou impossibilitada em outra localidade (ALVEAR, 2008). Levando em conta as particularidades do setor, foi construída uma proposta de estudo dos pescadores da Praia Rasa (Colônia Z-23) e dos aquicultores da Praia Rasa no município de Armação dos Búzios-RJ, na tentativa de colaborar para um modelo de sustentabilidade, com identidade próxima à realidade socioeconômica e ambiental local. Tal proposta pode contribuir para tornar possível o desenvolvimento de planos de trabalho com características particulares a partir das especificidades sociais, culturais, econômicas e ambientais da região.

Este projeto analisará também dados qualitativos relacionados ao contexto local, este tipo de pesquisa é distinta da pesquisa quantitativa, porém as similaridades entre ambas, muitas vezes, se apresentam de forma mais marcante do que suas diferenças. No que se refere a similaridades, tanto a pesquisa qualitativa quanto quantitativa se mostram eficazes e principalmente efetivas ao que se propõem e no tratamento dos dados ao qual se destinam, neste caso, na tentativa de compreender as relações que interferiram e que interferem no ambiente pesqueiro e aquícola da região.

O caminho cultural percorrido por determinada sociedade; seus valores, sua forma de entender a realidade, suas perspectivas, dentre vários outros aspectos que interferem os arranjos valorativos, são fatores fundamentais para entender a percepção de valor que determinado grupo confere a uma pesquisa científica. Estas diferentes avaliações e valorações ocorrem não somente em nível de grupo, mas também em nível pessoal. Cada indivíduo possui suas experiências de vida, sua personalidade e seu conceito de valor. Essas singularidades interferem na forma de enxergar determinado objeto, interferindo de forma efetiva no entendimento de validade de determinada pesquisa científica.

O município de Armação dos Búzios está localizado na região dos lagos no Estado do Rio de Janeiro. Possui forte influência econômica e cultural do turismo, tendo sofrido transformações econômicas, ambientais e políticas, promovidas pela instalação do polo petrolífero no norte do estado. Nos últimos anos, o declínio dos estoques pesqueiros, provocados principalmente pela exploração desordenada, que atrelada à pouca consciência técnico-ambiental, por parte dos trabalhadores desse setor, tem

promovido mudanças drásticas na realidade ambiental local e no contexto socioeconômico dos pescadores (BURDA e SCHIAVETTI, 2008).

Dentro desta perspectiva, este projeto pretende avaliar a hipótese de viabilidade da incorporação e crescimento da aquicultura, como principal fonte de recurso econômico-financeiro dos aquicultores-pescadores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ. Para tal, será necessária uma prévia identificação da realidade socioeconômica, técnico-ambiental dos pescadores e pescadores-aquicultores da praia em questão. Este projeto é justificável, pois contribuirá para o ordenamento e a resiliência da cadeia produtiva da pesca e da aquicultura. Sendo assim, apresentam-se como objetivos gerais desse trabalho: Analisar organizacional, social e localmente o processo de incorporação da aquicultura na atividade pesqueira do município de Armação dos Búzios-RJ e realizar estudo de viabilidade técnica, gerencial, social e ambiental no contexto de pescadores artesanais que incorporam a atividade de aquicultura familiar. Como objetivos específicos: (1) Caracterização do perfil técnico-ambiental e socioeconômico da cadeia produtiva da pesca no município de Armação dos Búzios-RJ. (2) comparação do histórico produtivo brasileiro com o grupo de pescadores e aquicultores de Armação dos Búzios e (3) identificação dos entraves à sustentabilidade da atividade aquícola e piscícola na região.

Esta dissertação está dividida em capítulos. Antes do capítulo um temos um resumo e um abstract que fazem um apanhado geral de toda a dissertação, como primeiro capítulo temos esta introdução que prelude esta dissertação e que também é composta dos objetivos gerais e justificativas da mesma. Já o segundo capítulo é constituído em sua integridade de uma revisão de literatura, por tal motivo, não apresenta metodologia, resultados e discussão e conclusão, mas possui referências. Já o terceiro, quarto e o quinto capítulos estão estruturados no formato de artigos científicos e por este motivo possuem: resumo, abstract, introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão e bibliografia. O primeiro artigo (terceiro capítulo) tem como título: Motivação e necessidade: um estudo sobre a dinâmica de incorporação de novas atividades laborais em comunidade pesqueira. Já o segundo artigo (quarto capítulo) tem como título: Uma análise sobre a dinâmica de interferências locais na pesca e aquicultura. O quinto capítulo (terceiro artigo) tem como título: Análise da viabilidade organizacional de empreendimento aquícola: estudo de caso dos aquicultores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ. Ao fim desta dissertação há ainda uma conclusão geral de toda a dissertação

e um anexo, dedicado à exposição de fotos e exposição dos modelos de entrevista semi-estruturada e questionários aplicados para as obtenções de dados. Ainda é importante deixar claro que o modelo escolhido permite que se tenham revisitações de trechos já comentados em outros capítulos, como é o caso dos artigos, que foram confeccionados em uma base metodológica muito semelhante e por isto há, em partes, revisitações nas metodologias tanto no primeiro artigo (terceiro capítulo), como no segundo artigo (quarto capítulo), como no terceiro artigo (quinto capítulo), tais revisitações também ocorrem nas introduções dos artigos que trazem parágrafos já comentados no primeiro capítulo (revisão de literatura) para dentro do seu conteúdo, estrutura esta permitida pelo modelo escolhido.

1.1.REFERÊNCIA

ALVEAR, C. - A formação de redes pelas organizações sociais de base comunitária para o desenvolvimento local: um estudo de caso da Cidade de Deus. **Dissertação de Mestrado**, 151p., UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2008.

BURDA, C.L., SCHIAVETTI, A. Análise ecológica da pesca artesanal em quatro comunidades pesqueiras da Costa de Itacaré, Bahia, Brasil: Subsídios para a Gestão Territorial. **Rev. da Gestão Costeira Integrada**. v. 8, n. 2., 2008.

FURTADO L. G., LEITÃO W.; MELLO A. F. Povos das Águas: Realidade e Perspectivas na Amazônia, M. PA. Emílio Goeldi, Belém, PA, Brasil, 2008.

LOPES, V. F. M., MATTOS, U. A. O., LIANZA, S., SILVA, E. R., SANTOS, P. R. Dinâmicas territoriais e a organização dos pescadores: A experiência da rede solidária da pesca no Brasil. **J. of Integ. Coast. Zone Manag.**, 11(2):187-196, 2011.

MPA-**Ministério da Pesca e Aquicultura**. Disponível em <http://www.mpa.gov.br>. Acesso: 24 de dez. 2011.

POTIGUAR JR, P. L. T. Desvelando o invisível: os movimentos sociais na pesca e suas ações no estuário do Pará. **Bol. Mus. Pará. Emílio Goeldi**. v.2 n.3., 2007.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

2.1. MOTIVAÇÃO

O conceito de motivação é de difícil definição, esta não se fazendo de forma exata, principalmente pelo termo ser usado com diversos sentidos. Porém, de modo menos específico, motivação é tudo que impulsiona o indivíduo a realizar uma ação de determinada forma, ou até mesmo que dá origem a uma propensão a certo tipo de comportamento definido, processo de motivação pode ser influenciado por algo externo, de origem ambiental, ou acionado por processos mentais internos do indivíduo (CHIAVENATO, 1999).

Archer em 1978 esclareceu o que é comportamento motivado, desmistificando várias das falsas interpretações sobre este movimento. Segundo este autor, o comportamento motivado germina somente das necessidades que provem do homem e não dos símbolos que satisfazem esta necessidade. Este pensamento é corroborado por diversas descobertas provindas das pesquisas em Psicologia Social. Tais pesquisas dão ênfase à predisposição motivacional nascida das necessidades interiores individuais. Desta forma, o ser humano seria possuidor de suas próprias necessidades interiores, que representariam a mina energética do seu comportamento. O ser humano realizaria ações como busca a satisfação, capazes de evitar questões de tensão desagradáveis e ameaçadoras (BERGAMINI, 2003).

Oliveira (2008) corrobora esta linha argumentativa quando afirma que, motivação define uma diversidade de forças e impulsos provindos do interior que norteiam o processo comportamental dos indivíduos no sentido de atingirem um objetivo determinado. Por ser o comportamento humano orientado por objetos, conhecidos ou não, fica clara a necessidade de se unir a atitude motivacional a estes objetos.

Neste sentido, as questões motivacionais, ligadas ao trabalho, também são de caráter interior, sendo a vertente mais importante, no que tange a motivação e o trabalho, a compreensão do sentido que é atribuído pelas pessoas a aquilo que realizam como atividade laboral. O trabalho é o referencial que faz a conexão entre o indivíduo e o seu “mundo real”. Neste caso, o trabalho funciona como o ofertador de parâmetros para as expectativas e os ideais de cada indivíduo. Quando se conhece os parâmetros, fica fácil compreender qual tipo de impulso está em jogo, e desta forma aguardar, a

partir desse início, o instante mais propício para ofertar os fatores que permitirão alcançar a satisfação motivacional compensadora (BERGAMINI, 2003). Ainda sendo possível identificar os sintomas que distinguem motivação de outros tipos de funções comportamentais do ser humano (BERGAMINI, 2008).

2.1.1. Teoria das Necessidades de Maslow

Em um contexto histórico recente, muito se tem pesquisado sobre motivação e necessidade. Diversos são os autores que relacionam e desenvolvem teorias sobre este tema, grande parte do arcabouço teórico desenvolvido é utilizado para a análise e gestão de organizações/ empresas, no que se refere à gestão de pessoas. Porém, tal temática pode ser estendida para diversos contextos, inclusive para o contexto não empresarial, como é o caso da Teoria das necessidades de Maslow, que estrutura hierarquicamente as necessidades humanas em uma forma piramidal e por vezes deixa clara a importância de se entender a motivação como algo individual, mas que sofre interferências múltiplas de diversos fatores externos, na sua construção e também no seu volume.

Maslow, em sua teoria das motivações humanas, relacionou as necessidades humanas sob uma perspectiva teórica abrangente (RODRIGUES, 2001). Segundo Bergamin (1980) Maslow toma como base suas pesquisas na área de psicologia, e formula em meados de 1940 sua teoria sobre motivação humana, fundamentando, assim, a Teoria das Necessidades. Para Bergamin (2008), Maslow defende que grande parte das teorias contemporâneas e históricas sobre motivação se cruzam, quando consideradas as necessidades, impulsos e estados motivadores. Na teoria de Maslow a necessidade deve vir como fonte de energia dos processos motivadores provindos do interior, dos indivíduos. Para Maslow (1962) necessidade é, em suma, a privação de determinadas satisfações.

Para Sampaio (2009) houve, historicamente, uma interpretação demasiadamente equivocada sobre a teoria de Maslow, com interpretações simplificadas sobre os conceitos e sua teoria, sendo possível esta afirmação através de uma leitura e reflexão mais cuidadosa da obra de Maslow, percebendo-se, desta forma, como a teoria de Maslow foi reduzida e descaracterizada. Os estudos de Maslow visavam desenvolver uma teoria que pudesse servir de base para compreender o homem inserido na sociedade e não se aplica quando reduzida apenas as questões laborais.

Segundo Maslow (1983 apud CHIAVENATO, 1993) as necessidades humanas se organizam em níveis hierárquicos por ordem de importância e de influência, gerando uma forma de pirâmide, sendo as necessidades primárias, as mais baixas, situadas na base da pirâmide, já as necessidades secundárias, mais elevadas, situadas no topo da pirâmide.

Para Rodrigues (2001) Maslow organiza as necessidades humanas em uma hierarquia valorativa ou de urgência, isto é, as necessidades se manifestam baseadas em uma satisfação anterior de outra necessidade, mais importante ou urgente. O homem seria um ser que sempre deseja algo, sendo assim, não existe uma necessidade que pode ser vista ou tratada excetuando-se as demais, ou de forma isolada. Todas as necessidades possuem relação com o estado de satisfação, ou não, de outras necessidades.

Na Teoria das Necessidades de Maslow, as necessidades que não são satisfeitas são as grandes motivadoras do comportamento humano, tendo as necessidades mais básicas urgência maior sobre as mais elevadas. Sendo assim, se as necessidades fisiológicas não estiverem satisfeitas, um indivíduo não terá estímulo para realizar as necessidades de estima. Porém, quando a necessidade de um determinado nível é satisfeita surgem novas necessidades relacionadas ao nível superior da pirâmide e assim as necessidades de nível inferior deixam de ser motivadoras (CUNHA, 2004).

De acordo com Gouveia (2007) a pirâmide das necessidades de Maslow é dividida em cinco níveis. O nível das necessidades pessoais ou fisiológica representa o nível mais baixo entre as necessidades humanas, porém de grande e vital importância. Nesta base se incluem as necessidades de alimentação, como a fome e a sede, as necessidades de sono e repouso, necessidades de abrigo, desejo sexual, entre outros. Este nível de necessidade já nasce com o indivíduo, por estarem relacionadas com questões de sobrevivência e de preservação da espécie. Se caso alguma destas necessidades não esteja plenamente satisfeita, o indivíduo não consegue pensar e planejar outras possibilidades, neste caso a maior motivação é atribuída à necessidade fisiológica, sendo o comportamento do indivíduo voltado para a satisfação e o alívio da pressão que esta necessidade específica produz em seu organismo.

No segundo nível das necessidades humanas se encontram as necessidades de segurança. São estas necessidades relacionadas à estabilidade, a busca de proteção contra questões que ameaçam ou privam, ou a fuga do perigo. Este nível possui uma

importância significativa na forma humana de se comportar. No que se refere as questões de trabalho, as ações arbitrárias ou decisões incoerente, ou outras questões podem gerar incertezas ou até mesmo insegurança no emprego de uma forma geral (GOUVEIA, 2007).

Já no terceiro nível da pirâmide encontram-se as necessidades sociais ou de associação, estas aparecem no comportamento humano quando as necessidades dos níveis anteriores, mais baixos, se encontram parcialmente satisfeitas. Dentre as necessidades deste nível, encontram-se as necessidades de associação, as necessidades de participação, de amizade, de amor e afeto. Quando as necessidades deste nível não são satisfeitas de alguma forma, o indivíduo se mostra resistente e com comportamento de hostilidade aos que o cercam, gerando quadros de falta de adaptação ao meio social e solidão (GOUVEIA, 2007).

No quarto nível hierárquico das necessidades humanas encontram-se as necessidades de estima, que são os próprios desejos de respeito próprio, sentimentos de realizações no âmbito pessoal, assim como o reconhecimento por parte dos outros. Estão mais relacionadas a como o indivíduo se avalia. As oportunidades de realização, as promoções, prestígio e status, são mecanismos utilizados para satisfazer estas necessidades. Porém, as frustrações podem gerar sentimentos de inferioridade, fraqueza, ou até mesmo desamparo, o que pode estimular um quadro de falta de motivação (GOUVEIA, 2007).

Segundo Gouveia (2007), as necessidades do último nível da pirâmide de Maslow são as necessidades de auto-realização, que podem ser definidas como sendo a satisfação do desejo de crescimento pessoal e realização de todos os objetivos pessoais. Estas representam as necessidades individuais mais elevadas e por isto estão no topo do nível hierárquico. Sendo assim, a teoria de Maslow se divide em quatro pilares básicos: uma necessidade que já foi satisfeita não é questão de motivação, várias são as necessidades que afetam um indivíduo ao mesmo tempo, os níveis mais baixos da pirâmide necessitam ser satisfeitos primeiro, existem mais maneiras de satisfazer os níveis mais altos do que os mais baixos (Figura 2.1).

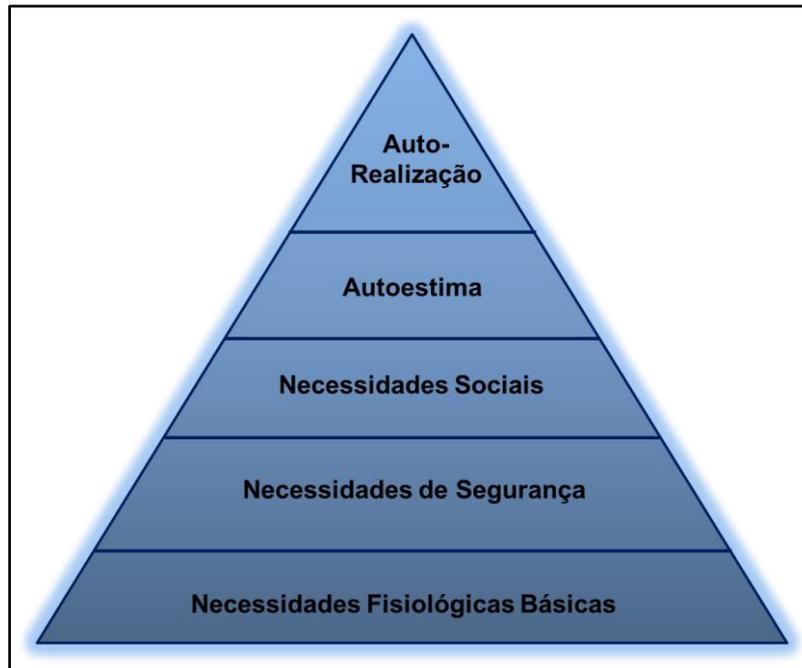


Figura 2.1. Pirâmide das necessidades de Maslow. Fonte: Adaptado de Maslow (1962).

2.2. NECESSIDADE, INDIVÍDUO E CONSUMO

Quando se analisa necessidades, deve-se sempre ter em mente que as questões contextuais que permeiam um indivíduo ou mesmo um grupo, são fortes influenciadores tanto no surgimento como no desenvolvimento das motivações e necessidades. Um destes grandes interferentes desta questão é o consumo. Os produtos ou serviços de consumo pode também sofrer um processo de hierarquização de acordo com o grau de importância e de necessidade que tal objeto ou serviço, possui na realidade de cada indivíduo.

Segundo Silva (1998), é impossível realizar uma análise das necessidades, em um espaço econômico norteado pelo capitalismo, sem levar em conta as questões relacionadas ao custo e renda real dos agentes que estão sendo estudados, fatores que possuem ligação direta com o poder de aquisição de mercadorias. Sendo assim, hoje, o conceito de necessidade deve sempre vir acompanhado do conceito de consumo. Marx acena que as necessidades naturais são as que conservam o homem como ser natural, relacionadas as questões de sobrevivência do ser humano. Já as necessidades de “coisa”, objetos, é que produz um consumo exacerbado de produtos, que podem ter ou não valor

específico, mas são reconhecidos como objetos de fundamental importância para gerar o bem estar individual.

Percebe-se então a indagação feita por Silva (1998): A necessidade seria uma questão individual ou seria a resultante do tipo de organização social da produção? Os hábitos de consumo são construídos e também consolidados através dos comportamentos repassados. No momento atual, os hábitos se transformam de forma célere, de certa forma herdando outras características de culturas diferentes e até mesmo distantes. Desta forma, despertam-se necessidades que antes não eram pertencentes a aquela sociedade, assim como, também constroem-se hábitos de consumo globais e com características urbanas.

Para Baudrillard (1972) os objetos, incluindo-se os de consumo, possuem um significado ordenado, isto é, possuem uma hierarquia do ponto de vista social, até mesmo nas suas menores características como; forma, material, cor, duração, disposição no espaço, entre outras, sendo os objetos não somente utensílios, mas também os termos dos processos valorativos sociais.

Heller (1974), analisando a obra de Marx, afirma que a simples manutenção da vida do ser humano, ou a necessidade de auto-conservação são inerentes ao homem, sendo sua satisfação fundamental para a manutenção deste como ser natural. Conseqüentemente, as necessidades sociais são, também, importantes para a manutenção do homem como um ser natural.

Tudo que serve para que sejam satisfeitas as necessidades vitais e as “necessidades necessárias”, são denominados “meios necessários para a sobrevivência”. De acordo com o conceito Marxista, as necessidades necessárias são as extremamente importantes, sendo este um conceito descritivo. Para que haja uma sensação de normalidade na vida de membros de uma sociedade é necessário que haja satisfação de necessidades (HELLER, 1974).

As paixões, em sua totalidade, cólera, inveja, ódio, entre outras, que tem origem na mesma necessidade e na mesma virtude da natureza que as outras espécies de objetos, encontram causas com propriedades dignas e muito conhecidas, tanto quanto as propriedades de outras coisas quaisquer. Nesta concepção as paixões humanas e também suas necessidades são algo natural, sendo estas dignas de serem conhecidas e não simplesmente julgadas (NOGUEIRA, 1976).

2.3. SATISFAÇÃO NO TRABALHO

No trabalho, o tema satisfação gera grande interesse, sendo mais estudado e comentado a partir da falência do modelo Taylorista de organização laboral. Nesta época, em que o modelo Taylorista entrou em falência, se começou a discutir e iniciou-se a valorização das questões humanas nas relações de trabalho. Hoje, tal tema, é muito estudado, pois se relaciona com as questões produtivas das empresas e/ou empreendimentos, além da valorização dos trabalhadores (LIMA, 1995).

No que se refere às questões do trabalho Martins (1984), baseado nas definições feitas por Locke, o homem utiliza-se de suas individuais e diversas bagagens de crenças e também de valores, para realizar uma avaliação do seu trabalho, esta avaliação tem como resultante um determinado estado emocional, caso este seja agradável, é produzido um estado de satisfação, caso desagradável, gera um estado de insatisfação. Sendo assim, a satisfação no trabalho é uma variante sempre afetiva, sendo construída por processos avaliativos mentais baseados nas experiências no trabalho, que gera uma resultante agradável ou desagradável.

Por ser um estado subjetivo, a satisfação no trabalho é um fenômeno de complicada definição, sendo variável de indivíduo para indivíduo, tendo em vista que pessoas diversas diante de situações idênticas reagem de forma diferente e valorizam aspectos distintos (FRASER, 1983). Segundo Martins (1984), uma classificação mais antiga sobre satisfação no trabalho repartia as vertentes teóricas em dois diferentes grupos. O primeiro destes grupos era o que explicava, teoricamente, as causas da satisfação, o segundo grupo reunia as vertentes teóricas que estudavam o conteúdo da satisfação, com identificação de valores e necessidade, que compunham esta (MARTINS & SANTOS, 2006).

Ainda no que tange as questões do trabalho, para grande parte dos indivíduos, o trabalho preenche, também, uma possível necessidade de se realizar interações sociais. Sendo assim, as relações de amizade com os colegas de trabalho, que se tornam um suporte para as questões diárias do trabalho, aumentam a sensação de satisfação no trabalho. Sendo importante salientar que, o segundo grupo de vertentes que estudava as causas de satisfação no trabalho, reunia uma gama de pesquisas relacionadas à motivação humana e não a satisfação no trabalho (OLIVEIRA, 2008).

O conceito de motivação também é de difícil definição, são múltiplas e diversas as definições para este termo, não sendo estas contraditórias entre si (Gomes e Borba,

2011). Spector (2003) afirma que pessoas diferentes podem mostrar diferentes sentimentos em relação ao trabalho, esta variação envolve os valores básicos que são variáveis de acordo com o local onde esta pessoa vive. Desta forma, é perceptível que as questões que geram satisfação em uma determinada sociedade, não são os mesmos que levam a satisfação em outros contextos.

2.4. O HOMEM, A NATUREZA E O TRABALHO

Quando o processo de consumo entra em cena, percebe-se que este interfere diretamente nas questões naturais, tendo em vista que grande parte do que se consome, tem na natureza sua origem. Desta forma, há um grande confronto de interesses, em que os indivíduos com suas necessidades se relacionam diretamente e por vezes em confronto, com os interesses naturais, esta relação ainda possui como pano de fundo o capital, em sua conformação Marxista, e o trabalho. Sendo assim, para satisfazer suas necessidades, estas também relacionadas a produtos e serviço, o homem trabalha, mas está sempre submetido ao capital, este último cada vez que se reproduz e subordina ainda mais o trabalho. Esta relação é possível e visível na estrutura capitalista.

Como um mecanismo de utilização, em sua universalidade, tanto das áreas naturais como da força humana, a sociedade capitalista e industrial gera um processo de afastamento da figura sagrada da natureza, por meio de um desencantamento do mundo. O capital aciona formatos, ainda ligados a religião, os antecedentes para a liberação do caráter religioso da existência humana, em desassociação as questões místicas presentes. É a partir deste início que transita-se da desmistificação dos ambientes naturais, para a sua apropriação em universalidade. Desta forma a natureza, em parte resistente, passa a ser enxergada como um objeto a ser explorado, um objeto útil (BENSAÏD, 1999).

A transformação da natureza para objeto, que se sente desassociado e em estranhamento ao sujeito, está centrado nos pilares da revolução tecnológica, que se protege em uma racionalidade instrumental, com seu grande objetivo que é a manipulação dos acontecimentos naturais. Os processos tecnológicos, que são resultantes desse enredo, paulatinamente tornam-se autônomos da sociedade como esfera autodiretiva. Os processos ambíguos na contemporaneidade tecnológica, onde questões técnicas e ciência são possíveis de serem vistas ao mesmo tempo, estas como

um risco e salvação da humanidade, provém em grande parte do seu desenvolvimento histórico (MORAES, 1997).

De acordo com Whitehead (1919), as transformações de objetos são resultantes das diferentes relações que estes realizam com eventos diferentes, sendo assim, sem a figura do objeto a realização de comparações de um determinado evento com outro não seria, do ponto de vista intrínseco, possível. Desta forma, existiria uma associação entre objetos e eventos, sendo a interação exercida por ambos, em um mesmo movimento, a fonte que cria e recria tanto o espaço quanto o tempo. Sendo assim, para Whitehead (1919), os objetos só possuem lugar no espaço e no tempo por conta das suas relações com os eventos, caso existindo em unidade, o objeto, não possuiria nem tempo nem espaço.

Historicamente, o homem já criou diversas sociedades e variados tipos de relação com o ambiente natural. Nessas sociedades, o ambiente natural existia com um significado próprio, diferente entre sociedade, mas sempre ligados a questões valorativas e aos objetivos de cada população. Limitado seria pensar que, o que hoje e aqui entendemos por natureza seja uma descrição conceitual permanente em definitivo. Sendo assim, o conceito de natureza está diretamente ligado à percepção individual de cada pessoa, portanto, a finalidade que este indivíduo dará para ela (CARVALHO, 2003).

Para Reigota (2004) o meio ambiente seria um lugar que foi determinado e/ou percebido, onde as relações possuem dinamismo e constante interação entre os aspectos da natureza e da sociedade, dessas relações há um processo de criação cultural e também tecnológica, além de questões históricas e políticas que transformam tanto a natureza quanto a sociedade.

Desta forma fica claro que a ação do homem na natureza, não é a instintiva, homogênea e regular realizada por outros animais, mas sim uma ação baseada em vários tipos de motivações, e por isso diferenciada. Um exemplo disto seria um palácio luxuoso que utiliza-se de recursos naturais de forma intensa, não tendo como objetivo satisfação apenas das necessidades de abrigo dos seus futuros moradores. A decisão para a construção do palácio envolve uma gama diversa de fatores complexos, no âmbito social, questões culturais, sistemas políticos, mecanismos de dominação social, entre outros (PÁDUA, 2004).

No caso das relações entre trabalho e natureza pode-se relacionar o fato de que é por meio do trabalho que o homem toma para si a matéria natural para, desta forma, conseguir o que deseja, sendo assim, ao mesmo tempo que o trabalho liberta ele gera limitações ao homem. Mas é de se destacar que o homem só consegue adquirir aquilo que consegue transformar por meio do seu trabalho (ANTUNES, 2005). Sobre estas relações de trabalho Marx afirma que o trabalho é proveniente da relação entre homem e a natureza, em uma dicotomia onde o homem, por ação própria, regulamenta e media, além de controlar as questões metabólicas com a natureza. O homem coloca em movimento suas próprias forças, estas pertencentes a contexto corporal, naturais como mãos, braços e pernas, com o objetivo de tomar para si a matéria natural de forma que seja útil para sua própria existência (MARX, 1971).

Trabalho e emprego não são sinônimos. Não raro, as pessoas costumam associar a ideia de trabalho ao dispêndio de esforço a ser necessário para promover sua sobrevivência, sendo o trabalho quase sempre entendido como uma forma de ocupação profissional. Porém Engels afirma que o trabalho é uma fundamental e básica condição para a existência da vida humana, de tal forma e em certo grau, que é possível afirmar que o trabalho criou o próprio homem (ANTUNES, 2005).

Para Marx (1971) os capitalistas geram valor ao capital por meio da troca, compram determinada mercadoria por certo custo monetário e depois a vendem por uma soma maior do que os custos que geraram. Esta diferença entre custos e valor de venda posterior, é chamada por Marx de mais-valor.

O mais valor surgiria de um processo mais complexo, tendo em vista que só os valores iguais podem ser trocados. O mais-valor não surge da simples vontade que aquele indivíduo que vende tem de ganhar um valor acima do que gastou para adquirir essa mesma mercadoria, ou da vontade dos que compram de adquirirem algo por valores maiores. O mais-valor também não surgiria do encarecimento proposital gerado pelos vendedores, pois isso traria consequências de repartição do capital em outro direcionamento. O mais-valor surge da força de trabalho, das peculiaridade agregadas a determinada mercadoria por meio do trabalho. O valor de cada mercadoria é correspondente ao trabalho empregado na sua produção. O valor do trabalho estaria no tempo empregado para auferir, o trabalhador, seus meios de subsistência (Engels, 1868).

Para Marx, o trabalho é o mediador das trocas, do ponto de vista orgânico, entre o homem e a natureza, sendo esta relação o ponto crucial da existência do ser social.

Desta forma o trabalho seria o elemento externo natural fundamental entre o homem e a natureza. A apropriação da natureza possibilitaria ver o trabalho humano, sob o prisma da economia política, como nascedouro de valores de uso, e por conseguinte de riqueza. O trabalho como fonte de valores de uso, a condição necessária para a existência do homem, independentemente das suas formas de associação e reprodução social. Sendo o valor de uso é dado pela utilização que determinada coisa possui, mas essa não surge por nada, esta é determinada pelas qualidades físicas da mercadoria e não existe longe disso (BENSAÏD, 1999), (MARX, 1971).

Contemporaneamente, são profundas as transformações que podem ser reconhecidas no formato e no conteúdo do trabalho, que apropriam-se de uma característica “informacional” crescente. Essas transformações geram impactos consideráveis no perfil do emprego, no relacionamento entre trabalho morto (na concepção Marxista é o trabalho que está contido nas mercadorias e que a principal finalidade é o processo de criação de mais-valia, a supervalorização do valor, a reprodução e valorização do capital) e trabalho vivo (segundo a concepção Marxista é a aquele que produz um produto ou serviço tangível de utilização e que seja de fundamental importância para à produção e reprodução humana), entre o trabalho exercido manualmente e aquele exercido intelectualmente, além da agregação de valor e o processo valorativo do capital (LASTRES & ALBAGLI, 1999), (MARX, 1971).

2.5. TRANSFORMAÇÕES ANTRÓPICAS NO AMBIENTE

No processo de tentativa de suprir as necessidades humanas, entra em cena as interferências antrópicas no ambiente natural. Essas interferências podem ser provenientes de vários grupos ou setores, um grande exemplo são as interferências imobiliárias que promovem especulação de áreas que por vezes nem deveriam possuir construções (casas, prédios, indústrias, etc.). Outro exemplo é a interferência do setor turístico, que promove relações diversas com a natureza e se relaciona diretamente com a especulação imobiliária em algumas regiões. O setor industrial também se relaciona diretamente com a natureza, pois a interfere diretamente e indiretamente, diretamente quando usa os recursos naturais para produção e indiretamente quando estimula algum outro setor a demandar cada vez mais recursos naturais para o seu desenvolvimento.

A natureza tem sido vista por diversos pontos de vista no decorrer da História. Desde a visão dualista, que se cristaliza na forma ideológica de se ver a natureza. Até mesmo a concepção de natureza como sendo uma unidade diferenciada, onde se tem no centro das relações homem-natureza o trabalho. A maneira pela qual a natureza tem sido produzida instiga ao pensamento filosófico para sua definição e para discutir o desenvolvimento capitalista. A da possibilidade de produção da natureza, perpassa a ideia de segregação entre homem e natureza, sendo este um desafio gerado pelo próprio capitalismo (Oliveira, 2002).

2.5.1. Transformações por questões Imobiliárias

As transformações no espaço urbano são realizadas a partir de formas, atividades, significados e práticas sociais que tornam cada processo particular em sua singularidade e perceptível. Associa-se os diversos elementos que compõem esta transformação com as imagens que a cidade transmite, sendo esta associação respaldada pela avaliação de três elementos componentes principais: identidade, significado e estrutura. A partir destes elementos as transformações na paisagem podem ser analisadas e compreendidas, tornando as transformações ambientais possíveis de serem observadas (MACIEL, 2013).

O processo de redistribuição da população através das decisões e necessidades individuais faz com que haja divisão homogênea, quando observados os espaços específicos, e ao mesmo tempo segregação do perfil, destes espaços, pelo critério de classes. Para compreender este processo antes é preciso entender a importância de cada espaço, este não se fazendo presente como um ambiente de recepção de ações e processos, mas sim como a própria sociedade, na sua dimensão mais latente, materializada nas espécies espaciais (CORRÊA, 2000).

É de se destacar, porém, que o processo de urbanização e de transformação urbana se faz de forma bem mais complexa do que apenas o crescimento das cidades, sendo assim, ele se mostra como a resultante dos processos de concentração. Porém, aquilo que se denomina urbano transpassa a lógica da mera concentração dos processos de produção de forma estrita, sendo este, sim, o resultado dos processos de produção de um certo instante histórico, não somente na especificação econômica deste processamento, demonstradas pela produção, distribuição, circulação e troca, mas

também pelas facetas sociais, políticas, ideológicas, jurídicas, que se entrelaçam à formar a totalidade da formação social econômica. Sendo assim, o urbano não se define como apenas um modo de se produzir, mas é também um modo de consumo, um modo de vida (CARLOS, 1997).

De acordo com Corrêa (2000) dentro deste processo de transformação existem os agentes transformadores, que se fazem presentes na figura do proprietário dos meios de produção, dos proprietários fundiários, dos promotores imobiliários, do Estado, assim como, dos grupos que são excetuados dos processamentos valorativos do solo denominado urbano. Estes agentes se fazem presentes e possuem um papel de grande importância para a organização do território, porém todas essas partes possuem uma relação próxima na tentativa de obter o desejo almejado compartilhado: a acumulação de capital de forma concentrada, através da transformação das cidades de acordo com os interesses próprios.

Nestes processos moduladores de transformação do espaço urbano, há de se perceber que grande parte das cidades brasileiras não possui uma estrutura adequada, segundo a lógica do planejamento urbano, gerando, desta forma, problemas econômicos, sociais e ambientais. Por serem os problemas ambientais geradores de efeitos em dimensões múltiplas, tanto afetando os seres humanos como a sociedade de uma forma mais ampla, estes são também considerados problemas de saúde (FREITAS, 2003). Por ser o processo dinâmico de transformações urbanas realizado de forma segregadora e excludente, se faz presente uma paisagem cada vez mais marcada pela predominância de formas de sobrevivência que lançam mão de estratégias geradoras de destruição da cobertura vegetal, onde o que se privilegia são as práticas de deterioração do meio ambiente urbano (JACOB, 2006).

Para Costa (2008), a urbanização necessita de um planejamento que promova a minimização das realidades contraditórias do espaço em construção, desta forma as cidades poderiam oferecer uma qualidade de vida melhor para os que nela habitam. Isto porque, a urbanização é um processo que transforma a cidade. É na troca das relações entre forma e processo que se compreende e verifica quem é o produtor e o produto de certo contexto.

Dentro deste contexto de transformação, ganhos e perdas, observa-se a questão da especulação imobiliária que para Silva Junior (2007), trata-se de uma contenção, onde guarda-se algo na intenção de se realizar uma troca que gere vantagem lucrativa

assim que surgir a necessidade do lucro, isto é, quando o preço recebido pela troca for mais elevado do que o preço de valia. O que, marcadamente, produz efeitos consideráveis nos processos de transformação urbana.

É de se destacar, como lembra Cymbalista (1999), que os municípios brasileiros possuem uma dificuldade gigantesca na gestão trivial dos processos que geram ocupações e crescimento urbano. Essas dificuldades giram em torno de questões como os problemas ambientais provenientes da ocupação não devida, questões de grande tensão que envolve diferentes classes sociais e ocupação de solo urbano, conflitos relacionados ao processo de convivência e utilização do solo e o aumento considerável das ocupações não regulares que se tornam ocupações de risco. O aparato legal existente (regulação urbanística e seus instrumentos – o Plano Diretor, a Lei de Uso e Ocupação do Solo, a Lei de Parcelamento) muita das vezes se faz omissivo, tem múltiplas interpretações, ou por vezes se faz ultrapassado e não aplicável às formas novas de ocupação do solo. As normas e leis sozinhas não possuem força, precisam de uma política que as implemente e faça sua gestão.

2.5.2. Transformações pelo Turismo

A atividade turística no Brasil cresce a passos largos. Em 1970 o número de turistas vindos ao Brasil chegou a 249.900, já em 2012 este número alcançou a marca de 5.676.843, montante que gerou uma Receita Cambial da ordem de 6,6 bilhões de dólares em 2012 (BRASIL, 2013). De acordo com Rabahy (2003) entre os diversos efeitos positivos gerados pelo turismo estão: o crescimento do PIB, a geração de salários e renda direta e indireta. O turismo sob a visão da indústria de serviços é foco para vultosos investimentos, exemplificados pelas obras diversas de revitalizações das áreas identificadas como turísticas ou centro de comércio e serviços (TYLER, 2003).

Barbosa (2003) afirma que no município de Búzios há grandes dificuldades técnicas para a implementação de infra-estrutura local, o célere crescimento do município dificulta de forma ainda mais acentuada o atendimento das demandas da população.

Em pesquisa sobre o município de Armação dos Búzios Barbosa (2003) afirma que as regiões balneárias possuem população flutuante que cresce ainda mais nas altas temporadas, finais de semana e feriados, este fato exige investimentos para uma

construção de infraestrutura superdimensionada e ao mesmo tempo flexível para acompanhar a demanda.

Embora o turismo, do ponto de vista econômico, seja algo muitas vezes positivo, Coriolano (1998) alerta empreendedores, usuários, autoridades e gestores sobre o risco do ponto de vista social, cultural e ambiental que se faz, muitas vezes, presente no processo de exploração do turismo em ecossistemas e comunidades. Sendo assim, o turismo deve ser sempre visto sob uma ótica questionadora do desenvolvimento sustentável, lembrando sempre da existência de uma realidade dúbia, positiva e negativa, do turismo, onde deve-se ter em mente o planejamento social e econômico (ALVARES, 2001).

France (1998) afirma que quando se pensa no turismo levando-se em conta a questão da sustentabilidade, deve-se também pensar no processo de suporte ecológico desta atividade e na viabilidade econômica desta, assim como é necessário distribuir igualmente os benefícios provenientes dos processos, observando se há ética e se o processo é socialmente aceito pela comunidade, integrado com todos os aspectos ambientais, de forma que respeite regiões mais sensíveis, assim como a capacidade de suporte das áreas que são visitadas. É necessário que se incentive a participação de todos os agentes envolvidos, a fim de conservar a herança cultural e a natural por meio de cooperação, planejamento e manejo, o que garantiria a satisfação do turista, juntamente com o norteamo do seu comportamento para a conservação e respeito ao uso dos ambientes naturais e a cultura local, sempre integrando a economia local e promovendo a melhor qualidade de vida da comunidade.

Para um turismo sustentável, economicamente e ambientalmente, se faz necessário, também, um planejamento e aplicação de princípios sustentáveis dos diversos componentes do produto turístico em sua totalidade, desde os transportes utilizados, até o uso eficiente de energia. É necessário realizar ações de marketing responsável, monitorando as atividades realizadas no turismo, como forma de garantir que a aplicabilidade dos princípios e critérios da sustentabilidade, na tentativa de se avançar e progredir. Visto que o processo de sustentabilidade ambiental não se dá de forma harmônica e estagnada, há sempre a necessidade de alcançar objetivos. Desta forma a análise deste processo, em determinada localidade ou produto turístico, nunca deve promover respostas conclusivas que afirmem a sustentabilidade ou não do produto turístico. É recomendado utilizar uma escala que possibilite as adaptações necessárias

de acordo com os objetivos e metas no decorrer do tempo, sempre levando-se em conta os objetivos e metas definidos no planejamento do projeto (BRASIL, 2007).

O que se deve ter como prioridade é que a atividade turística se desenvolva sempre levando-se em conta a responsabilidade ambiental, promovendo, desta forma, justiça social e preservação da riqueza cultural, pautados pelo princípio da viabilidade econômica. A viabilidade econômica conceitualmente está ligada a eficiência econômica, lucratividades e competitividade (BRASIL, 2007). Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2002) a sustentabilidade econômica deve ser compreendida como sendo a garantia da eficiência do crescimento no turismo, com conciliação entre o nascimento de novos postos de trabalho, em níveis satisfatórios de renda, tomando como base de avaliação a relação custo-benefício, na tentativa de manter presente esta estrutura para próximas gerações.

De acordo com Brasil (2007), a questão da sustentabilidade econômica deve ser vista de uma forma mais abrangente, a eficiência juntamente com a competitividade se inclui na sustentabilidade econômica. Essa pressupondo um tipo de desenvolvimento econômico que reúne aspectos sociais e os ambientais. Sendo assim, são várias as dimensões que formam o desenvolvimento sustentável, essas todas formam uma rede e devem estar em pauta quando se fala em sustentabilidade econômica.

2.5.3. Transformações pela Indústria

Tanto o materialismo quanto o idealismo tem relações de origem com o pouco desenvolvimento das forças de produção no início do século XIX (ENGLES, 1880). Antes de se dar a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, o parco desenvolvimento das forças produtivas, gerava uma situação de dependência das forças naturais de forma marcante, só assim conseguiam produzir os bens indispensáveis para a sobrevivência do homem. Essa dependência era mais acentuada na idade clássica que no século XIX, mas neste último ainda existia de forma marcante, e nos dias de hoje ainda existe, mas de forma muito branda, influenciando de forma muito pequena a produção de bens total, o que demonstra que as influências naturais cada dia mais interferem menos na nossa história (LESSA E TONET, 2011).

São diversas as transformações que a atividade industrial promove no espaço urbano. Herculano (2010) comenta diversos impactos, positivos e negativos, oriundos

da atividade industrial petrolífera. Para este autor, as atividades de exploração e prospecção de petróleo geram grande impacto, tanto positivo quanto negativo, pois possibilitam a obtenção de recursos vultosos ao mesmo tempo em que geram passivos ambientais difíceis de serem mitigados. A atividade petrolífera amplia e diversifica o mercado de trabalho, pressionando por meio de migração maciça o surgimento de novas políticas públicas. Neste impasse é de se destacar que a localização do processo de exploração do petróleo não vem de escolhas políticas, mas de estruturas geofísicas. Seria por isto que, não raro, observa-se a existência de processos de exploração em municípios pobres e demasiadamente desiguais do ponto de vista das classes sociais econômicas. Nestes lugares, o petróleo é visto e recebido como uma futura fonte de desenvolvimento, bem-estar e superação das questões de desigualdade.

Neste contexto transformador, Costa (2012) destaca que principalmente nos últimos anos, a configuração de exploração, produção e pesquisa da indústria do petróleo transformaram de forma marcante tanto a sociedade, quanto a economia e o território dos municípios brasileiros produtores. Este quadro de mudanças se justifica muito mais pela distribuição dos royalties do petróleo do que propriamente pela instalação da indústria petrolífera.

Segundo Costa (2009), no que se refere às questões dos royalties, na Lei do Petróleo art. 225 diz que a proteção do ambiente natural é de dever constitucional, desta forma e segundo a Constituição Federal de 1988, todos têm o direito a um meio ambiente em equilíbrio ecológico, por ser este um bem comum do povo e fundamental para uma qualidade de vida. É do Poder Público e da coletividade o dever de defender e representar o ambiente, tanto para as presentes como para as futuras gerações. Desta forma, entra-se em discussão se os royalties por serem um pagamento associado a venda de bens públicos devem ser direcionados para o governo federal, tendo em vista que os recursos de subsolo pertencem à União.

Algumas justificativas para aplicação dos royalties como compensação financeira aos municípios produtores estão pautadas na questão de que as atividades petrolíferas promovem um aumento da demanda por serviços e infraestrutura pública de uma forma geral. Também se faz necessário uma espécie de indenização ou realizar uma compensação pelos diversos impactos gerados por esta atividade. O aumento da densidade urbana e a finita qualidade desta estrutura, juntamente com um contexto de saída do capital e de pessoas dos espaços que compõem a atividade de exploração de

recursos não renováveis também devem entrar em discussão, no que tange a divisão dos royalties (LEAL & SERRA, 2003).

Ainda no que se refere às transformações promovidas pela indústria do petróleo, estas trazem consigo a proliferação de outras indústrias, ligadas a elas, o que traz também uma grande demanda por mão de obra. Para suprir essa demanda crescente o que se percebe é um fluxo grande de trabalhadores para estas cidades, porém uma grande parte é composta de trabalhadores não especializados que não possuem renda para suportar a especulação e supervalorização imobiliária da região. Neste contexto, ocorre um aumento das ocupações de áreas não regularizadas e, por conseguinte, uma desordem no processo de crescimento das cidades. Também se gera um aumento dos índices de desemprego na região, o que traz consigo o surgimento de bolsões de pobreza (COLNAGO, 2010).

Para Marx (1973) o processo de trabalho coletivo não é incrementado de valor pela riqueza que as máquinas implementam no âmbito material. Ao contrário, o desenvolvimento técnico-científico, na lógica do trabalho, gera entraves cada dia mais vultosos para a expropriação do valor de uso dado a força de trabalho, visto que há uma limitação da transmissão da quantidade de tempo de labor, no sentido abstrato, que é empregada no processo de produção. Inversamente, a apreensão que compreende que o incremento produtivo da tecnologia gera valor para si mesmo, percebe-se, então, que a produtividade não é capaz de fazer germinar a elevação do valor por unidade de tempo.

Visto a crescente potencialidade da produção de riqueza material gerada pela força de trabalho, o processo de geração de valor é cada dia mais atemporal, no que se refere à reprodução de riqueza, estando cada vez mais difícil haver a valorização. Em contrapartida o incremento em tecnologia no processo de produção faz ser genérico, cada vez mais, a riqueza material, produzindo-se um volume maior de produtos com um tempo menor de trabalho. A grande indústria tem na sua composição, uma relação contraditória entre a expansão de sua capacidade de produzir riqueza no âmbito da materialidade, através do desenvolvimento da máquina, e os meios de obtenção da mais-valia, vindos do tempo de labor abstrato que monetariza o valor (MARX, 1973).

2.6. A QUESTÃO CAPITAL X TRABALHO

Antunes (2005) afirma que a realidade do trabalho tem se mostrado de grande importância histórica para as atividades humanas, na busca sempre presente pela sobrevivência, na luta para auferir dignidade, humanidade e felicidade social. Foi por meio do trabalho, que é considerado uma atividade humana em sua essencialidade, que os indivíduos, em seus diferentes gêneros, distinguiram-se das outras formas de vida animal. Esta forma humana de se portar transformou a história do ser social em algo grandioso, rico e cheio de nuances, com alternativas e também desafios, progressos e recuos. Foi assim que o trabalho se transformou em um instante mediador sócio-metabólico, entre a natureza e os seres humanos, partindo-se daí para a construção do ser social.

É de se destacar que o modo de produção capitalista têm promovido, desde o seu início, um processo de dominação sobre as classes trabalhadoras, muito além da questão de exploração salarial, modelando inclusive a visão de mundo dos trabalhadores. Estes estão sempre e crescentemente colocados a uma posição passiva, não permitindo-lhes que transformem a sociedade de forma que esta não seja mais dominada pelo capital. O capitalista é proprietário não somente do capital, mas também do trabalho, isto porque no trabalho o trabalhador realiza as atividades existentes sob o controle do capitalista (SANTOS & PESSOA, 2006). Para Mendel (1981) o modo de produção capitalista divide a sociedade em duas classes: proprietários e proletários. O proprietário compra a força de trabalho dos proletários para fazer funcionar suas empresas, e o proletário vende sua força de trabalho para conseguir subsistência.

Para Marx (2004) nesta posição de submissão o trabalhador se transforma em mercadoria, tornando-se, desta forma, um ser estranho uma forma de se obter sua existência individual. O que seria um rico nascedouro de humanidade se transforma em uma não realização do ser social, os homens e mulheres que trabalham se alienam, esta alienação não promove resultantes apenas voltadas para a perda do objeto, produzido no trabalho, mas também interfere na própria ação da produção, produto de uma realização submetida a um estado de alienação. Desta maneira, somente sob as formas capitalistas o homem não se satisfaz no trabalho, somente se desumaniza, se degrada e se estranha (MARX, 2004).

É importante deixar claro que para Marx (2004) a alienação do trabalho em seu produto, não é significado somente de que este se converteria em objeto, concebendo-se

a uma estrutura externa, mas que há sua existência de forma independente, fora de si mesmo, não deixando de ser a ele estranho. Já a vida que se deu ao objeto volta-se a ele como de forma hostil e gerando estranhamento.

A tão comentada subordinação do trabalho ao capital de acordo com Antunes (2005) é a questão fundamental metabólica social do capital. Este sistema é a resultante de um processo histórico construído e constituído ao passo que as relações mediadoras de segunda ordem evoluem sobrepondo as relações mediadoras de primeira ordem. Dessa forma, as funções de primeira ordem são baseadas na preservação e também reprodução das questões vitais, sociais e também individuais, não hierárquicas, não promovendo sobreposições. Já as relações de segunda ordem estão focadas na subordinação da totalidade das relações sociais de produção e reprodução do capital.

O Estado que antes era forte e protetor, baseado em um modelo Taylorista/Fordista, agora sob a lógica neoliberal pretende apoiar um novo modelo de produção, baseado na ideia de Estado Mínimo, mas mantendo o *status* de dominação, mantendo o mercado e as ferramentas de vendas como reguladores das questões econômicas e financeiras, tendo a proteção do Estado com sua nova roupagem de isenção das transações econômicas, mas com presença marcante no que tange o cumprimento das leis e os incentivos fiscais, com certa liberdade contratual entre os agentes econômicos e financeiros. Esta transformação não atinge os modos de produção, mas muda as relações de trabalho, que se mostram, em grande parte, desregulamentadas dos direitos do trabalho, sendo estes, cotidianamente banidos em várias partes do mundo, o que provoca um aumento gradual da fragmentação do trabalho, com precarização e terceirização do mesmo (ANTUNES, 2005).

Corroborando com esta ideia Hardt e Negri (2006) afirmam que o proletariado se transformou, e o entendimento da lógica desta categoria também deve se transformar no sentido de atualizar-se. O proletariado é uma categoria ampla que envolve todos os trabalhadores que possuem seu trabalho, direta ou indiretamente, em situação de subjugação ou exploração pelo meio capitalista de produção. Desta forma o proletariado se transformou, já não tem a mesma face de antes, o que não quer dizer que tenha se extinguido de forma completa. Temos então o desafio de compreender a nova composição daqueles que são proletários como uma classe.

Neste contexto que reúne capitalismo, proletariado e trabalho surge o empreendedorismo, para Vasapollo (2005) e Vasapollo e Ariola (2005) os fenômenos

do empreendedorismo, com suas novas facetas no mercado de trabalho são cada dia mais presentes como formas ocultas de trabalho com subordinação, salário, precário, instável, “autônomo” de última geração, mascarando a cruel realidade da diminuição dos ciclos produtivos. Desta forma, o empreendedorismo seria mais uma forma de marginalização social e certamente não de um novo empresariado. Apesar da afirmação de Vasapollo (2005) e Vasapollo e Ariola (2005) é de grande importância perceber o empreendedorismo em suas facetas favoráveis, principalmente quando nos deparamos com os interesses individuais relacionados a questões múltiplas, mas também relacionadas ao capitalismo. Nesse sentido Moretti (2003) afirma que tanto a economia, quanto o capital e as novas formas de trabalho são importantes aspectos que fortaleçam a compreensão do homem como um ser multidisciplinar, com amplas e múltiplas necessidades.

2.8. EMPREENDEDORISMO

Devido à força na formação profissional e nas relações internacionais, o empreendedorismo vem crescendo a passos largos, sendo hoje considerado um grande fenômeno global. O Brasil se destaca sendo apontado como um dos países onde há mais criatividade e empreendedorismo no mundo. No mercado é grande a procura por profissionais que sejam criativos, inovadores e prontos para assumirem riscos, sendo o empreendedorismo corporativo cada dia mais valorizado pelas empresas que buscam efetividade (SOUZA & SERRALVO, 2008).

Schumpeter (1949, apud Dornelas, 2005) define empreendedor como sendo aquele que desconstrói a ordem econômica existente, realizando por meio de formas novas de organizar e explorar novos recursos materiais, introduzindo novos produtos ou serviços. Já Chiavenato (2006) acredita que o empreendedor é a grande energia da economia, não sendo este somente um fundador de novos empreendimentos, mas também aquele que constrói novos negócios, sendo o impulso de talento, a dinâmica das ideias, conseguido identificar as oportunidades não muito aparentes, antes que outra pessoa as identifique.

Para Schumpeter (1983) os empreendedores realizam a nova forma de combinar os meios de produção, fenômeno fundamental para o desenvolvimento econômico. O empresário detém o controle da produção, mas não necessita se vincular a uma empresa,

ou como administrador ou até mesmo sócio. Existiria uma diferença entre “empresário” e “capitalista” esta última sendo enxergada como a que é detentora do dinheiro, direitos, ou bens. Já o empresário não é visto como aquele que corre riscos, mas o que tem iniciativa, autoridade e previsão. Nessa definição, o empreendedor e o capitalista são figuras diferentes, não sendo o empresário um mero administrador ou aquele que capta recursos.

O nascimento e crescimento de novas combinações é uma atividade definida como especial. Desta forma, o empreendedor, que é aquele que desenvolve esta atividade, por conseguinte, também se faz especial, sendo esses empreendedores a força geradora de grandes e significativos acontecimentos. As inovações brotam de um arranjo econômico direcionado de dentro para fora, desconstruindo o que era antigo e fazendo nascer o novo (SCHUMPETER, 1997). Esse processo, denominado por Shumpeter (1961), como destruição criativa é de fundamental importância para que se compreenda a lógica do capitalismo.

Para Leite (2002), o universo do empreendedorismo é um ambiente multidisciplinar, por isto, uma definição que explique o comportamento empreendedor é tão difícil, não tendo os estudiosos da área econômica conseguido chegar a uma teoria de aspectos amplos que contemplasse tais comportamentos. Outros pesquisadores de áreas como a sociologia, psicologia, psicanálise, entre outros, têm tentado desenhar os traços mais comuns da personalidade empreendedora, que seja fonte de justificativa para definir o seu próprio comportamento, além das suas ações bem sucedidas (LEITE, 2002).

2.8.1. O ambiente para empreendedorismo Aquícola

Um exemplo de atividade produtiva, que está diretamente ligada às questões naturais é a pesca e a aquicultura. A atividade pesqueira, em determinadas regiões, tem sofrido grande declínio, o que tem motivado os pescadores a introduzirem outras atividades produtivas, como é o caso da aquicultura. A atividade aquícola brasileira tem se mostrado crescente, mas ainda insipiente para dar conta da demanda, principalmente provocada pela baixa no volume de pescado no Brasil. Surgem então, na tentativa de dar conta desta demanda, diversos empreendimentos aquícolas.

De acordo com levantamento estatístico publicado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (2010), a produção da piscicultura chegou a atingir 60,2 % de crescimento no intervalo entre 2007 e 2009. O Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) tem realizado estudos com o intuito de aprimorar o processo de produção, principalmente focado na implantação de parques aquícolas tanto continentais quanto marinhos. Isto porque o consumo de pescado não só no Brasil, mas também no mundo chegou a níveis históricos no ano de 2010, com média mundial de 17Kg/pessoa/ano. Com o mercado consumidor em crescimento, a atividade aquícola passa a representar uma grande oportunidade para os empreendedores (SEBRAE, 2012).

Se formos comparar a aquicultura, incluindo produção de ostra, mexilhão e camarões, a outros segmentos da produção animal, a primeira se destaca em nível mundial, com crescimento, no intervalo entre 2007 e 2010, de 15,7%, comparado ao crescimento no mesmo período da produção bovina, suína avícola, respectivamente: 8,6%, 12,9% e 9,2%. Em contrapartida a pesca tem se mostrado cada vez mais declinante desde os anos 90. Com o declínio do setor pesqueiro extrativistas nas últimas décadas, tem-se cada dia mais dependido do setor aquícola para dar conta da demanda por pescado que se mostra crescente (SEBRAI, 2013).

Para SEBRAI (2012), o crescimento do consumo de pescado também é provocado por um processo de conscientização da necessidade de mudança de hábitos no que se refere à alimentação, pelo desenvolvimento das tecnologias zootécnicas, que geram produção com menores custos e preços de venda, pela redução ou estagnação da disponibilidade de pescado natural, pela degradação dos ecossistemas aquáticos naturais, pela necessidade de se manter a captura de peixes no limite do que é considerado sustentável. Por estar crescendo de forma célere, a aquicultura tem gerado benefícios sociais, econômicos, nutricionais, com geração de empregos e desenvolvimento econômico em diversas regiões brasileiras.

Com este crescimento dos empreendedores tradicionais e também da área de produção animal, surge à necessidade de adoção, pelas empresas, de formas novas de gerenciar com uma visão voltada para transformação das empresas em prestadoras de serviço. Para que haja esta transformação é preciso que o empreendedor tenha uma visão ampla do seu negócio (ROQUE e VIVAN, 1999). É importante que o empreendedor compreenda que existem diversas possibilidades ao longo da cadeia produtiva da qual ele faz parte, estando presentes vários elos como: produção, insumos,

beneficiamento, logística e comercialização. Nessa cadeia produtiva, cada membro deve estar bem preparado para fazer sua parte em um somatório final de forças. Por se tratar de uma cadeia complexa, devido às características diversas dos produtos, a distância das áreas consumidoras, o desacordo entre oferta e demanda, questões de legalização e hábitos de consumo demanda que se trabalhe de forma organizada e unida, organizando melhor a oferta, com escalonamento de produção e uniformidade dos produtos, fatores que podem garantir a qualidade (SEBRAI, 2012).

2.8.2. Empreendimento sustentável

Os empreendimentos de uma forma geral possuem, na atualidade uma temática ligada à questão sustentável muito forte. A sustentabilidade empresarial, não pode ser vista simplesmente relacionada às questões da natureza, embora esta questão seja muito importante. A sustentabilidade nos empreendimentos deve ser compreendida de forma mais ampla, abarcando diversas questões, como a financeira, a contábil, a econômica, a social, entre outras.

Um novo paradigma para o processo de desenvolvimento global se mostra necessário e se faz presente, em um cenário, muitas vezes, de grande crise ambiental e econômica e calamidade social. Surge, nesse contexto, o conceito de desenvolvimento sustentável. Essa proposta envolve de forma simultânea as questões ambientais, sociais, tecnológicas, políticas, culturais e econômicas, no intuito de promover o progresso da sociedade de forma global. A concepção construtiva do termo sustentabilidade, por aqueles que desejam aplicá-la, deve vir acompanhada de um planejamento e de uma adoção de operações capazes de abarcar, de forma complexa, os problemas em globalidade, atendendo as questões temporais de curto e longo prazo. O processo de transição dos moldes do desenvolvimento atual, em direção à sustentabilidade, tem se tornado um grande desafio a ser enfrentado por vários segmentos sociais, desde a sociedade civil organizada até os governos (TRIGUEIRO, 2003).

No que se refere aos custos e a facilidade, o trabalho produtivo seguindo a lógica da sustentabilidade, não é mais elevado. Criar e gerenciar uma empresa que possui reponsabilidade social e ambiental, em grande parte, aumenta a lucratividade e o valor que a empresa e seus produtos possuem. A relação com o cliente, consumidores finais ou outras empresas, também é beneficiada naquelas empresas que buscam uma linha

sustentável. Empresas com práticas sustentáveis têm seu custo de produção reduzido por que: consomem menos água, menos energia, utilizando a racionalidade e a diminuição do desperdício, racionalizam o uso de matéria prima, geram menos resíduos, reutilizam, reciclam e vendem resíduos, se possível, desta forma gastam menos com a remediação da poluição (SEBRAE, 2012).

Aquelas empresas que são ambientalmente responsáveis utilizam-se de ferramentas que diminuem o impacto causado pelos produtos e processos ao meio ambiente. Essas atitudes provocam na empresa uma boa imagem, o que pode vir a acarretar vantagens competitivas e oportunidades lucrativas, simplesmente baseadas na prática de uma gestão sustentável. Nos casos das empresas que utilizam recursos naturais ou seu processo produtivo emite resíduos poluidores, se faz necessário a obtenção da licença ambiental, que se divide em três fases: Licença Prévia, Licença de Instalação (LI) e Licença de Operação (LO). Só a partir da conclusão destas etapas a empresa estará afinada com a legislação ambiental, gerando, assim, uma boa imagem organizacional (PAULETO, 2012).

2.9. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Para Brown (2003) criou-se uma economia que não consegue suportar o progresso na área econômica, não sendo possível que esta economia direcione-nos ao destino que desejamos. Para Almeida (2002) como nos acostumamos a repartir o universo em estruturas fechadas, para, dessa forma, conseguirmos entendê-lo, baseada em uma postura cartesiana, mecanicista, reducionista. O homem nos últimos anos viu que a natureza não é passível de ser apreendida por completo pelos mecanismos analíticos tradicionais, para esta ser entendida, faz-se necessário algo novo, orgânico, integrador e holístico.

Desta forma, os processos produtivos tradicionais esbarram em questões atuais como a sustentabilidade. Sustentabilidade organizacional pode ser entendida como a união de três pilares são esses: viabilidade econômica, prudência ecológica e relevância social (SACHS, 2002). No que tange a responsabilidade social empresarial, ela passa pela totalidade dos níveis da empresa, sendo essa a atuação social da organização, procurando gerar para empresa uma face mais humana com altruísmo. Agindo baseada

nessa vertente a organização busca dar uma maior contribuição para a sociedade (ALESSIO, 2008).

É dever das empresas, grandes ou pequenas, estruturar suas capacidades, a fim de acentuar seu caráter empreendedor e criativo, com o intuito de descobrir formatos novos de produção de bens e serviços geradores de maior qualidade de vida para uma quantidade maior de pessoas, sempre com menos quantidade de recursos naturais. Dessa forma, o processo de inovação não se faz apenas pela égide tecnológica, mas também pela faceta econômica, social, política e institucional. O capitalismo provocaria uma inversão, onde o capital é posicionado como um indivíduo artificial e o homem é levado a posição de instrumento de produção, sendo esta lógica permeada com o liberalismo empresarial, tendo em vista que o ideal do liberal contemporâneo é a lucratividade com a prestação de serviço e produção de bem para a comunidade (ALMEIDA, 2002).

De acordo com Woiler e Mathias (2008), vários são os componentes que promoveram a sustentabilidade de um projeto ou empresa. A análise de mercado ou a análise do ambiente é o primeiro passo para o planejamento estratégico que tem o foco nas oportunidades e nas ameaças, ou para a posição estratégica metodológica das forças. Para se utilizar de planejamento, a empresa provavelmente terá seu processo estratégico construído no decorrer de um processo, implícito a ele. Já na posição estratégica de força, se desenvolve um processo estratégico de maneira intencional e explícita.

Não existe uma empresa que pode realizar suas atividades em todos os mercados satisfazendo todas as necessidades que existem, não podendo fazer um trabalho eficaz e efetivo em um mercado que se mostra muito amplificado (KOTLER, 1998). Para Kotler (1998) é de grande necessidade a definição de poder-público, assim como o conhecimento das questões preferentes e necessárias das comunidades, para que desta forma se compreenda as suas expectativas, permitindo que se satisfaça o consumidor com o produto ou serviço oferecido. Neste contexto, Biagio e Batocchio (2005) lembram a importância do plano de negócios, que tem dois principais objetivos: demonstrar tanto o conhecimento que se tem da organização como o conhecimento do ambiente onde se está atuando.

Mesmo com todas as necessidades de se planejar para se sustentar tanto economicamente quanto social e ambientalmente, a realidade econômica não mais será pautada nos interesses máximos de acumulação não limitada do capital privado, mas será completamente voltada para servir o coletivo e também para a prioridade das

necessidades públicas. As empresas, que são os fragmentos do tecido econômico, devem possuir estruturas para que se afaste a dominação do capital sobre os outros agentes da produção. Dessa forma, a atividade organizacional deve se direcionar a produção de bens e oferta de serviços que atendam a coletividade, seguindo as diretrizes governamentais e a aprovação popular (COMPARATO, 2001).

2.7. MITOS E RITOS

Para Levi-Strauss (1975) o principal objetivo do mito é tornar forte uma estrutura lógica, no intuito de resolver certa contradição. Todas as versões são, dentro de determinada lógica, pertencentes ao mito, não existindo, desta forma, uma versão “verdadeira” da onde partem cópias ou ecos deformados. Mesmo assim, uma nova versão permite a criação de novos significados, esse, estreitamente diferentes do inicial. Desta forma, como salienta Eliade (1972) um ato ou objeto não se transforma em realidade, se não ao passo em que descrevem um modelo, arquétipos, esse referente a teoria Junguiana uma estrutura não real, virtual, definidora dos padrões e das tendências comuns do comportamento, não sendo esses possíveis de materialização, mas sim de uma forma simbólica de representar. Tudo que não possui um modelo como exemplo não possui sentido, é distante da realidade.

Sendo um ser social, os homens é um animal que possui rituais. Os rituais nos permitem centrar as nossas atenções ao passo que fornecem um panorama, estimulando a memória e fazendo a ligação do presente a um passado significativo, facilitando a nossa percepção. Porém não basta definir os rituais como algo que nos facilita viver de forma mais intensa uma situação que vivenciaríamos de qualquer forma. Os rituais não só servem para expressar de forma exteriorizada uma experiência, não só para torná-la iluminada, mas também a transforma através da própria maneira que a expressamos. O rito permite que se exponham os sentimentos precisos para que os seres humanos desempenhem o que lhe foi atribuído (DOUGLAS, 1966).

Neste contexto ritualístico o homem do mar, como afirma Geistoerfer (1989), colocaram em prática, em um contexto histórico, os sistemas sociais, econômicos e religiosos, com destinação à ocupação, exploração, gerência e imaginação do mar e os seus recursos. Estes arranjos podem ser distintos dos sistemas utilizados pelas sociedades tidas como continentais, atribuindo assim, características naturais do oceano.

Fica claro, portanto, que o que é praticado pelo homem do mar em sua vertente sócio-cultural, a reunião dos diversos comportamentos, promove a união daquilo denominado como “técnico”, “simbólico”, “social”, “econômico” e “ritual”. Todas estas práticas são rodeadas, de maneira ímpar, pelas chamadas “propriedades naturais” do mar, que sofre socialização na aplicação de diferentes sistemas. O conjunto de práticas sócio-culturais, das comunidades, pode ser alterado de acordo com o valor social, simbólico ou econômico, que determinada comunidade dá ao mar ou até mesmo aos recursos dele provenientes (GEISTDOERFER, 1989).

Entre as diversas particularidades oriundas da gente do mar, é de se destacar as mais latentes como as questões simbólicas, mágicas e rituais, das quais se cobre, nas diversas culturas marítimas e nas relações do homem com o mar, sendo este simbolismo variável de acordo com a sociedade. Esta particularidade se faz presente na observação de que em algumas sociedades o mar é visto como um objeto de temor e em algumas regiões do Pacífico o mar é visto como um ambiente rico em vida, como um ser vivo que e para nele adentrar é preciso com ele se conciliar. Especificamente, as sociedades ligadas ao mar do Pacífico desenvolveram em maior quantidade mitos e rituais relativos a sua relação com o mar e aos seres vivos nele existentes. Em contrapartida, nas sociedades ocidentais, estes mitos e ritos estão em processo de desaparecimento, se analisamos sob uma ótica coletiva, mas não quando analisamos sob uma ótica individual (DIEGUES, 1999).

2.10. REFERÊNCIAS

ALESSIO, R. **Responsabilidade social das empresas no Brasil**: reprodução de postura ou novos rumos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ÁLVARES, L. C.; SILVA, I. O.; CAVALCANTI, J. E. A. Educação e capacitação comunitárias para o turismo: um estudo dos Pólos Turísticos Caminhos do Norte e Vales do São Francisco e do Jequitinhonha – MG. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 8 - n.1, p. 47 – 60, 2006.

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. **Guia dos Royalties do Petróleo e do gás natural**. Hamilton Barbosa (Coord). Rio de Janeiro: ANP, 2001. Disponível em: < <http://www.anp.gov.br/> >. Acesso em: 26 dez. 2013.

ANTUNES, R. **O Caracol e sua Concha**: Ensaio sobre a Nova Morfologia do Trabalho, Ed. Boitempo, São Paulo, 2005.

ANTUNES, R. **Os sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

ANTUNES, R. **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. Editora Expressão Popular. 2. ed. São Paulo, 2005.

BARBOSA, K.C. **Turismo em Armação dos Búzios (RJ, Brasil)**: percepções locais sobre os problemas da cidade e diretrizes prioritárias de apoio à gestão ambiental. Niterói: s.n., 124p., 2003.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. (3ª ed.), São Paulo: Papyrus, 2000.

BAUDRILLARD, J. **Para uma Crítica da Economia Política do Signo**. São Paulo: Martins Fontes Editora, 278p., 1972.

BENSAÏD, D. **Marx, o intempestivo – grandezas e misérias de uma aventura crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, (edição original, 1997), 1999.

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERGAMINI, C. W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. **RAE**. Vol.1, nº2, 2003.

BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. **Plano de Negócios**: estratégia para micro e pequenas empresas. Barueri, SP: Manole, 365 pp., 2005.

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Brasília: Senado Federal, Subsecretaria Edições Técnicas, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estatísticas Básicas do Turismo**, 2013. Disponível em <www.turismo.gov.br>. Acesso em 26 de dez. de 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. 126 p., Brasília, 2007.
BROWN, L. R. **Eco-economia: construindo uma economia para a terra**. Salvador: UMA, 2003.

BULGARELLI, W. **Tratado de Direito Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CARLOS, A. F. A. **A Cidade: O homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano?**. 3.ª Edição. São Paulo: Contexto. 1997.

CARVALHO, M. **O que é natureza**. Editora Brasiliense: Coleção Primeiros Passos. 2. ed. São Paulo, 2003.

CASTEEL, R. e QUIMBY, J. **Maritime Adaptations of the Pacific**. Haia, Mouton, 1975.

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. 3ª ed. São Paulo: Mc Graw – Hill, 1993.

COLLET, S. **Uomini e Pesce: la Caccia al Pesce Spada tra Scilla e Cariddi**, Milano, Giuseppe Maimone, 1993.

COLNAGO, C. O. S.; FABRIZ, D. C.; CORTELETTI, G. P. **Relatório da Comissão Especial de Análise do Projeto de Lei do Marco Regulatório do Pré-Sal**. Vitória, ES, (2010). Disponível em: <http://www.oabes.org.br/>. Acesso: 15 de junho de 2013.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

CORIOLOANO, L. N. M. T.(org.).**Turismo com Ética**. Fortaleza, Editora: Funece, 1998.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4ª. Edição. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, M. A. **Comentários a lei do petróleo**: (Lei Federal 9.478, de 6-8-1997). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COSTA, M. L. P. M.; COSTA, A. C.; SILVA, D. B. C. **Impactos sociais, ambientais e urbanos das atividades petrolíferas**: o caso de Macaé. Cap. 2-7, 240 pp. 2012.

COSTA, R. A. Zoneamento Ambiental da Área de Expansão Urbana de Caldas Novas – GO: Procedimentos e Aplicações. 204 f. (**Tese Doutorado**) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

CUNHA, M.; REGO, A.; CUNHA, R.; CARDOSO, C. **Manual de comportamento organizacional e gestão**. Editora RH, 3ª ed., pp. 103-119, 2004.

CYMBALISTA, R. **Conselhos de Desenvolvimento Urbano**. Dicas - Instituto Pólis, São Paulo, 1999.

DIEGUES, A. C. A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no Brasil. **Etnográfica**, Vol. III (2), pp. 361-375, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOUGLAS, M. **Pureza e Perigo**: Ensaio sobre as noções de Poluição e Tabu. Lisboa, Edições 70 (col. Perspectivas do Homem, n.º 39), s.d. (trad. por Sónia Pereira da Silva, Purity and Danger [1966]). Disponível em: <http://reocities.com/Athens/acropolis/9070/fichas/douglas_purity.pdf> acesso em 20 ago. de 2013.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. Perspectiva, São Paulo, 1972.

ENGLES, F. **Das Kapital von Karl Marx**: Demokratischen Wochenblatt, Leipzig, 21 e 28 de Março de 1868.

ENGELS, F. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. Folheto, Berlim 1880.

FRANCE, L. **The Earthscan reader in sustainable tourism**. UK: Earthscan Publications Ltd., 1998.

FRASER, T. M. Human stress, work and job satisfaction: a critical approach. **Germany: International Labour Office**; 1983.

FREITAS, C. M. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, pp.137-150, 2003.

GEISTDOERFER, A. **Anthropologie Maritime: Appropriation Technique, Sociale et Symbolique des Ressources Maritimes**, Paris, CNRS, 1989.

GOMES, D.; BORBA, D. Motivação no trabalho. In D. Gomes (Coord.). **Psicologia das Organizações, do Trabalho e dos Recursos Humanos**, pp. 241-319. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

GOUVEIA, C.; BAPTISTA, M. **Teorias sobre a motivação: teorias de conteúdo**. Instituto Politécnico de Coimbra, 13 p., 2007.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Império**. Editora: Record Rio de Janeiro, 2006.

HELLER, A. **Teoría de las Necesidades en Marx**. Barcelona: Ediciones Península, 1974.

HERCULANO, S. Desenvolvimento local, responsabilidade sócioambiental e royalties: a Petrobrás em Macaé (RJ). In: **Impactos Sociais, Ambientais e Urbanos das Atividades Petrolíferas: o caso de Macaé**. Cap. 1-2: Selene Herculano – 29 pp., 2010.

JACOB, P. **Cidade e Meio Ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. 2ª edição, São Paulo: Annablume, 2006.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 725 p. 1998.

LASTRES, H.; ALBAGLI, S. (orgs). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: ed. Campus, 1999.

LEAL, J. A.; SERRA, R. Uma Investigação sobre os critérios de repartição dos royalties petrolíferos. In: PIQUET, Rosélia (Org.). **Petróleo, royalties e região**. Rio de Janeiro: Garamond, 312 pp., 2003.

LEITE, E. F. **O fenômeno empreendedorismo criando riquezas**. Recife: Bagaço, 2002.

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. 2ª ed., editora Expressão Popular. São Paulo, 2011.

LEVI-STRAUSS, C. A estrutura dos mitos. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, p.237-266, 1975.

LIMA, M. L., MONTEIRO, M. B.; VALA, J. A satisfação organizacional: Confronto de modelos. In J. Vala, M. B. Monteiro, L. Lima e A. Caetano (Orgs). **Psicologia Social das Organizações: Estudos em empresas portuguesas**. 2ª ed., pp. 101-122. Oeiras: Celta Editora, 1995.

MACIEL, A. B. C.; LIMA, J. D.; LIMA, Z. M. C. Mudanças antropicas e naturais da paisagem coteira da praia de Ponta Negra, Natal/RN, Brasil. Encuentro de Geógrafos da América Latina (**Anais**), Perú, 2013.

MARTINEZ, M. C.; PARAGUAY, A. I. B. B. Satisfação e saúde no trabalho – aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 6, pp. 59-78, 2003.

MARTINS, M. C. F. **Satisfação no trabalho**: elaboração de instrumento e variáveis que afetam a satisfação (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia, 1984.

MARTINS, M. C. F.; SANTOS, G. E. Adaptação e validação de construto da Escala de Satisfação no Trabalho. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 11, n. 2, Dec. 2006 .

MARX, K. **Grundrisse**. New York: Vintage Books, 1973.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Editorial: Boitempo, São Paulo, 2004.

MARX, K. **O Capital**. Vol. 1, Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1971.

- MASLOW, A. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.
- MENDEL, E. **Le capitalisme**. Enciclopédia Universales, 1ª ed., 1981.
- MORAES, A. C. **Meio ambiente e ciências humanas**. 2ª ed.. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MORETTI, S. A qualidade de vida no trabalho X Auto-realização humana. **Rev. Leon. Pós**. Vol. 3, ago-dez. 2003.
- MPA. MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA, (2012). **Boletim estatístico da pesca e aquicultura 2010** – Brasil. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br> Acesso em: 19 de abr. de 2013.
- NOGUEIRA, A. **O método racionalista-histórico em Spinoza**. São Paulo: Mestre Jou, 1976.
- OLIVEIRA, A. M. S. Relação homem/natureza no modo de produção capitalista. **Scripta Nova**. Universidad de Barcelona. Vol. VI, núm. 119 (18), 1 de agosto de 2002.
- OLIVEIRA, J. A.; MEDEIROS, M. P. M. **Gestão de pessoas no setor público**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2011.
- OLIVEIRA, O. M. **Um estudo sobre a motivação profissional e pessoal dos servidores do TCU: a contribuição dos programas motivacionais** (Monografia). Brasília: Faculdade Albert Einstein - Instituto de Psicologia, 2008.
- OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Contribuciones de la organización mundial del turismo a la cumbre mundial sobre el desarrollo sostenible**. Johannesburgo, 2002.
- PÁDUA, J.; LAGO, A. **O que é ecologia**. Editora Brasiliense: Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 2004.
- PAULETO, B. A.; RODRIGUES, F. A.; SILVA, R. F. S.; EUGENIO, A. A empresa como modelo de sustentabilidade. **Rev. Alumni**. Vol. 9, nº especial, 2012.

RABAHY, W. A. **Turismo e Desenvolvimento**: Estudos econômicos e estatísticos no planejamento. Barueri, SP: Manole, 2003.

REBELATTO, D. **Projeto de investimento**. Barueri: Manole, 329 pp., 2004.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Editora Brasiliense: Coleção Primeiros Passos. São Paulo, 2004.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de Vida no Trabalho**: Evolução e análise no nível gerencial. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROQUE, A. M.; VIVAN, A. M. Turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão brasileira. **Revista de Administração da UFLA**. V.1, nº. 1, p. 5 – 13, 1999.

SAMPAIO, J. R. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **Rev. de Adm. da USP**. São Paulo, v. 44, n.1, pp 5-16, 2009.

SANTOS, J. C.; PESSOA, V. L. S. A relação capital x trabalho e seus desdobramentos na agroindústria canavieira macrorregião geográfica de presidente prudente (sp): uma reflexão. II Encontro de Grupos de Pesquisa (**Anais**), Uberlândia-MG, 2006.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Editado por George Allen e Unwin Ltd.. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961 [1942].

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução: Maria Sílvia Possas. São Paulo: Nova Cultural, 1997 [1911].

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Ideias de Negócios para 2014**: Agronegócio. 35 pp., 2013.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Aquicultura**: um negócio rentável. Boletim do serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas, 7 pp., 2013.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Gestão Sustentável na Empresa** / Sebrae -- Cuiabá: Sebrae, 2012.

SEGANTINI, T. G.; LUCENA, E. R. F. C. V.; OLIVEIRA, R. M. A. Analysis of the Impact of Royalty Oil in the Development of Local Potiguares' Cities. **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN, v. 1. n. 2, p. 12 – 21, jul./dez. 2009.

SILVA JUNIOR, C. C. Especulação imobiliária e loteamentos irregulares: um estudo de caso em Caldas Novas-GO. **Revista Mirante**, v.1, n.2, p. 1- 18, 2007.

SILVA, L. F. Destinação Social da Mercadoria: o conflito sobre o conceito de necessidade. **Revista Cadernos de Debate**. Vol. VI, pp. 59-70, 1998.

SOUZA, D. P. T.; SERRALVO, F. S. Um novo modelo de administração: o empreendedor Corporativo. **Rev. Cient. da Fac. das Américas**, nº 1, 1º sem., 2008.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2003.

TRIGUEIRO, A. (coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TYLER, D.; GUERRIER, Y.; ROBERTSON, M. (Org.). **Gestão de turismo municipal: Teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos**. São Paulo: Futura, p. 291 –308, 2003.

VASAPOLLO, L. **O Trabalho Atípico e a Precariedade**. Ed. Expressão Popular, São Paulo, 2005.

VASAPOLLO, L.; ARIOLA, J. **L'uomo precario nel disordine globale**. Jaca Book, Milão, 2005.

WHITEHEAD, A. N. **An enquiry concerning the principles of natural knowledge**. Cambridge, Mass., Cambridge University Press., 1919.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos: planejamento, elaboração, análise**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 288 p., 2008.

CAPÍTULO III - MOTIVAÇÃO E NECESSIDADE: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA DE INCORPORAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES LABORAIS EM COMUNIDADE PESQUEIRA

RESUMO

MOTIVAÇÃO E NECESSIDADE: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA DE INCORPORAÇÃO DE NOVAS ATIVIDADES LABORAIS EM COMUNIDADE PESQUEIRA

Como o objetivo de descrever o processo histórico dinâmico de incorporação de atividades laborais na comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios- RJ, realizar a identificação dos estímulos motivadores da introdução de atividades aquícolas em comunidade pesqueira, identificar os estímulos aos motivadores da introdução de atividades não aquícolas nas atividades laborais dos pescadores e identificar os estímulos aos motivadores para a introdução da atividade aquícola, executado por órgãos públicos, foi realizada uma proposta de estudo com os pescadores e aquicultores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ. A metodologia de obtenção de dados para análise foi baseada em entrevistas individuais, no modelo semi estruturado, com aquicultores da Praia Rasa e aplicação de questionários com os pescadores artesanais da mesma praia e com administradores de restaurantes, além da percepção das visitas *in loco* e a aplicação de análise de conteúdo ao material coletado. Observou-se que os grandes estímulos aos motivadores relacionados à introdução de novas atividades laborais na comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, estão relacionadas a questões individuais afetivas, do pescador com o mar e também a fatores relacionados à necessidade de segurança para obtenção do sustento financeiro e econômico. Já o estímulo ao motivador do fomento governamental a introdução da aquicultura as atividades da comunidade pesqueira da Praia Rasa está associada à necessidade de dar conta da demanda interna crescente por produtos pesqueiros em um ambiente onde a disponibilidade de pescado apresenta queda, repetindo o observado no panorama brasileiro. Conclui-se que tanto os estímulos aos motivadores pesqueiro, aquícolas e governamentais são de bases individuais e sofrem interferências, não na sua criação, mas em sua proporção de fatores externos e ambientais na Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.

Palavras-chave: Pesca, aquicultura, motivação, necessidade

ABSTRACT

MOTIVATION AND NEED: A STUDY ON THE DYNAMICS OF INCORPORATION OF NEW ACTIVITIES WORK IN COMMUNITY FISHING

Because the purpose of describing the dynamic historical process of incorporating labor activities in the fishing community of Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, perform the identification of stimuli motivating the introduction of aquaculture activities in the fishing community, identify the stimuli to motivate the introduction of aquaculture activities not in the labor activities of fishermen and to identify stimuli motivators for the introduction of aquaculture activity, run by public agencies, a proposal for a study of fishermen and fish farmers Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ was performed . The methodology for obtaining data for analysis was based on individual interviews , the semi-structured model with farmers Praia Rasa and questionnaires with artisanal fishermen in the same beach and managers of restaurants, beyond the perception of site visits and application content analysis of the collected material. It was observed that the major motivating stimuli related to the introduction of new industrial activities in the fishing community of Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, are related to affective individual issues, the fisherman with the sea and also the factors related to the need for security for obtaining financial and economic support. Have stimulating motivating the government promoting the introduction of aquaculture activities of the fishing community of Praia Rasa is associated with the need to cope with the growing domestic demand for seafood products in an environment where the availability of fish presents fall, repeating the scenario observed in Brazilian. We conclude that both stimuli to motivate fisheries, aquaculture and government are an individual basis and suffer interference, not in their creation, but in its proportion of external and environmental factors in Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.

Keywords: Fishing, aquaculture, motivation, need

3.1. INTRODUÇÃO

Os sentimentos motivadores estão ligados a uma grande e complexa rede de objetos e pressões individuais e interiores. Oliveira (2008) corrobora esta linha argumentativa quando afirma que, motivação define uma diversidade de forças e impulsos provindos do interior que norteiam o processo comportamental dos indivíduos no sentido de atingirem um objetivo determinado. Por ser o comportamento humano orientado por objetos, conhecidos ou não, fica clara a necessidade de se unir a atitude motivacional a estes objetos.

Nesse contexto, os trabalhadores de diversas áreas, estão sujeitos, no desenvolver do seu processo decisório direcionado ao caminho profissional, as suas

motivações que são processos internos e individuais, mas que sofrem interferência de objetos, sendo o processo decisório orientado, também, por eles. Neste sentido, as questões motivacionais, ligadas ao trabalho, também são de caráter interior, sendo a vertente mais importante, no que tange a motivação e o trabalho, a compreensão do sentido que é atribuído pelas pessoas a aquilo que realizam como atividade laboral. O trabalho é o referencial que faz a conexão entre o indivíduo e o seu “mundo real”. Neste caso, o trabalho funciona como o ofertador de parâmetros para as expectativas e os ideais de cada indivíduo. Quando se conhece os parâmetros, fica fácil compreender qual tipo de impulso está em jogo, e desta forma aguardar, a partir desse início, o instante mais propício para ofertar os fatores que permitirão alcançar a satisfação motivacional compensadora (BERGAMINI, 2003).

Ainda no que tange as decisões relacionadas ao trabalho tomadas por trabalhadores, há uma questão afetiva forte que permeia os estados de satisfação e insatisfação do trabalhador com o trabalho, estes processos avaliativos individuais influenciam diretamente os caminhos de escolha percorridos pelos trabalhadores. Nesse sentido, Martins (1984), baseado nas definições feitas por Locke, afirma que o homem utiliza-se de suas individuais e diversas bagagens de crenças e também de valores, para realizar uma avaliação do seu trabalho, esta avaliação tem como resultante um determinado estado emocional, caso este seja agradável, é produzido um estado de satisfação, caso desagradável, gera um estado de insatisfação. Sendo assim, a satisfação no trabalho é uma variante sempre afetiva.

Porém dentro deste contexto decisório de satisfação e motivação também estão presentes a visão de necessidade que são fortes direcionadores dos caminhos individuais de uma forma geral e influenciadores diretos das decisões relativas ao trabalho, nesta direção Maslow (1962), defende que necessidade é, em suma, a privação de determinadas satisfações. Para Bergamin (2008), Maslow defende que grande parte das teorias sobre motivação, tanto contemporâneas como históricas, se cruzam quando considerada as necessidades, impulsos e estados motivadores. Na teoria de Maslow a necessidade deve vir como fonte de energia dos processos motivadores provindos do interior dos indivíduos.

Sendo assim, conhecer os aspectos que motivam e interferem na motivação individual é uma forma de conhecer as nuances que afetam e dinamizam o processo decisório, desta forma, não as julgando. Para Nogueira (1976), no que tange as

necessidades, as paixões, em sua íntegra, cólera, inveja, ódio, entre outras, tem origem na mesma necessidade e na mesma virtude da natureza que as outras espécies de objetos, razão por que encontram causas com propriedades dignas e muito conhecidas, tanto quanto as propriedades de outras coisas qualquer. Nesta concepção as paixões humanas e também suas necessidades são algo natural, sendo estas dignas de serem conhecidas e não simplesmente julgadas.

Neste sentido, propõem-se um estudo sobre os estímulos aos processos motivadores, que sofrem interferência das necessidades, e que são geradores de satisfação ou não, na decisão de qual nova atividade laboral introduzir no contexto pesqueiro da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ. Justificável pela necessidade de se compreender de forma mais profunda os motivadores e necessidades individuais influenciadores do processo decisório, gerando postura não julgadora. Para isto, tal projeto tem como objetivo geral descrever o processo histórico dinâmico de incorporação de atividades laborais na comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios- RJ e como objetivos específicos à identificação dos estímulos aos motivadores da introdução de atividades aquícolas na comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, a identificação dos estímulos aos motivadores da introdução de atividades não aquícolas nas atividades laborais dos pescadores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ e a identificação dos estímulos aos motivadores do fomento a atividade aquícola, executado por órgãos públicos, na comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.

3.2. METODOLOGIA

A metodologia de obtenção de dados para análise foi baseada em entrevistas individuais, no modelo semi estruturado, com aquicultores da Praia Rasa no município de Armação dos Búzios-RJ (Imagem 6.1) (Imagem 6.6). Tais entrevistas foram direcionadas de acordo com o perfil do grupo e aplicadas aos 3 aquicultores em atividade e analisadas por análise de conteúdo.

Também foi realizada aplicação de questionários individuais com pescadores da Praia Rasa, no município de Armação dos Búzios-RJ (Imagem 6.7), totalizando 6 entrevistados. Os questionários foram direcionados de acordo com o perfil deste grupo. A seleção dos entrevistados, tanto pescadores quanto aquicultores, ocorreu de acordo

com o tipo e objetivo do estudo, estabelecendo-se o tipo da amostra, em função das condições dos atores que sejam essenciais, segundo o investigador, para o esclarecimento do assunto em foco (TRIVIÑOS, 1992).

Foi utilizada metodologia de amostragem proposital, na aplicação dos questionários com os pescadores, este tipo de amostra é não probabilística e consiste em escolher com cuidado os casos que devem ser incluídos na amostra, desenvolvendo amostras que são satisfatórias de acordo com as necessidades (SELLTIZ et alli, 1987). No caso desta pesquisa foram utilizados os seguintes critérios: pescadores que estão atuantes na pesca mesmo que realizando outra atividade profissional paralela, pescadores que atuam na pesca somente na Praia Rasa, pescadores que possuem barcos movidos a remo ou não, inclui-se nesta amostra um pescador que possui o único barco movido a motor da praia. Optou-se também por escolher um perfil etário variado, devendo-se destacar que não encontrou-se pescadores com idade inferior a 45 anos, utilizou-se o perfil etário variante entre 45 e 71 anos. A diversidade de perfil foi utilizada na tentativa de se questionar o público mais diferente possível, para desta forma se obter uma amostra que seja representativa dos pescadores da Praia Rasa.

O tamanho da amostra foi definido utilizando saturação teórica (6 entrevistados) e a avaliação dos dados foi realizada por análise de conteúdo, onde organizou-se e analisou-se os dados coletados

Foi realizado um apanhado de dados sobre a realidade, atual e histórica, da aquicultura no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, com uma identificação dos pontos de convergência e divergência com a realidade dos pescadores do município de Armação dos Búzios-RJ. Realizando uma avaliação da dinâmica de incorporação da aquicultura dentro da realidade dos pescadores do referido município. Tendo o exposto em vista, as análises foram múltiplas, sendo constituídas dos atores, da rede que sustenta a pesca artesanal e a aquicultura familiar.

Foi analisado o contexto da realidade dos pescadores, com a descrição das atividades, relações sociais, território, status e etc.. Foram utilizados para coleta destes dados: questionários com pescadores, entrevista com aquicultores, além da percepção nas visitas *in loco*, realizadas entre os meses de julho de 2012 e agosto de 2013. Este como ferramentas para obtenção de resposta para a questão: Quais são os interferentes dos motivadores para introdução de novas atividades laborais, aquícolas ou não, na Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ?

3.2.1. A subjetividade e objetividade na metodologia

A grande preocupação existente na pesquisa qualitativa é a interferência da subjetividade nos resultados obtidos. Esta lógica, tão pessoal e variável, pode gerar conclusões diversas de acordo com as relações que ocorrem no decorrer da prática do método.

É consenso, dentro da lógica das relações pessoais, que exista uma via de mão dupla na relação entre o objeto social estudado e o pesquisador. Quando essa relação se consolida tanto ocorrem interferências do pesquisador no objeto social estudado, quanto interferência do objeto no observador, fato este que transforma ambos os atores. Esta lógica também se aplica a pesquisa com os pescadores da Praia Rasa, município de Armação dos Búzios-RJ.

A percepção das questões envolvidas no arranjo do objeto estudado varia de acordo com pontos subjetivos diversos como: questões sociais, culturais, econômicas, temporais, dentre várias outras que podem gerar interferências variadas na forma de entender e exprimir a realidade social de determinado cenário. Cada indivíduo percebe o seu entorno de formas diferentes, tornando extremamente subjetivo a conclusão final de uma pesquisa (WEBER, 1979).

Dentro da pesquisa realizada na Praia Rasa, a forma escolhida para lidar com a subjetividade envolvida no processo é a compreensão das formas que se apresentam e estão envolvidas na pesquisa por diversas lentes. Algumas mais abrangentes, que avaliam o cenário estudado como um todo, além de lentes de observação de cenas específicas e mais restritas dentro da mesma realidade. Esta metodologia busca a compreensão ampla do contexto dos objetos de estudo analisados. O treinamento na busca de um olhar minucioso na tentativa de compreender a realidade envolvida também foi parte importante do planejamento estratégico da referida pesquisa. É importante salientar a impossibilidade de se afastar do cenário estudado de forma completa, as inter-relações entre pesquisador e objeto são inevitáveis e irreversíveis.

Em suma, a subjetividade é inevitável e um planejamento estratégico minucioso, foi colocado em prática nesta pesquisa, pois tal medida é fundamental para lidar de forma mais efetiva e eficaz com o objeto de estudo. Sempre tendo em mente que a subjetividade em nenhum momento se apresenta como um demérito da pesquisa.

Dentro de uma pesquisa qualitativa também existem diversos critérios objetivos. Tais critérios são mais planejáveis. É importante salientar que a existência de critérios objetivos não exclui a presença de subjetividade, nesta pesquisa.

Neste trabalho a objetividade foi trabalhada conjuntamente com a subjetividade, tendo em vista a complementaridade de ambas, com o objetivo de validação dos dados, de forma a exprimir determinada interpretação da realidade do cenário estudado, no intuito de colaborar de forma positiva com o contexto social analisado. Assim, os critérios objetivos e subjetivos se tornaram ferramentas de obtenção de dados, válidos, interpretativos e realistas, dentro da lógica subjetiva.

Neste projeto com os pescadores da Praia Rasa as visitas prévias à construção da metodologia foram fundamentais para que os pesquisadores pudessem ver os fatos não apenas com a visão acadêmica e urbana, mas também pudessem entender a relação e a história da comunidade e assim ter um olhar que também se assemelha ao dos pescadores. Tal metodologia é descrita por Weber (1982), tal autor diz que existe um confronto marcante entre a razão e o irracional (paixão ou a fé), este confronto é de extrema importância para se realizar uma análise entre a pesquisa científica que se realiza e o pensamento do pesquisador, o autor propõe que existe uma ciência social, que existem diferentes fatores que se encontram em relação e possuem explicações recíprocas, existindo, portanto, uma visão de dualidade entre o racionalismo e o irracionalismo.

Na comunidade de pescadores e aquicultores da Praia Rasa, os mitos se misturam à arte de pesca e convivem com as informações científicas, por isso foi realizada uma pesquisa exploratória com objetivos mais frouxos, para que se possa perceber o que é realmente importante na visão dos locais e desta forma considerá-las na pesquisa.

3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.3.1. Introdução à comunidade pesqueira da Praia Rasa

É importante compreender, dentro do contexto histórico, principalmente recente, os motivos ou motivadores pelos quais parte dos pescadores que realizam a atividade de pesca artesanal na Praia Rasa no Município de Armação dos Búzios- RJ decidiu

incorporar a atividade aquícola (maricultura), com introdução de criações de mexilhão e ostras, dentro das suas atividades laborais e na mesma região onde realizam a pesca.

Primeiramente se torna importante definir que os pescadores entrevistados possuíam idade variável entre 45 e 71 anos e que realizam a atividade pesqueira de forma a complementar a renda, tendo em vista a diminuição da obtenção de recursos financeiros provindos desta fonte, fato demonstrado de forma unânime nos questionários aplicados.

Uma primeira introdução da lógica pesqueira e das características desta comunidade deve ser exposta para que se possa ter uma melhor compreensão da dinâmica financeira, econômica e principalmente dos aspectos relacionados à capacidade de pesca destes pescadores artesanais.

A pesca nesta comunidade é realizada utilizando-se barcos de pequeno porte, movidos a remo, sendo a captura dos peixes feita com linha e anzol. A associação destes fatores torna a capacidade de captura de pescado, por parte da comunidade pesqueira, muito reduzida quando comparada com formas mais tecnificadas e mesmo o extrativismo industrial de pescado marinho. Fato facilmente observado nas visitas *in loco* e nas entrevistas aplicadas. Em entrevista a um dos aquicultores que antes de introduzir a aquicultura na sua realidade era pescador ele afirma: *“Como a área aqui é de tradição antiga nós usamos pesca com linha. Só que hoje em dia ninguém respeita, bota rede e arrastam, e fomos ficando sem o pescado[...] que era o robalo, a pescadinha, corvina, cação, bagre.*

Cada ida ao mar, para pesca, é limitada tanto pelo apetrecho que implica em elevado esforço de pesca e de um maior número de indivíduos (peixes) por esforço, quanto pela propulsão do barco que sendo a remo limita o pescador a realizar apenas uma atividade por vez. O esforço físico despendido no trajeto reduz a capacidade física para a pesca em si. Outro grande limitador é o espaço para armazenamento do pescado, tendo em vista um barco de tamanho reduzido e que não permite o transporte de gelo para armazenamento dos peixes, fato observado nas visitas *in loco*. O que por vezes se apresenta como um limitador de obtenção de recursos econômicos e financeiros.

Pode-se também observar vários outros fatores externos responsáveis pela ampla variação da captura de peixe por estes e por outros pescadores. Neste último caso, a variação da concentração de pescado, está sempre associada à disponibilidade de peixes no mar. Conclusão esta observada em resposta aos questionários, quando três

pescadores indicaram que tem idas ao mar que não geram grande volume de pescado. Um dos informantes afirma que: “*Tem vezes que vamos para o mar e não trazemos quase nada.*”.

Outro fator que pode contribuir para alteração da disponibilidade são as alterações antrópicas no ambiente natural que transformam toda a dinâmica de disponibilidade de nutrientes e pode provocar aumento de determinadas espécies e diminuição de outras, ou diminuição de grande parte das espécies que são capturadas pelos pescadores. Essas alterações antrópicas são percebidas pelos pescadores e aquicultores da Praia Rasa, sendo apontada, pelo menos uma dessas alterações, em todas as entrevistas com os aquicultores e na aplicação de todos os questionários com os pescadores. A Atividade petrolífera foi apontada como motivo para diminuição de pescado por 4 dos seis pescadores questionados, já a poluição, de forma geral, foi apontada por dois pescadores como motivadores da diminuição do pescado. A questão da pesca extrativista desordenada foi apontada pelos seis pescadores questionados e pelos três aquicultores entrevistados, como o principal gerador da diminuição do pescado, sendo esta questão apontada de forma unânime por todos. Ainda é importante registrar que um dos pescadores salientou que pode haver relação da diminuição da quantidade de pescado com o que está escrito na Bíblia, ele afirma: “*Tá na Bíblia, Jesus falou que vai desaparecer os peixes*”. Fazendo referência ao trecho bíblico: “*Por isso a terra se lamenta, e todo o que nela mora desfalece, juntamente com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem.*” OSÉIS [4:3]. Mostrando a existência de tradições religiosas na comunidade pesqueira da região.

As alterações antrópicas também podem ocorrer de forma a restringir o acesso do pescador à determinada área de pesca, como ocorre nos locais onde estão fundeadas as plataformas de petróleo, o que impede a ida a regiões diferentes para a busca do pescado, quando este se apresenta escasso. Fato comentado por dois pescadores nos questionários.

No caso específico da Praia Rasa ocorre, ainda, a intensa presença de turistas e de praticantes de esportes náuticos, fato observado nas visitas ao local. A prática de *Kitsurf* é recorrente na região, sendo registrados, pelo menos, dois estabelecimentos comerciais que fornecem aulas e equipamentos para a prática desse esporte. É possível perceber a divisão do espaço da praia entre as áreas de pesca e a da prática do *Kitsurf*.

Tendo alguns gargalos do processo extrativista da pesca na Praia Rasa sido apresentados, parece ficar claro que o processo de transformação do pescado em recursos monetários é variável quando de encontro aos fatores externos, mas é sempre limitado e diminuto quando observados os aspectos e características pesqueiras desta comunidade de pescadores.

3.3.2. Estímulos aos motivadores das atividades aquícolas e não aquícolas na Praia Rasa

As diversas condições que alteram a disponibilidade de pescado promovem, na comunidade, uma série de condições de instabilidade financeira e econômica que ameaça a manutenção da atividade de pesca de forma exclusiva. Necessitando de um retorno financeiro mais consistente o pescador se vê obrigado a optar: ou se afastar completamente da atividade pesqueira e migrar para outra atividade laboral, ou introduzir uma nova atividade econômica como forma de satisfazer e complementar sua renda familiar. A necessidade de obtenção de remuneração com atividade laboral é questão sempre presente nas respostas ao questionário com os pescadores e na entrevista com os aquicultores, e também representa uma unanimidade. Isto pode ser identificado, dentro da hierarquia das necessidades (MASLOW, 1983), como a tentativa de satisfação das necessidades de segundo estágio, ou necessidades de segurança, principalmente segurança no trabalho e na obtenção de renda, tanto para o sustento seguro de sua família como o sustento de si próprio. Sendo, portanto, a questão da limitação de obtenção de recursos financeiro e econômicos, provindos da pesca o estímulo motivacional para introdução de outras atividades profissionais, de acordo com o proposto na teoria motivacional das necessidades de Maslow.

A opção de se afastar completamente da atividade pesqueira esbarra nas questões afetivas, dos pescadores com o mar e todos os aspectos culturais construídos em torno dele. Fato facilmente observado na fala de dois dos informantes, pescadores: *“Já nascemos pescadores”, “O mar é nossa vida”*.

Grande parte dos pescadores possui grande satisfação e uma relação de paixão com o mar, não raro se observa os pescadores conversando sobre as atividades do dia com grande alegria e entusiasmo, fatores estes que indicam a apreciação da atividade, além da preocupação com a manutenção dos seus instrumentos de trabalho e renda. Neste contexto, a boa relação com o trabalho que realizam está associada,

principalmente a relação interna afetiva do pescador com o mar, esta relação é identificada, aqui, como o grande fator motivador para a continuação do trabalho pesqueiro como fonte de obtenção de remuneração. De acordo com Bergamini (2003) o processo de motivação interna está ligada aos processos psicodinâmicos da motivação comportamental, que mostra-se como fonte de energia que está instalada dentro de cada indivíduo, quase em estado de ebulição. Desta forma, quando se fala em motivação, a referência é a uma ação que provém do indivíduo, um processo de agir qualitativo, o que não coaduna com os processos de prêmios e punições provindos pelo ambiente externo. Motivação seria proveniente de processo autônomo de energia provinda do mundo interior de cada pessoa, sem resposta a certos tipos de controle do mundo exterior.

Já a opção de introduzir uma nova atividade de forma a colaborar para o aumento da renda dos pescadores abre diversas opções de novas possibilidades, sendo estas, aqui, divididas em atividades relacionadas com a utilização do mar, como a realização de passeios turísticos com os próprios barcos de pesca e/ou a introdução de uma atividade produtivista como a aquicultura marinha (maricultura); ou ainda atividades não relacionadas diretamente com o mar, como a produção de artesanatos ou a dupla jornada em outros empregos formais, geralmente urbanos e de baixa remuneração, devido ao baixo grau de educação formal (escolaridade) dos pescadores. Todas as divisões foram citadas pelo menos uma vez, pelos entrevistados (aquicultores) e/ou questionados (pescadores).

A opção de introdução de atividades não relacionadas com o mar enfrenta problemas, por parte de um grupo, pois o pescador além de se satisfazer com o trabalho no mar, também possui pouco conhecimento e afinidade para realização de outra atividade em um novo ambiente que não aquele que já está introduzido há certo tempo, esta procura por semelhanças e permanência em zona de conforto, é um estímulo motivacional a introdução de atividade semelhante a pesca como atividade profissional. A possibilidade de incorporar uma atividade que possibilite o contato com parte das ferramentas e no ambiente de costume é aceita de forma mais positiva, porém a utilização dos barcos para passeios turísticos esbarra no entrave de que a Praia Rasa está localizada, geograficamente, mais afastada do centro turístico do município de Armação dos Búzios o que torna a procura turística por atividades como esta muito rara, fato relatado por quatro dos seis pescadores questionados neste trabalho. Outro fator

levantado por dois dos entrevistados é a questão da segurança para realização desses passeios turísticos em barcos frágeis, como os que estes pescadores utilizam. Como pode ser visto na fala do pescador quando questionado sobre a procura de passeios turísticos: *“Uma vez apareceu um grupo procurando, mas nesse barco ai... Entrar ai para dentro não tem como... É perigoso”*. Numa clara referência a segurança para realização de passeios.

A atividade de introdução de culturas animais aquáticas (aquicultura) é a mais aceita por certo grupo (os aquicultores), pois junta a possibilidade de introduzir complementação da renda dos pescadores com a possibilidade de permanecerem no próprio ambiente de costume e que por muitas vezes demonstram muita afinidade e podem utilizar parte das ferramentas que utilizam na atividade de pesca, para o desenvolvimento da atividade aquícola. Destaca-se aqui que um grupo de pescadores observando a falta de peixes e de obtenção de lucro da atividade pesqueira introduziu atividade profissional, não ligada ao mar, para obtenção de remuneração. Outros pescadores introduziram atividade ligada ao mar, maricultura, indicando que a obtenção da remuneração por parte de ambos os grupos esteve presente na escolha dos rumos para a geração de satisfação por meio do trabalho, embora a existência de interferentes motivadores diferentes tenham levado a introdução de atividades aquícolas ou não aquícolas na comunidade de referência. Oliveira (2006) refletindo sobre as questões do trabalho afirma que, partindo-se do início da formalização do trabalho, o trabalhador com sua energia gera força por uma remuneração pelo trabalho, remuneração esta que reproduz sua energia, este sendo o capital. Dessa forma, os benefícios e o salário do trabalhador são usados para auferir seus bens fundamentais, o que satisfaz, por conseguinte, suas necessidades, gerando desta forma a satisfação, mas conseqüentemente se estes benefícios forem cancelados a satisfação pode ser invertida para uma situação de insatisfação.

É de grande importância salientar que os três aquicultores, hoje atuantes na Praia Rasa, relatam que no início do processo de introdução da aquicultura, a ideia foi compartilhada por cerca de 15 pescadores. Esta ideia, de introdução da aquicultura como forma de obtenção de remuneração, foi gerada após um encontro sobre aquicultura realizado no município do Rio de Janeiro, onde esses quinze indivíduos, que nos anos de 2009 e 2010 ainda realizavam a atividade de pesca como fonte de recursos monetários, participaram. Porém a prática aquícola só foi desenvolvida por 3 desses

quinze pescadores que desenvolveram a ideia na sua concepção inicial, voltando os demais pescadores para sua realidade anterior.

As questões de diferenciação motivacional estão presentes em cada indivíduo, em particularidade e singularidade, no momento da tomada de decisão para introdução de uma ou outra atividade. Sendo assim, alguns gargalos puderam ser identificados para desenvolvimento de atividade de maricultura, um deles é o fato de que a mesma depende de um investimento financeiro para montagem e expansão da atividade, fator indicado de forma unânime nas entrevistas com os aquicultores. Um exemplo disso é a compra dos *long-lines* que são as estruturas utilizadas para produção de mexilhões e ostras (Imagem 6.2). Outro problema é o conhecimento técnico para produção destas espécies, na busca pela melhor rentabilidade, entrave indicado por todos os aquicultores questionados, um desses informantes diz: *“Nós estamos sempre fazendo curso, nos queremos é o conhecimento, que é importante, para produzir isso aí”*. Tanto a falta de conhecimento técnico como a falta de recursos financeiros, são fatores interferentes para a ação não motivadora da introdução da aquicultura por parte do grupo pesqueiro, mas também se mostram como estímulo aos motivadores para introdução de atividades não aquícolas pela mesma comunidade.

Estes entraves puderam ser superados, na comunidade que introduziu a aquicultura, com a colaboração da Secretaria de Meio Ambiente e Pesca do município de Armação dos Búzios que através de projetos para estimular o desenvolvimento da atividade aquícola disponibilizou as ferramentas necessárias para montagem e expansão da nova atividade. O conhecimento técnico pode ser obtido com a colaboração da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ). Inclui-se nesse processo de colaboração, inclusive, a ideia de implementação da aquicultura na região, estimulada pela oferta de um curso de capacitação na área aquícola para os pescadores, o que estimulou alguns desses a seguir na atividade aquícola como forma de complementar sua renda. Fatos narrados por dois dos três aquicultores entrevistados.

Fica evidente que órgãos públicos possuem uma grande interferência no estímulo à atividade e colaboram para a introdução da atividade aquícola marinha, permitindo e disponibilizando ferramentas para o desenvolvimento da aquicultura. As explicações para o fomento municipal da atividade, com grande interesse para a ampla expansão desta. Isto pode ser compreendido pela lógica econômica local, onde o mercado consumidor é extremamente aquecido para o consumo de mexilhões e ostras,

principalmente por turistas. Porém a produção local destas espécies ainda é muito reduzida e o mercado pouco explorado, fator percebido pelos aquicultores da região, quando dizem ao serem questionados sobre a existência de mercado para seus produtos: “Mercado tem, a gente não tem ainda é produtos para oferecer todo tempo”. Outro estímulo a motivação para o fomento da produção aquícola tanto pela prefeitura como pela FIPERJ, pode ser explicado pela estatística da produção e de consumo de produtos aquícolas do estado do Rio de Janeiro e também do país, que indica além de baixo crescimento do setor, uma produção que não atende as demandas internas (Imagem 3.1). Sendo assim, a realidade brasileira de pouca produção aquícola com mercado interno não atendido, também se estende ao município de Armação de Búzios-RJ sendo clara a existência de uma demanda interna não explorada.

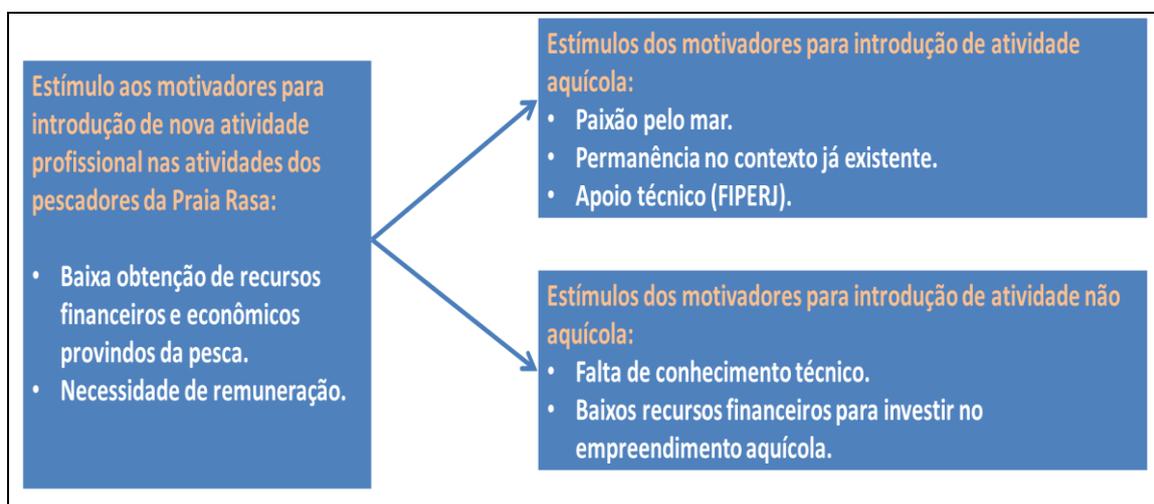


Imagem 3.1. Quadro com os estímulos aos motivadores para introdução de novas atividades profissionais na atividade dos pescadores da Praia Rasa, estímulo dos motivadores para introdução de atividade aquícola e não aquícola na mesma Praia.

3.3.2. Estatística histórica da pesca e aquicultura: um estímulo ao motivador do fomento à atividade aquícola

Segundo Cunha (2005) a utilização de pesquisas que envolvam experiência de campo junto com dados históricos de análise de arquivos é importante para produção de textos descritivos, permitindo que várias ferramentas levem à geração de dados e modos de pensar e ver determinado contexto. Sendo assim, os históricos estatísticos de arquivos do MPA (Ministério da Pesca e Aquicultura) foram utilizados, aqui, para dar conta do contexto histórico macroambiental da pesca e aquicultura no país e que se

apresenta como principal motivador dos estímulos governamentais locais para desenvolvimento da aquicultura. Sendo assim, não somente dados do estado do Rio de Janeiro são demonstrados, mas também dados referentes à história recente, da pesca e da aquicultura no país, tendo em vista que não somente os fatores microambientais interferem nos contextos locais, mas também os fatores macroambientais contextuais.

Segundo o MPA (2012) desde 2006 o saldo da balança comercial de produtos provenientes da pesca extrativista e da aquicultura é negativo. O Brasil é um grande importador de produtos provenientes deste setor, sendo as exportações muito reduzidas. Este dado permite demonstrar que atualmente o Brasil é um grande consumidor de produtos provenientes deste setor, porém, se somados tudo que se produz na aquicultura e os produtos provenientes do extrativismo não se obtém o suficiente para abastecer as necessidades nacionais, indicando um mercado que absorve bem os empreendimentos aquícolas que surgem no país, como é o caso dos aquicultores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, sendo este um grande estímulo motivador para investimentos neste setor.

No Estado do Rio de Janeiro a proporção da produção total da pesca extrativista e da aquicultura era em 1998, respectivamente 85,4% e 14,6%. Já em 2004 a pesca extrativista era responsável por 73,8% e a aquicultura era de 26,5 % da produção total. Sendo a produção da pesca extrativista marinha em 2004 de aproximadamente 68.288,5 toneladas e da pesca extrativista continental de 1.082,0 toneladas. Já no mesmo período a aquicultura marinha era responsável por 22 toneladas e a continental por 1.682,5. A aquicultura de peixes e crustáceos insignificante no Estado do Rio de Janeiro em 2004. Já a produção aquícola de moluscos no Estado no mesmo ano era de 22 toneladas, sendo a de coquile 0,5 toneladas, de mexilhão 20 toneladas e ostras 1,5 toneladas. Durante este período, de 1998 a 2004, a produção aquícola total cresceu em proporção em relação ao extrativismo, demonstrando que o setor aquícola neste período teve um crescimento. Crescimento este que abriu portas para o mercado produtivo em várias regiões do Brasil, incluindo-se o Estado do Rio de Janeiro. Embora em 2004 a produção aquícola marinha no Estado do Rio de Janeiro ainda era muito pequena.

Em 2005 a produção estimada da pesca extrativista experimentou uma queda, sendo a pesca marinha no estado do Rio de Janeiro de 63.716,0 toneladas e a continental era de 1.054,0, já a aquicultura marinha era de 28 toneladas e a continental de 2.259,5 toneladas. Em 2005 no estado a produção estimada de peixes marinhos e crustáceos

ainda era insignificante e a produção de moluscos aumentou para 28 toneladas, sendo destas 15 toneladas de coquile, 10 toneladas de mexilhão e 3 toneladas de ostras. Isto indica um crescimento do número de empreendimentos aquícolas, assim como o aumento da produção dos empreendimentos já existentes.

Em 2009 a produção estimada da pesca extrativista marinha no estado do Rio de Janeiro era de 57.090,1 toneladas e a continental era de 1.064,1 já a aquicultura marinha era de 26,2 toneladas e a continental era de 4.771,4 toneladas. Em 2010 a produção estimada da pesca extrativista marinha no estado do Rio de Janeiro era de 54.113,0 toneladas e a continental era de 1.250,2, a aquicultura marinha era de 26,5 toneladas e a continental era de 7.257,1 toneladas. Este panorama da produção total do estado do Rio de Janeiro a partir de 2004 nos permite perceber que o volume total da pesca neste período tem diminuído gradativamente, principalmente a pesca extrativista marinha, este fato pode estar relacionado a alterações climáticas sazonais ou ser proveniente de alterações antrópicas. Já a produção aquícola teve um aumento neste período, principalmente a aquicultura continental. Este crescimento é também proveniente dos estímulos aos motivadores econômicos para produção, tendo em vista a diminuição do volume extrativista. Porém observa-se ainda pouco volume de produtos provenientes da maricultura, tanto pela pouca informação técnica que se tem para o desenvolvimento desta atividade quanto pela perecibilidade dos produtos como mexilhões e ostras que dificultam a venda em regiões mais distantes do local de produção. Este fato também representa um fator limitante, estímulo motivacional negativo à venda de mexilhões e ostras em outras regiões mais distantes da Praia Rasa.

Através da análise histórica a partir de 1950 pode ser observado a produção pesqueira e aquícola do Brasil, este levantamento histórico se faz fundamental para a compreensão dos fatores motivacionais de fomento a aquicultura local (Praia Rasa), tendo em vista que as interferências se fazem presentes de uma forma ampla, o que deixa claro que uma visão limitada de qualquer processo, incluindo-se os processos motivacionais históricos estatísticos, aqui apresentados, geram por consequência resultados limitados e parciais, focados em objetivismo degenerativo.

Sendo assim observou-se a partir de 1950 que a pesca experimentou um crescimento da pesca extrativa entre 1950 a 1985, quando foi registrada a maior produção, atingindo-se 956.684 toneladas. Após este ano, houve queda gradativa, chegando-se em 1990 com 619.805 toneladas. Somente a partir do ano 2000, a

produção pesqueira voltou a crescer, passando de 666.846 toneladas para 791.056 toneladas em 2008.

De acordo com a FAO, a aquicultura brasileira teve início em 1968, quando foram registradas menos de 0,5 toneladas de pescado produzido. A partir deste período, a aquicultura nacional tem experimentado um crescimento gradual, atingindo o máximo de produção em 2003, com 273.268 toneladas. Após pequena queda nos anos de 2004 e 2005, a produção voltou a crescer, registrando os maiores resultados em 2007 e 2008, com 289.050 toneladas em 2007 e 365.367 toneladas em 2008. Indicando que os interferentes aos motivadores para o estímulo a aquicultura, já se faziam presentes a partir de 1968 e que as motivações para implementação da aquicultura já sinalizavam e certamente influenciaram a introdução aquícola na Praia Rasa.

No balanço do crescimento da piscicultura nacional, houve queda da maricultura, observa-se que a contribuição da produção de organismos aquáticos continentais passou a representar 81,2% da produção aquícola nacional no ano de 2009, frente aos 77,2% em 2008, e 72,8% em 2007. Isto demonstra que a maricultura ainda possui uma produção total nacional muito variada. Um forte interferente motivador da introdução aquícola de forma mais maciça e estável se faz presente quando observamos estas variações, indicando que estas variações geradoras de pouca estabilidade na produção também são interferentes aos motivadores para injeção de estímulo governamental a produção aquícola no Brasil, estando a Praia Rasa acompanhando esta tendência tendo em vista que as análises da produção aquícola do Rio de Janeiro apresenta indicativos de oscilação na produção em mariculturas deste estado.

A produção Aquícola marinha no Rio de Janeiro em 2007 foi de 30 toneladas, em 2008 foi de 26 toneladas, assim como em 2009. Sendo a miticultura responsável por 12 toneladas em 2007, 11,07 toneladas em 2008 e 11,067 toneladas em 2009. Já a produção de ostras em 2007 foi de 1,385 toneladas em 2007, 2,025 em 2008 e 2,005 em 2009, sendo a produção de vieiras em 2007 de 18 toneladas e em 2008 e 2009 de 14 toneladas. A maricultura tem, portanto, experimentado uma produção muito reduzida e ainda oscilante.

Quando analisada a produção de pescado do Brasil, em 2010 que foi de 1.264.765 toneladas, o que corresponde a um aumento de 2% se comparado com 2009, quando foram produzidas 1.240.813 toneladas de pescado. A pesca extrativa marinha ainda se manteve como a principal fonte de produção de pescado no Brasil, sendo

responsável por 536.455 toneladas, o que corresponde a 42,4% do total de pescado, seguida, pela aquicultura continental com 394.340 toneladas; 31,2% do total de pescado, a pesca extrativa continental contribuiu com 248.911 toneladas; 19,7% do total de pescado e aquicultura marinha 85.057 toneladas; 6,7% da produção de pescado. Mais um dado que corrobora para definir uma falta de produtos provenientes exclusivamente da maricultura que, apesar da grande procura e de um mercado consumidor interno aquecido, ainda tem se mostrado insuficiente. Sendo portanto, o mercado consumidor ainda não explorado de forma marcante, isto se apresenta como um estímulo motivador para a injeção de fomentos para produção aquícolas locais, o que se percebe na Praia Rasa, com os estímulos municipais (Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios) e estaduais (FIPERJ).

Em 2010 foi registrada uma redução de 8,4% na produção de pescado oriunda da pesca extrativa marinho em relação a 2009, resultado de um decréscimo de 49.217 toneladas. Por outro lado, a produção da pesca extrativa continental e da aquicultura continental e marinha encerrou em alta em relação a 2009, com um acréscimo de 3,9%, 16,9% e 9%, respectivamente. O ano de 2010 foi decisivo na escolha da incorporação de atividade aquícola na comunidade de pescadores da Praia Rasa, este panorama positivo pode representar um motivador ao estímulo dos órgãos públicos para implantação de atividades ou ainda uma pressão do mercado econômico, principalmente relacionados à lógica financeira e econômica que atinge de forma mais perceptível à população no geral, um bom exemplo disto é a lógica da demanda e da oferta, sendo o cenário brasileiro em 2010 propício para produção com maior valor agregado de produtos provenientes da maricultura.

Em 2010, a região que apresentou maior produção de pescado do país foi o Nordeste com 410.532 toneladas, o que corresponde a 32,5% da produção nacional. As regiões sul, norte, sudeste e centro-oeste, vieram muito atrás, registrando respectivamente 311.700 toneladas (24,6%), 274.015 toneladas (21,7%), 185.636 toneladas (14,7%) e 82.881 toneladas (6,6%). A produção total da pesca extrativa no Brasil foi de 785.366 t em 2010, caracterizando um decréscimo de 0,7% em relação a 2008 e 4,8% em relação a 2009. Esta leve diminuição estimula a produção do mercado aquícola, na tentativa de suprir as necessidades do mercado, o que pode ter sido muito contributivo para a escolha da introdução de uma nova atividade na comunidade pesqueira de estudo.

A pesca marinha foi responsável por 68,3 % da produção total nacional oriunda da pesca extrativa em 2010 (536.455 t), o que representou uma redução de 8,4% em relação a 2009 (585.671 t). Para a pesca continental, o cenário foi oposto, uma vez que se registrou um aumento de 4% na produção entre 2009 e 2010, com 239.493 t e 248.911 t, respectivamente. Como consequência, a contribuição da pesca continental para o total da pesca extrativa aumentou de 29% em 2009 para aproximadamente 31,7% em 2010.

Em 2010, a Região Nordeste foi responsável pela maior parcela da produção nacional, com 195.842 t, representando 36,5% do total capturado. A Região Sul ficou em segundo lugar, com 156.574 t (29,2% do total), embora este valor tenha sido menor do que nos dois anos anteriores (173.636 t em 2009 e 159.015 t em 2008). Para a Região Norte foi registrado 93.450 t em 2010 (17,4% do total capturado), caracterizando uma queda de 5,7% em relação a 2009 (99.056 t). A produção pesqueira da Região Sudeste caiu aproximadamente 7,3% de 2009 para 2010, passando de 97.754 t para 90.589 t. As regiões Sul e Nordeste, apesar de estarem crescendo, não apresentam concorrência direta de mercado com os produtos provenientes das produções do Sudeste, incluindo-se a produção da Praia Rasa, o que também demonstra outro fator marcante de estímulo motivador para o investimento público na implantação e desenvolvimento da aquicultura na Praia Rasa.

No Rio de Janeiro, em 2010 a produção de moluscos cresceu, dentre estes o mexilhão foi a espécie de maior volume de desembarque em 2010, com 3.730 t, o que representou cerca de 27% do total desta categoria. Este fato indica uma maior aceitação deste tipo de pescado pela população carioca e fluminense, também demonstrando-se como um fator de interferência motivadora para introdução da atividade aquícola na Praia Rasa

Já o número de pescadores registrados no Brasil em 2010, no estado do Rio de Janeiro foi de 2.203. Este valor tem se mantido relativamente estável nos últimos anos, indicando pouca variação e acréscimo dos trabalhadores deste setor, dado este que demonstra que os processos de migração profissional parece estar estável, embora não estagnado, demonstrando que a quantidade de pescadores abandonando a atividade é semelhante aqueles que entram na atividade.

Em 2010, a produção de pescado no Brasil foi de 479.399 toneladas. Este valor representa um aumento de 15,3% em relação ao ano de 2009. Comparando-se a

produção em 2010 com a produção de pescado no ano de 2008 (365.366 t), fica claro o elevado crescimento deste setor no país, com um incremento de 31,2% no período citado (2008-2010). As distribuições espaciais da produção aquícola vêm seguindo o mesmo padrão observado em anos anteriores, sendo a maior parcela da produção aquícola proveniente da aquicultura continental, na qual se destaca a piscicultura continental, cuja produção representou 82,3% da produção total nacional. O mercado de produtos provenientes da aquicultura ainda é pouco explorado e apresenta elevado potencial de incremento, sendo talvez um dos estímulos motivadores para a incorporação de atividades aquícolas em comunidades pesqueiras de estudo (Praia Rasa).

Entre 2008 e 2010, a aquicultura marinha apresentou um decréscimo de 5,1% relativo à sua participação na produção aquícola nacional, contudo, no mesmo período a produção aumentou em 1.700,3 toneladas. Em 2010, a produção aquícola marinha nacional foi de 85.058 toneladas. Este é o maior valor registrado nos últimos seis anos, indicando uma recuperação da produção após as perdas ocorridas em 2009 devido às oscilações de fatores climáticos que influenciaram a produtividade das áreas de carcinicultura da Região Nordeste. Essas variações também atingem a produção da comunidade em estudo e podem representar um entrave ao crescimento deste empreendimento, se mostrando como um estímulo não motivador para o desenvolvimento da atividade aquícola.

A distribuição espacial da produção aquícola marinha permite afirmar que a região Nordeste continua sendo o maior produtor de pescado desta categoria (79,2% do total produzido) em 2010, assim como foi observado nos dois anos anteriores. Em seguida, concentram-se as regiões Sul, Sudeste e Norte, as quais somadas representam 20,8% do total produzido pela aquicultura marinha.

Atualmente a produção aquícola marinha brasileira pode ser dividida basicamente em dois tipos: a malacocultura, que se refere à produção de moluscos e; a carcinicultura, que se refere à produção de camarões marinhos. Desses, a carcinicultura, que concentra a maior parte da produção nos estados do Rio Grande do Norte e Ceará, foi responsável por cerca de 80% do total produzido da aquicultura marinha entre 2008 e 2010. A malacocultura, que possui a maior parte da produção oriunda do Estado de Santa Catarina, é baseada no cultivo de três espécies: o mexilhão, a ostra e a vieira. Em 2010, apenas a produção oriunda da mitilicultura apresentou um incremento, passando

de 11.067 t em 2009 para 13.723 t em 2010, o que representou um acréscimo 24% na produção neste período. Em contrapartida, a produção de ostras e vieiras sofreu baixas em 2010, destacando-se a vieira que apresentou um decréscimo de 62,9% entre 2009 e 2010. Os produtos provenientes das produções de Santa Catarina não são concorrentes diretos no mercado aos produtos provenientes da aquicultura na Praia Rasa, por estarem espacialmente distantes, a falta de uma concorrência acirrada se mostra como um fator motivador da implantação e da continuidade da atividade na Praia Rasa.

É de suma importância deixar claro que os dados estatísticos-econômicos apresentados possuem limitações em sua obtenção, o que pode não explicitar de forma tão fiel à realidade da pesca e aquicultura brasileira, principalmente quando se limitam em focos e comunidades menores que possuem suas particularidades. Os dados estatísticos podem ser utilizados em diferentes contextos e para diferentes objetivos.

Para Latour (1988) o grande poder da estatística está expresso como forma de tecnologia utilizada pelo governo, sendo a ferramenta utilizada para levar os objetos, situações e pessoas para as esferas tomadoras de decisão política, sendo estas demonstradas por números, tabelas e gráficos. Um bom exemplo disto são as forças governamentais que utilizam os dados pesqueiros, que indicam grande extrativismo como forma de justificar a migração dos pescadores para a atividade aquícola como forma de preservação do ambiente marinho, o que na prática não se confirma, pois as realidades das atividades laborais das diferentes atividades são muito distintas, o que torna a completa migração para a aquicultura muito difícil. Isto deixa claro que os dados estatísticos econômicos não podem ser tomados como uma representação completamente realista de certo contexto, podendo ser utilizados de formas distintas para diferentes objetivos. Porém dados como este indicam uma direção de tendência econômica deste setor, o que pode colaborar na tentativa de dar conta desta realidade, principalmente nos âmbitos mais globais.

Historicamente tanto os fatores externos a comunidade pesqueira, como os fatores internos são estímulos aos motivadores da decisão de introdução da aquicultura como atividade extra-renda. As tendências econômicas, que podem ser considerados fatores externos a comunidade da Praia Rasa, indicam um grande mercado consumidor no Brasil de produtos provenientes do extrativismo e da aquicultura e que estes setores não produzem o suficiente para suprir à demanda do mercado nacional, sendo um fator que pode influenciar os órgãos públicos no estímulo a introdução da atividade aquícola

nas comunidades pesqueiras. Dentro deste contexto, é importante compreender que cada produto vinculado a este setor, possui um mercado específico de consumo, isto torna limitada a possibilidade de introduzir a aquicultura como única forma de suprir a demanda do mercado nacional, pois a produção de espécies de água salgada é pouco difundida e as técnicas pouco desenvolvidas, o que torna este setor aquícola de água salgada produtor de pouco volume total de produtos, se comparados com o volume produzido pela aquicultura de água doce.

Segundo Latour (1988), este é o ambiente que envolve homens, máquinas, experiências, papéis e estratégias. Os fatores internos a comunidade, estão mais relacionados com o pouco volume de pescado proveniente da comunidade em análise e a presença de atravessadores, o que torna o retorno financeiro da atividade pesqueira muito limitada, gerando a necessidade de introdução de atividades de complementação de renda (Teoria das Necessidades de Maslow) (MASLOW, 1983). Os fatores internos e externos se unem quando há a percepção, no âmbito das relações sociais, da particularidade de cada comunidade e a adaptação das formas de fomento para introdução da aquicultura de acordo com a região e a comunidade, levando-se em consideração os fatores econômicos deste setor.

Toda a lógica macroeconômica e microeconômica influencia diretamente a decisão de incorporação e incremento de uma nova atividade dentro de uma comunidade pesqueira. As características artesanais da comunidade em estudo limitam as escolhas de incorporação, estando às possibilidades cercadas por influências afetivas, econômicas globais e locais, além de limitações técnicas. Dentro deste contexto, a escolha da aquicultura pode ser possível com a colaboração de órgãos públicos que interferiram na redução das limitações técnicas e econômicas, tais órgãos que funcionam sobre a lógica da macro e micro economia, são motivados pelas estatísticas de produção aquícola e da pesca extrativista, que demonstra um histórico onde o panorama, na maior parte das vezes, foi de grande importação de produtos deste setor para suprir as necessidades nacionais, o que contribui negativamente para a balança comercial brasileira. Outro fator importante e contributivo é o fato de sempre ter sido pouco o incentivo a produção aquícola, que muitas das vezes se apresenta mais sustentável ambientalmente. Os dados estatísticos levantados pelo MPA comprovam que a maior parte da produção brasileira total de pescado sempre foi proveniente da pesca extrativista e que a disponibilidade de pescado está diminuindo, o que força um

incentivo cada dia maior a produção aquícola, na tentativa de suprir a demanda nacional.

Já no que tange ao mercado consumidor local, percebe-se que, os aquicultores compreendem que há uma grande demanda não explorada de produtos provenientes da aquicultura marinha. Isto pode ser percebido em falas como: *“Temos a preocupação de fazer muita propaganda e não dar conta”*, além da resposta em unanimidade, de que não têm dificuldades em vender os produtos produzidos, quando questionados sobre a disponibilidade de mercado consumidor em Armação dos Búzios e região. Fica claro, que há um mercado consumidor forte, quando se observa que o município tem perfil e exploração da atividade turística, dessa forma a disponibilidade para consumir se faz presente, e há da mesma maneira uma boa margem de crescimento para estes produtores, que não estariam limitados pela demanda, tendo em vistas que tem um mercado consumidor forte e em crescimento, percepção realizada pelos aquicultores, devendo-se aqui registrar a necessidade de pesquisas quantitativas mais aprofundadas sobre o mercado consumido de ostras e mexilhões, em totalidade, no município de Armação dos Búzios-RJ. Sendo assim, no que se refere ao panorama consumidor local, este se apresenta como um estímulo ao motivador para a introdução de atividade aquícola na realidade dos trabalhadores da pesca na Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, na percepção dos aquicultores.

3.4. CONCLUSÃO

Após a análise e interpretação dos dados coletados, conclui-se que os grandes estímulos aos motivadores relacionados à introdução de novas atividade laboral na comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, estão relacionadas a questões individuais afetivas, do pescador com o mar e também a fatores relacionados a necessidade de segurança para obtenção do sustento financeiro e econômico, fatos apresentados nas entrevistas com os aquicultores e pescadores. Sendo a necessidade de sustento indicada de forma unânime nos seis questionários com os pescadores e nas três entrevistas com os aquicultores. Já o estímulo ao motivador do fomento governamental a introdução da aquicultura as atividades da comunidade pesqueira da Praia Rasa está associada a necessidade de dar conta da demanda interna crescente por produtos pesqueiros em um ambiente onde a disponibilidade de pescado apresenta queda, repetindo o observado no panorama brasileiro, dados indicados e observados nos

boletins do MPA. Sendo o mercado local (Armação dos Búzios) também crescente e aquecido, como afirmam os aquicultores entrevistados, demonstrando-se como um estímulo motivador a introdução de atividade aquícola no município.

No que se refere a questões afetivas com o mar e as necessidades de segurança na obtenção do sustento econômico e financeiro como motivadores da introdução de novas atividades laborais, conclui-se que esse dois fatores direcionaram a escolha individual de qual nova atividade profissional seguir, quando em enfrentamento a um entrave laboral da atividade em exercício. Nos indivíduos que possuíam o fator necessidade de segurança na obtenção de sustento econômico e financeiro mais latente que a afetividade com o mar, a escolha laboral foi para introdução de atividades de maior segurança como o emprego assalariado. Nos indivíduos que possuíam o fator afetividade com o mar mais latente que a necessidade de segurança na obtenção do sustento econômico e financeiro, a escolha laboral foi a de incorporação de atividades de menor estabilidade como a implantação da aquicultura.

Sendo assim, tanto os motivadores pesqueiros e aquícolas são de bases individuais, pois pescadores de uma mesma praia que sofreram com um mesmo problema, diminuição da quantidade de pescado, decidiram por incorporar atividades laborais diferentes, pois possuíam motivadores individuais diferentes. Apesar disso, os motivadores sofrem interferências de estímulos, não na sua criação, mas em sua proporção, de fatores externos e ambientais na Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.

3.5. REFERÊNCIAS

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 5^a.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BERGAMINI, C. W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. **RAE**. Vol.1, nº2, 2003.

CALVOSA, M.. **Gerência de Vendas**. Vendas – preceitos básicos V.1, p. 35 – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CUNHA, O. M. G. “Do Ponto de Vista de Quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos.” In Estudos Históricas, pp. 36: 7-32, 2005.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. 2010.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. 1997. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. (Trad. Angela R. Vianna) Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1988.

MARTINS, M. C. F. Satisfação no trabalho: elaboração de instrumento e variáveis que afetam a satisfação (**Dissertação de Mestrado**). Brasília: Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia, 1984.

MASLOW, A. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.

MASLOW, A. **La personalidad Creadora**. Barcelona: Kairos, 1983.

MPA-**Ministério da Pesca e Aquicultura**. Disponível em <http://www.mpa.gov.br>. Acesso: 20 de ago. de 2012.

NOGUEIRA, Alcântara. **O método racionalista-histórico em Spinoza**. São Paulo: Mestre Jou, 1976.

OLIVEIRA, O. J. Pequenas empresas do Brasil: Um estudo de suas características e perspectiva. **Integração**, nº 44, pp. 5-15, 2006.

OLIVEIRA, O.M. Um estudo sobre a motivação profissional e pessoal dos servidores do TCU: a contribuição dos programas motivacionais (**Monografia**). Brasília: Faculdade Albert Einstein - Instituto de Psicologia, 2008.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; COOK, S.; KIDDER, L. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. S.Paulo, EPU – Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo. Atlas, 1992.

WEBER, M. **A ciência como vocação**. In: WEBER, M. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WEBER, M. **A Objetividade do Conhecimento nas Ciências Sociais**, in Gabriel Cohn (org.), Weber. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn, São Paulo: Ática, p. 89, 1979.

CAPÍTULO IV- UMA ANÁLISE SOBRE A DINÂMICA DE INTERFERÊNCIAS LOCAIS NA PESCA E AQUICULTURA

RESUMO

UMA ANÁLISE SOBRE A DINÂMICA DE INTERFERÊNCIAS LOCAIS NA PESCA E AQUICULTURA

Com os objetivos de identificar os fatores dinâmicos que interferem localmente a realização da atividade pesqueira e aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, descrever a dinâmica mítica e ritualística da comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, analisar as relações capital trabalho na comunidade aquícola e pesqueira da Praia Rasa, identificar as dinâmicas da comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ e identificar o perfil organizacional da comunidade aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, este trabalho propõe um estudo da dinâmica interacionista em ambiente pesqueiro e aquícola marítimo. A metodologia de obtenção de dados para análise foi baseada em entrevistas individuais, no modelo semi estruturado, com aquicultores da Praia Rasa e aplicação de questionários com os pescadores artesanais da mesma praia, além da percepção das visitas in loco e a aplicação de análise de conteúdo ao material coletado. Conclui-se que os fatores de maior interferência da dinâmica da comunidade aquícola e pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, estão relacionados ao turismo, a especulação imobiliária, as atividades petrolíferas da região, a submissão do trabalho ao capital e aos mitos e ritos desenvolvidos nessa comunidade.

Palavras-chave: Aquicultores, pescadores, dinâmica, trabalho.

ABSTRACT

ANALYSIS ON THE DYNAMIC OF INTERFERENCE LOCAL IN FISHING AND AQUACULTURE

Aiming to identify the dynamic factors that affect the achievement of local fishing industry and aquaculture in Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, describe the mythic and ritual dynamics of the fishing community of Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ , analyze relationships capital work in aquaculture and fishing community of Praia Rasa , identify the dynamics of the fishing community of Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ and identify the organizational profile of the aquaculture community Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, this paper proposes a study of interactional dynamics in fisheries and marine aquaculture environment. The methodology for obtaining data for analysis was based on individual interviews, the semi-structured model with farmers Praia Rasa and questionnaires with artisanal fishermen in the same beach, beyond the

perception of site visits and application of content analysis to material collected. We conclude that the factors of greatest interference of dynamic aquaculture and fishing community of Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, are related to tourism, real estate speculation, oil activities in the region, the submission of labor to capital and the myths and rites developed in this community.

Keywords: Aquaculture, fishing, dynamics, work.

4.1. INTRODUÇÃO

São vários os fatores que podem interferir na realização de atividades produtivas, alguns interferentes importantes são: as transformações urbanas, as transformações provocadas pelo turismo, às provocadas pela produção industrial, os mitos e ritos de cada comunidade e a submissão do trabalho ao capital. Segundo Maciel (2013) as transformações no espaço urbano são realizadas a partir de formas, atividades, significados e práticas sociais que tornam cada processo particular em sua singularidade, tornando-se, desta forma, o processo perceptível. Associa-se os diversos elementos que compõem esta transformação com as imagens que a cidade transmite, sendo esta associação respaldada pela avaliação de três elementos componentes principais: identidade, significado e estrutura. A partir destes elementos as transformações na paisagem podem ser analisadas e compreendidas, tornando as mudanças ambientais possíveis de serem observadas.

A atividade turística no Brasil cresce a passos largos, em 1970 o número de turistas vindos ao Brasil chegou a 249.900, já em 2012 este número alcançou a 5.676.843, montante que gerou uma Receita Cambial da ordem de 6,6 bilhões de dólares em 2012 (BRASIL, 2013). Embora o turismo, do ponto de vista econômico, seja algo muitas vezes positivo Coriolano (1998), alerta empreendedores, usuários, autoridades e gestores sobre o risco do ponto de vista social, cultural e ambiental que se faz, muitas vezes, presente no processo de exploração do turismo em ecossistemas e comunidades. Sendo assim, o turismo deve ser sempre visto sob uma ótica questionadora do desenvolvimento sustentável, lembrando sempre da existência de uma realidade dúbia, positiva e negativa, do turismo, onde sempre deve-se ter em mente o planejamento social e econômico (ALVARES, 2001).

No que se refere às questões industriais são diversas as transformações que esta atividade promove no espaço urbano, no caso de Armação dos Búzios um forte interferente é a Indústria de petrolífera. Herculano (2010) comenta que são diversas as interferências, positivas e negativas, oriundas da atividade industrial petrolífera, para este autor, as atividades de exploração e prospecção de petróleo geram grande impacto, pois possibilitam a obtenção de recursos vultosos ao mesmo tempo que geram passivos ambientais difíceis de serem mitigados.

Já analisando as interferências causadas pela relação entre capital e trabalho Santos e Pessoa (2006) avaliam que os modos de produção capitalista têm promovido, desde o seu início, um processo de dominação sobre as classes trabalhadoras, muito além da questão de exploração salarial, modelando inclusive a visão de mundo dos trabalhadores, estes estão sempre e crescentemente colocados a uma posição passiva, não permitindo que eles transformem a sociedade de forma que esta não seja mais dominada pelo capital. O capitalista é proprietário não somente do capital, mas também do trabalho, isto porque no trabalho o trabalhador realiza as atividades existentes sob o controle da lógica capitalista.

Quando avaliadas as questões múltiplas de interferências particularmente nas sociedades oriundas da gente do mar, é de se destacar as mais latentes como as questões simbólicas, mágicas e rituais, das quais se cobre, nas diversas culturas marítimas e nas relações do homem com o mar, sendo este simbolismo variável de acordo com a sociedade. Esta particularidade se faz presente na observação de que em algumas sociedades o mar é visto como um objeto de temor e em algumas regiões do Pacífico o mar é visto como um ambiente rico em vida, como um ser vivo que para nele adentrar é preciso com ele se conciliar. Nas sociedades ocidentais, estes mitos e ritos estão em processo de desaparecimento, se analisarem sob uma ótica coletiva, mas não quando analisamos sob uma ótica individual (DIEGUES, 1999).

Este trabalho possui como objetivo geral a identificação dos fatores dinâmicos que interferem localmente na realização da atividade pesqueira e aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ e com os objetivos específicos de descrever a dinâmica dos mitos e ritos da comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, analisar as relações capital trabalho na comunidade aquícola e pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, identificar as dinâmicas da comunidade pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ e identificar o perfil organizacional da comunidade aquícola da

Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ. Este trabalho propõe um estudo da dinâmica interacionista em ambiente pesqueiro e aquícola marítimo, justificável pela importância de se compreender a lógica de interações ambientais, pessoais e locais, como forma de planejamento de futuros investimentos nesses setores.

4.2. METODOLOGIA

A metodologia de obtenção de dados para análise foi baseada em entrevistas individuais, no modelo semi estruturado, com aquicultores da Praia Rasa no município de Armação dos Búzios-RJ (Imagem 6.1) (Imagem 6.6). Tais entrevistas foram direcionadas de acordo com o perfil do grupo e aplicadas aos 3 aquicultores em atividade e analisadas por análise de conteúdo.

Também foi realizada aplicação de questionários individuais com pescadores da Praia Rasa, no município de Armação dos Búzios-RJ (Imagem 6.7), totalizando 6 entrevistados. Os questionários foram direcionados de acordo com o perfil deste grupo. A seleção dos entrevistados, tanto pescadores quanto aquicultores, ocorreu de acordo com o tipo e objetivo do estudo, estabelecendo-se o tipo da amostra, em função das condições dos atores que sejam essenciais, segundo o investigador, para o esclarecimento do assunto em foco (TRIVIÑOS, 1992).

Foi utilizada metodologia de amostragem proposital, na aplicação dos questionários com os pescadores, este tipo de amostra é não probabilística e consiste em escolher com cuidado os casos que devem ser incluídos na amostra, desenvolvendo amostras que são satisfatórias de acordo com as necessidades (SELLTIZ et alli, 1987). No caso desta pesquisa foram utilizados os seguintes critérios: pescadores que estão atuantes na pesca mesmo que realizando outra atividade profissional paralela, pescadores que atuam na pesca somente na Praia Rasa, pescadores que possuem barcos movidos a remo ou não, inclui-se nesta amostra um pescador que possui o único barco movido a motor da praia. Optou-se também por escolher um perfil etário variado, devendo-se destacar que não encontrou-se pescadores com idade inferior a 45 anos, utilizou-se o perfil etário variante entre 45 e 71 anos. A diversidade de perfil foi utilizada na tentativa de se questionar o público mais diferente possível, para desta forma se obter uma amostra que seja representativa dos pescadores da Praia Rasa.

O tamanho da amostra foi definido utilizando saturação teórica (6 entrevistados) e a avaliação dos dados foi realizada por análise de conteúdo, onde organizou-se e analisou-se os dados coletados.

Segundo Calvosa (2010) não se pode entender nenhuma empreendimento como uma ilha ou um sistema completamente fechado. Os empreendimentos estão rodeados e interagindo com uma diversidade plural de ambientes e objetos. Para que os negócios de uma organização possam ser realmente efetivados é necessário um relacionamento de dependência saudável como uma diversidade de agentes que lhe proporcionam receber, manipular e transformar matérias-primas ou insumos, e também modificar, desenvolver e aprimorar esses materiais para se gerar produtos, que em um momento posterior, serão comercializados com outras pessoas ou outras empresas, gerando lucratividade e, por conseguinte a sobrevivência da organização. Este seria o ambiente mais próximo de um empreendimento, o microambiente. Mas além destas pressões, uma empresa pode sofrer pressões de fora, forças que não podem ser controladas pela organização. Essas forças externas podem ser: pressões econômicas, medidas ou ajustes externos, que de certa forma também atuam em todas as demais empresas, incluindo-se as suas concorrentes e que podem ser exemplificadas por: modismos, intervenções governamentais, catástrofes naturais, desvalorização da moeda corrente, crise ambiental; sendo estes, objetos de um macroambiente que também deve ser analisado.

Tendo o exposto em vista, as análises foram múltiplas, sendo constituídas dos atores, da rede que sustenta a pesca artesanal e a aquicultura familiar, ou seja, o setor de insumos, os pescadores, o transporte, o comércio, os consumidores; o ambiente organizacional (publicações, associações, colônia de pesca, etc.) e o ambiente institucional (legislação ambiental, regras de comércio, etc.) no município de Armação dos Búzios-RJ.

Foram utilizados para coleta destes dados: questionários com pescadores, entrevistas com aquicultores, além da percepção nas visitas *in loco*, realizadas entre os meses de julho de 2012 e agosto de 2013. Este como ferramentas para obtenção de resposta para a questão: Quais são os fatores de maior interferência na dinâmica da comunidade aquícola e pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ?

4.2.1. A subjetividade e objetividade na metodologia

A grande preocupação existente na pesquisa qualitativa é a interferência da subjetividade nos resultados obtidos. Esta lógica, tão pessoal e variável, pode gerar conclusões diversas de acordo com as relações que ocorrem no decorrer da prática do método.

É consenso, dentro da lógica das relações pessoais, que exista uma via de mão dupla na relação entre o objeto social estudado e o pesquisador. Quando essa relação se consolida tanto ocorrem interferências do pesquisador no objeto social estudado, quanto interferência do objeto no observador, fato este que transforma ambos os atores. Esta lógica também se aplica à pesquisa com os pescadores da Praia Rasa, município de Armação dos Búzios-RJ.

A percepção das questões envolvidas no arranjo do objeto estudado varia de acordo com pontos subjetivos diversos como: questões sociais, culturais, econômicas, temporais, dentre várias outras que podem gerar interferências variadas na forma de entender e exprimir a realidade social de determinado cenário. Cada indivíduo percebe o seu entorno de formas diferentes, tornando extremamente subjetiva a conclusão final de uma pesquisa (WEBER, 1979).

Dentro da pesquisa realizada na Praia Rasa, a forma escolhida para lidar com a subjetividade envolvida no processo é a compreensão das formas que se apresentam e estão envolvidas na pesquisa por diversas lentes. Algumas mais abrangentes, que avaliam o cenário estudado como um todo, além de lentes de observação de cenas específicas e mais restritas dentro da mesma realidade. Esta metodologia busca a compreensão ampla do contexto dos objetos de estudo analisados. O treinamento na busca de um olhar minucioso na tentativa de compreender a realidade envolvida também foi parte importante do planejamento estratégico da referida pesquisa. É importante salientar a impossibilidade de se afastar do cenário estudado de forma completa, as inter-relações entre pesquisador e objeto são inevitáveis e irreversíveis.

Em suma, a subjetividade é inevitável e um planejamento estratégico minucioso, foi colocado em prática nesta pesquisa, pois tal medida é fundamental para lidar de forma mais efetiva e eficaz com o objeto de estudo. Sempre tendo em mente que a subjetividade em nenhum momento se apresenta como um demérito da pesquisa.

Dentro de uma pesquisa qualitativa também existem diversos critérios objetivos. Tais critérios são mais planejáveis. É importante salientar que a existência de critérios objetivos não exclui a presença de subjetividade, nesta pesquisa.

Neste trabalho a objetividade foi trabalhada conjuntamente com a subjetividade, tendo em vista a complementaridade de ambas, com o objetivo de validação dos dados, de forma a exprimir determinada interpretação da realidade do cenário estudado, no intuito de colaborar de forma positiva com o contexto social analisado. Assim, os critérios objetivos e subjetivos se tornaram ferramentas de obtenção de dados, válidos, interpretativos e realistas, dentro da lógica subjetiva.

Neste projeto com os pescadores da Praia Rasa as visitas prévias à construção da metodologia foram fundamentais para que os pesquisadores pudessem ver os fatos não apenas com a visão acadêmica e urbana, mas também pudessem entender a relação e a história da comunidade e assim ter um olhar que também se assemelha ao dos pescadores. Tal metodologia é descrita por Weber (1982), tal autor diz que existe um confronto marcante entre a razão e o irracional (paixão ou a fé), este confronto é de extrema importância para se realizar uma análise entre a pesquisa científica que se realiza e o pensamento do pesquisador, o autor propõe que existe uma ciência social, que existem diferentes fatores que se encontram em relação e possuem explicações recíprocas, existindo, portanto, uma visão de dualidade entre o racionalismo e o irracionalismo.

Na comunidade de pescadores e aquicultores da Praia Rasa, os mitos se misturam à arte de pesca e convivem com as informações científicas, por isso foi realizada uma pesquisa exploratória com objetivos mais frouxos, para que se possa perceber o que é realmente importante na visão dos locais e desta forma considerá-las na pesquisa.

4.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.3.2. Contextualização da comunidade pesqueira e aquícola

4.3.2.1. Dinâmica da comunidade pesqueira

A comunidade de pescadores que realizam suas atividades na Praia Rasa, Município de Armação dos Búzios - RJ, está organizada em uma colônia, a Colônia de Pescadores de Armação de Búzios-RJ (Colônia Z-23), a associação dos pescadores a

colônia é total, e aparece de forma unânime nas seis entrevistas com os pescadores. Esta se caracteriza como uma forma de organização institucional, que possibilita relações comerciais mais amplas e maior organização com os seus pares. Segundo Tolbert e Zucker (1998) a institucionalização de forma integral de uma estrutura presente é proveniente da pouca resistência de determinados indivíduos ou grupos de oposição, assim como da promoção e relação de apoio de indivíduos ou grupos que se colocam na posição de defensores de determinadas alterações. Também é importante definir que cada estrutura de organização possui seu próprio meio de realizar interpretações, inclusive a este, as crenças e valores tidos como verdadeiros e que se apresentam com certa estabilidade no seu interior, o que indicaria um sistema cognitivo compartilhado.

As interferências promovidas pelas atividades turísticas e petrolíferas, com utilização de royalties, na comunidade também proporcionam um visível sectarismo da população da Praia Rasa. Em visita a comunidade, utilizando-se, portanto, dados da visita *in loco*, é fácil observar a divisão arquitetônica existente nesta região. Algumas áreas tomadas por condomínios com casas de alto luxo contrastando com outras regiões de casas bem mais humildes. Os pescadores que realizam a atividade de pesca, hoje moram em locais cercados por casas de padrões econômicos diferentes das suas, embora ainda na Praia da Rasa. Este fato pode ser traduzido como uma interferência forte da especulação imobiliária e do turismo na região transformando a realidade dos pescadores do local e dificultando, em alguns momentos, a realização da atividade de pesca (Imagem 6.3). Segundo dados do IBGE (2010) o município possuía 17.842 domicílios, sendo 37% desses de uso ocasional, o que exemplifica o forte perfil turístico local.

Aqueles indivíduos que transformam o uso do solo urbano tornam singulares as diversas áreas de uma cidade, colocando em prática estratégias que supervalorizam essas áreas, que super valorizadas são então ocupadas por indivíduos de maior poder aquisitivo, geralmente pessoas que possuem renda superior a três salários mínimos. Nestas condições, ocorre uma valorização do espaço nas cidades que está diretamente ligada à amplificação das diversas formas de utilização do solo urbano, indicando e favorecendo cada dia mais a segregação socioespacial, além de dilatar a desigualdade, tendo em vista a reprodução maciça do capital, o que, por conseguinte, também gera desigualdade social, discutida em Lefebvre (1999; 2008), Lojkin (1997), Castells (2000), Harvey (1980).

Apesar de morarem afastados do mar, estes pescadores não veem como um grande empecilho a distância, fato que pode ser confirmado nos questionários onde cinco dos seis pescadores responderam não ser a distância um entrave a realização da atividade, porém deixam claro que prefeririam estar morando próximos aos locais onde trabalham. Para Alvim (2012) o entendimento dos valores de pertencimento de um determinado indivíduo a um determinado espaço físico, assim como a valorização social que tais conferem aos objetos da terra, ao espaço e ao meio social e ambiental, deve ser amplamente respeitado. Ficando claro que é de extrema relevância o entendimento dos valores humanos e também os ambientais, que justificam e dão sentido às condições de vida dos pescadores em nível social, econômico e ambiental, incluindo-se a este último os impactos sofridos que afetam e envolvem diretamente a vida dos pescadores num contexto histórico recente.

Observa-se também que as interações e as conversas dos pescadores são sempre relacionadas à atividade diária de pesca, como o aumento da maré, a quebra de barcos e questões mecânicas, esta última relacionada ao único barco a motor que realiza a atividade exclusiva de pesca, fatores estes que indicam a apreciação da atividade pelos pescadores, que compreendem a atividade laboral como parte de seu lazer além de se preocuparem com a manutenção dos seus instrumentos de trabalho e renda. Nessas conversas pode-se escutar frases como: “*Tem que arrumar logo isso [o barco]*”, “*Hoje [o mar] tava batendo muito*” e “*Como foi hoje?*” (uma referência ao volume de pescado capturado). Segundo Dumazedier (2008) o entendimento da palavra lazer pode ser bem amplo, para o autor lazer é um conjunto de diversas ocupações das quais o indivíduo pode dispor e realizar, por face do seu livre arbítrio, esta escolha pode incluir o repouso, a diversão, a recreação, o entretenimento, pode ser para desenvolvimento de uma formação desinteressada, ou uma participação voluntária em sociedade, ou para o desenvolvimento de sua capacidade criadora, atividades que são exercidas não apenas motivadas pelas obrigações, sejam elas sociais, familiares ou até mesmo profissionais. Sendo, portanto, o lazer uma escolha particular e individual, ajudando o indivíduo a realizar tarefas que não se apresentam como obrigatórias nos seus ambientes rotineiros, sendo motivada pela busca do prazer e satisfação.

Outro fator que pode colaborar para a manutenção da atividade, mesmo morando afastado do local de pesca, é a introdução de meios de transporte de pouco custo como pequenas motos que facilitam este transporte, fator sempre observado nas

visitas *in loco*, alguns pescadores chegam para pescar de bicicleta, pequenas motos, ou a pé. Também pode-se observar um desejo por aumentar a renda através do crescimento da pressão de pesca pelo aprimoramento da técnica e aumento dos barcos, com introdução de atividades como arrasto de camarão, barcos com motor e atividade de maricultura, os dois primeiros indicados por um pescador que utiliza barco a motor nas suas atividades de pesca e a maricultura observada nas idas a Associação de trabalhadores na Aquicultura (A.TA.), que também realiza seus processos produtivos na Praia Rasa.

A comunidade de pescadores da Rasa possui características muito peculiares. Os barcos ancorados na praia são em sua grande maioria pequenos e movidos a remo, a pescaria é realizada nestes barcos com anzol e em mar aberto (Imagem 3), fatos observados nas visitas ao local. Tal arte de pesca, de forma puramente artesanal, é vista em raras comunidades pesqueiras do país. Por tais motivos fica evidente a riqueza de características e particularidade desta comunidade, que ainda pesca como há milhares de anos atrás outras comunidades pescavam. Segundo Ramalho (2007) a parca existência de recursos e conseqüentemente a agregação de pouca tecnologia contemporânea, que colabore para um resultado mais eficiente no que tange a obtenção de recursos pesqueiros na atividade de pesca a qual tais pescadores estão inseridos, vincula-os a ideia de pesca artesanal, que por sua vez se relaciona com a ideia de artesão, que seria definido como pessoas que possuem habilidades e talentos aflorados nos momentos precisos. Estes momentos podem ser durante a pesca ou até mesmo durante a confecção dos seus instrumentos de trabalho.

A comunidade também utiliza a praia para realizar a pesca de caranguejo em pequena escala, demonstrando que outros moradores também utilizam este ambiente como fonte de recursos. O turismo é frequente e na Praia Rasa, podemos observar a prática de esportes como o *kitesurf* e a presença de banhistas com animais de estimação na beira do mar. Segundo um dos informantes, o convívio com os turistas não atrapalha a atividade pesqueira, porém não são utilizadas interações econômicas diretas dos turistas com os pescadores, como a utilização de barcos dos pescadores para passeios turísticos. Um dos informantes afirma que a questão da fragilidade do barco e da segurança para realização desses passeios, juntamente com a questão da procura ser esparsa são os fatores que inibem a realização deste tipo de atividade na região.

O avanço dos turistas gerou um distanciamento dos pescadores, não sendo, hoje, possível observar um núcleo de moradias de pescadores em uma região bem definida, embora quase em sua maioria continuarem morando na Praia Rasa. Isto indica a forte especulação imobiliária na região, onde o número de condomínios é grande e contrasta, com a existência de casas humildes, por vezes uma realidade luxuosa vizinha de Rua de uma realidade de poucos recursos econômicos.

É importante deixar claro que apesar das transformações urbanas não serem definidas apenas por questões de crescimento da população em determinada região, observa-se que o crescimento populacional é também fator de interferência nas questões de disponibilidade de território e no valor do metro quadrado em determinada região. No caso de Armação dos Búzios dados do IBGE (2010) mostram que o crescimento populacional nos últimos anos tem sido superior, em proporções, ao crescimento populacional brasileiro e do estado do Rio de Janeiro como observado no Gráfico 1. Este crescimento é provocado pela aceleração da economia pelo aumento do turismo na região e também pelo crescimento do setor petrolífero, os dois fatores geradores de emprego direto e indireto que fazem aumentar a população nessa região, gerando especulação imobiliária, tendo em vista a maior procura por casas e apartamentos em relação a oferta, desses na região.

Pode ser observada também a presença de lixo na areia da praia, este mais presente na linha d'água, grande parte deste lixo composta de copos plásticos, sacolas e matéria orgânica. Outro indicativo desta quantidade de lixo é a interferência humana no ambiente natural, esta podendo ser associada ao turismo ou mesmo a poluição provocada por moradores da região.

Uma das características artesanais da comunidade pesqueira é a construção pelos próprios pescadores, dos barcos que utilizam para pescar (Imagem 6.4). Quando questionado de quem fazia os barcos utilizados para a pesca um dos informantes afirma: *“É nós mesmo que faz”*. Os produtos obtidos pela pesca são vendidos para uma peixaria localizada na Praia Rasa, a peixaria do André, esta peixaria foi indicada pelos seis pescadores questionados como destino do pescado capturado por esses, sendo que dois dos pescadores questionados também indicaram que enviam outra parte do pescado capturado para o município de Cabo Frio-RJ.

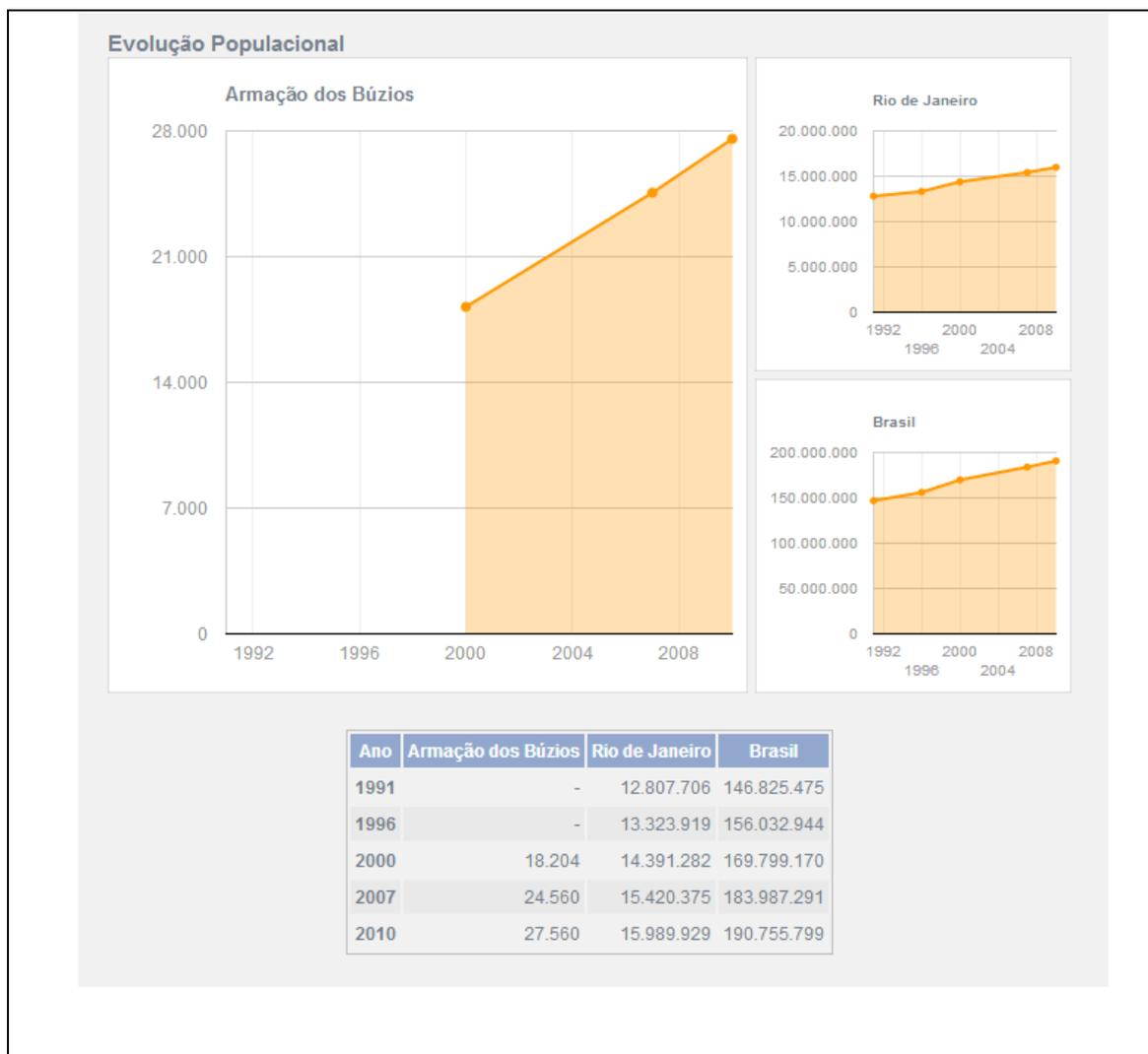


Gráfico 1. Evolução da população em Armação dos Búzios-RJ do ano de 1991 até o ano de 2010 e seu comparativo com a evolução populacional do estado do Rio de Janeiro e com o Brasil no mesmo período. Fonte: IBGE (2010).

Outro fator que está presente é o fato de grande parte dos filhos dos pescadores, apesar de terem uma forte relação afetiva com o mar, demonstrarem menor interesse pela atividade de pesca, o que se apresenta como uma grande barreira para a continuação da atividade pesqueira, dos seis pescadores questionados, cinco afirmaram que seus filhos e os filhos dos outros pescadores não desejam continuar na atividade de pesca. Salienta-se, neste contexto, que os pescadores entrevistado possuem idade variada entre 45 e 71 anos sendo os seus filhos de idades variadas, porém o processo de queda na atividade pesqueira representada pela diminuição da disponibilidade de pescado se relaciona diretamente com a diminuição dos motivadores dos filhos dos pescadores para seguirem a atividade, este período é demarcado pelos seis pescadores questionados, como sendo 1990 em diante.

A colônia de pesca de Armação de Búzios é estruturada por cerca de 300 colaboradores. Estes colaboradores se dividem entre pescadores em atividade e também outros antigos pescadores que apesar de não se manterem na atividade de pesca ainda oferecem interferência direta na mesma, pois são referências de sabedoria e compreensão de toda a lógica econômica e prática que envolve a pesca.

4.3.2.2. Perfil organizacional da comunidade de Aquicultores

Os pescadores-aquicultores são pertencentes à comunidade da Rasa, estes se organizam pela Associação dos Trabalhadores na Aquicultura (A.T.A.) (Imagem 6.5). Uma interferência forte dentro das atividades aquícolas da região é a Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios-RJ, que oferece colaboração através de projetos de estímulo a pesca e recentemente a aquicultura marinha (maricultura), fornecendo material para a montagem e expansão da aquicultura local. Outro órgão que interfere nesta dinâmica é a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ), com a colaboração técnica para a montagem e manutenção das linhas de produção de mexilhão e ostra. Os dois órgãos de fomento foram citados por dois dos três aquicultores entrevistados.

O grupo de aquicultores da Praia Rasa é composto, atualmente, por três famílias atuantes no processo produtivo. As questões vinculadas ao maior ganho financeiro e a disponibilidade de peixes são os principais estímulos para os pescadores se transformarem em aquicultores, modificando, desta forma, a realidade econômica e financeira, sua, e de suas famílias. Esses dois fatores foram citados nas entrevistas pelos três aquicultores. Um dos informantes entrevistados afirmou: *“Para pescar aqui tá difícil, qualquer um que você chegar ali [Praia Rasa] e perguntar, tem outra profissão”*.

Nesta comunidade fica clara a existência de um discurso ecológico marcante, voltado para a preservação ambiental, presente em longas falas sobre temas como poluição, interferências ambientais provocadas pela indústria do petróleo, comentadas por dois dos três aquicultores entrevistados, porém tais discursos estão sempre relacionados às interferências destes nas questões produtivas aquícolas. Tal discurso é facilmente disseminado, pois estes, atualmente, pescadores-aquicultores e que eram antes apenas pescadores, observaram dentro de uma linha histórica temporal a

diminuição drástica do pescado na região, que era fonte de sua renda, fator observado na fala do aquicultor: “*A previsão do homem é em 50 anos acabar o pescado*”, demonstrando sua descrença na continuação da atividade pesqueira. Hoje, estas pessoas se preocupam de forma extremamente marcante e simbólica com a preservação do ambiente que lhe fornece o sustento, esta preocupação ambiental torna-se, neste contexto, um caminho obrigatório seguido pela maioria.

Tais aquicultores, estão limitados por diversos fatores que podem impedir o crescimento desta atividade ou um processo produtivo mais efetivo e eficaz. A interferência dos barcos de turistas que utilizam como rota, áreas do cultivo de mexilhão e ostras, atrapalha o processo produtivo, tornando a gestão da produção interligada a fatores externos a empresa, fator observado nas visitas *in loco*, com frequência diária. Outras limitações se apresentam mais direcionadas para questões financeiras e econômicas. Atualmente, os aquicultores, dependem de recursos públicos municipais para ampliação das suas atividades, o que demonstra, falta de recurso financeiro de reserva e pouca autonomia empresarial, além de indicar um forte gargalo: o aumento da produção limitada pela incapacidade de aumentar a linha de produção. Esta limitação se apresenta recorrentemente em todas as entrevistas, indicando que é um dos gargalos mais limitantes e percebidos pelos aquicultores.

Pessoa (2003) afirma que os diversos entraves causados pelo excesso ou pela escassez de capacidade de produção, são presentes em todas as empresas, isto se dá principalmente quando se observa uma variabilidade natural na demanda proveniente dos ciclos econômicos. Tais problemas podem ser minimizados quando se realiza uma gestão de recursos mais ponderada, dimensionando o real custo e o benefício de se realizar um investimento em tecnologia e em recursos que aumentem a produção por espaço e por recurso, em detrimento do aumento das linhas de produção. Antes de se investir em tecnologia é preciso primeiro identificar qual é o verdadeiro gargalo do processo produtivo.

4.3.3. Relação capital x Trabalho

“O dinheiro rebaixa todos os deuses do homem e transforma-os em mercadoria. O dinheiro é o valor universal e auto-suficiente de todas as coisas. Por conseguinte,

destituiu todo o mundo, tanto o mundo humano como a natureza, do seu próprio valor. O dinheiro é a essência alienada do trabalho e da existência do homem; esta essência domina-o e ele presta-lhe culto e adoração.”
(MARX, 2004).

Numa avaliação da comunidade pesqueira e aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, observa-se um enfrentamento diferente da relação capital trabalho, um no contexto dos aquícultores e outro no contexto dos pescadores. Para esta análise é importante destacar que os agentes que hoje realizam a atividade aquícola na Praia Rasa, já foram pescadores que pescavam na mesma praia, e que os pescadores que hoje pescam na Praia Rasa, também, em quase totalidade, realizam outras atividades como fonte de obtenção de recursos financeiros e econômicos. Os aquícultores atuantes na Praia Rasa pertencem a uma classe etária variante entre 25 e 45 anos, sendo, portanto, pertencentes a uma geração posterior a da maioria dos pescadores da Praia Rasa.

Santos e Pessoa (2006) destacam que há, no contexto capitalista histórico referente ao modo de produção predominante, uma marcada dominação da classe trabalhadora. O trabalhador está colocado a uma posição de dominação que vai além da questão de exploração salarial, que interfere também na visão de mundo do trabalhador, esses estão colocados a uma posição passiva, de forma que não se possibilita a transformação da sociedade para uma realidade não dominada pelo capital. O modo capitalista é o dono do capital e do trabalho, pois no trabalho o trabalhador realiza, sobre o controle do capital, as atividades necessárias.

Dentro deste contexto, pode-se perceber que a interferência capitalista na escolha de uma nova atividade laboral, como forma principal de obtenção de remuneração, por parte dos pescadores, é marcante, isto porque apesar de gostarem da atividade pesqueira, a falta de pescado na região, apontada por seis entre os seis pescadores questionados, que ocasionou um menor aporte lucrativo para a atividade, forçou os pescadores a introduzirem nova atividade laboral, relacionada principalmente ao setor de construção civil, petrolífero, segurança particular e serviços gerais e hoje, utilizam a pesca como forma de complementar a remuneração auferida nesta outra atividade, mesmo estes tendo com o mar uma forte relação afetiva. Estas questões são unanimidades entre os pescadores entrevistados e também podem ser observadas nas

falas desses informantes, quando dizem: “*Não tem como parar de pescar não*” e “*Não dá para viver só da pesca*”, em uma referência a pouca quantidade de pescado e dificuldade de obtenção de remuneração com a atividade.

A relação desses pescadores com outras fontes de renda, principalmente ligadas a indústria e aos serviços, coaduna-se com o exposto e apresentado no Censo 2010, que indica que o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Armação dos Búzios é composto em sua grande maioria pela indústria (1.146.258), seguida pelo setor de serviços (587.168) e pelo setor agropecuário (3.088). Comparados com a realidade do estado do Rio de Janeiro e do Brasil, observasse uma inversão, onde no município a indústria abocanha maior fatia do PIB, já no estado e no país, quem representa maior fatia do PIB é o setor de serviços IBGE (2010). Isto indica a forte influência que a indústria de petróleo tem no município e que reflete diretamente nas opções de emprego e obtenção de renda dos trabalhadores pesqueiros (Gráfico 2).

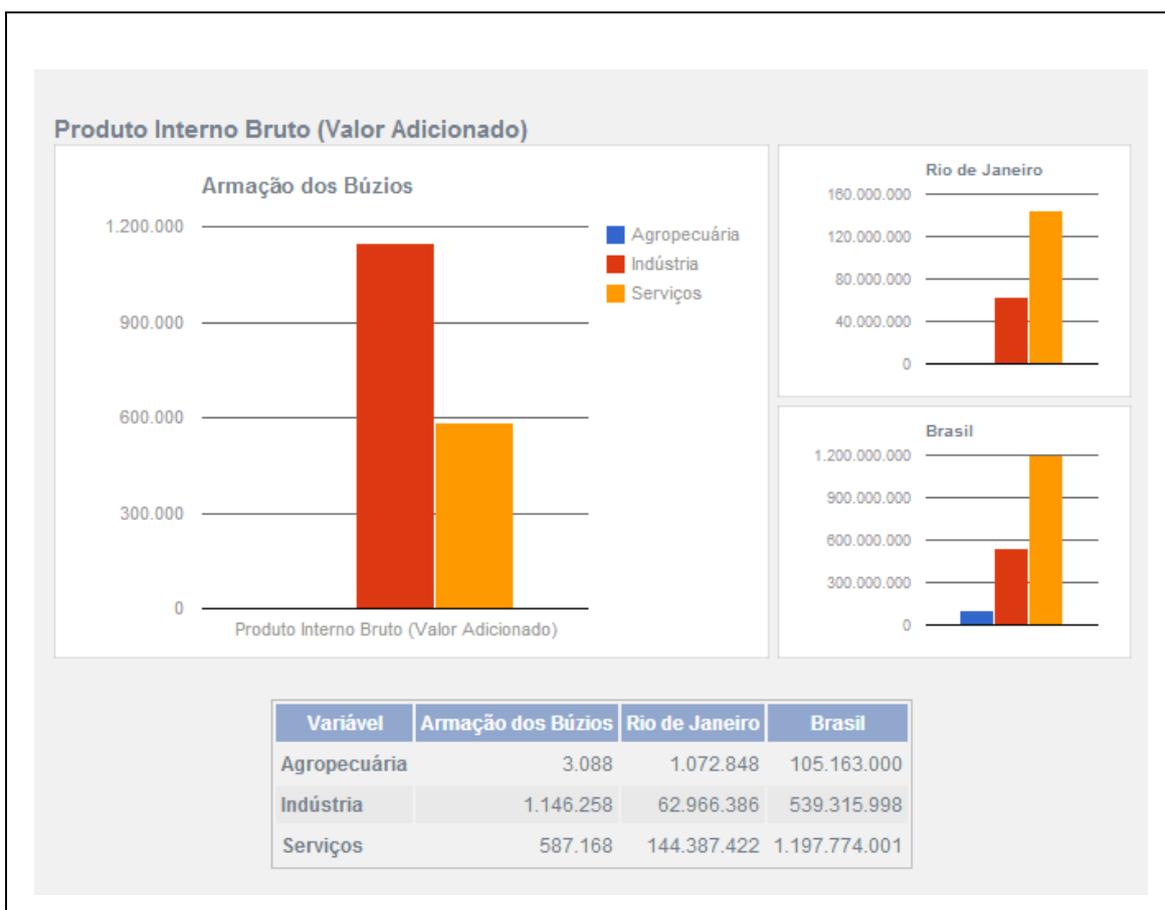


Gráfico 2: Produto Interno Bruto (PIB) do município de Armação dos Búzios em comparativo ao estado do Rio de Janeiro e ao Brasil. Fonte: IBGE (2010).

Para Marx (2004), nessa condição submissa do trabalho ao capital, o trabalhador vira uma mercadoria, se torna um ser estranho a si mesmo, apenas uma forma de obter sua existência individual. Porém um perfil menos submisso pode ser observado no contexto da Praia Rasa, os aquicultores. Esses trabalhadores, antes pescadores, quando observaram a diminuição de pescado e da lucratividade pesqueira, não migraram parcialmente para atividades não relacionadas ao mar, objeto de grande afeição por eles, porém, incorporaram outra atividade de obtenção de remuneração que se associa diretamente com o mar, a maricultura. Um fator que impediu a introdução generalizada, de mariscos foi o fato desta atividade ainda se apresentar em fase de instabilidade e pouca lucratividade, comum a qualquer micro-emprego em fase inicial. Para estes indivíduos, hoje aquicultores, o capital foi motivo de menor interferência para escolha laboral, fato observado nas frases ditas pelos informantes, aquicultores, na entrevista: “*A gente vive isso aqui*” uma referência a viver no mar, “*Não tinha como ficar longe [do mar] não*”.

É de se destacar que o homem traz consigo ambições, sentimentos, expectativas, se envolve, almeja ascensão na atividade que realiza. É necessário deixar a ideia de que todo o ser humano trabalha somente para obtenção do salário. É necessário abandonar a ideia de que pelo salário rejeita seus sentimentos, não se frustrando com o pouco ou o não crescimento, que não se entristecem com a promoção da alienação dos trabalhadores com a simples cobrança por tarefas, sem orientação sobre as questões motivadoras principais, negando informações e tratando o trabalhador como uma mera peça do sistema produtivo. O trabalhador é um ser integrado e não divisível com direito a sonhos de estima e realizações próprias (MORETTI, 2003).

4.3.4 Dinâmica dos mitos e ritos na comunidade da Praia Rasa.

Para Lévi-Strauss (1997) nem o mito nem o rito podem ser entendidos, de forma simplória, como lendas extraordinárias, mas sim como uma forma de se organizar a realidade, tomando como ponto de partida a estrutura sensível, enquanto tal. Lévi-Strauss (1997) com o intuito de explicar o que compõe o mito, organiza quatro diferentes estruturas, que se apresentam de forma mais marcante, são elas; (1) a função organizativa, o mito organiza as relações sociais, tanto as de parentesco, como as de troca, (2) a de poder, (3) a de identidade, (4) a de sexo. Desta forma, ocorre a

legitimação e garantia a permanência de um sistema tido como complexo, que abrange tanto as proibições como as permissões, ocorrendo também uma função que compensa, sendo o mito uma espécie que funciona como um tipo de narrador de algo que ocorreu no passado, e que nega o presente, servindo, o mito, para duas coisas: gerar uma situação onde o humano é compensado por algum tipo de perda que possa ter ocorrido com ele, assim como para, garantir para o humano que aquele erro que foi cometido no passado, no presente já se apresenta corrigido. Desta forma, ocorre um movimento no sentido de tornar a visão mais estabilizada e regularizada da natureza e da vida comunitária. Já o ritual pode ser entendido, por Lévi-Strauss (1997) como sendo o modo pelo qual as coisas são ditas, em comparação com o mito que seria definido como sendo o que dizem as palavras. A pura essência do rito estaria, assim entendida como sendo possuidora de características continuístas e obsessivas, em comparação com o pensamento mítico que age, segundo Lévi-Strauss (1997), no sentido oposto, sendo este um operador de processos descontínuos. Na Praia Rasa os mitos e os ritos estão atuando em conjunto, os ritos como exteriorização da experiência e os mitos como a transformação dos objetos e ações em modelos, a fim de trazê-los para a realidade. Os ritos são observados na confecção dos barcos, na tecnologia empregada no momento de se pescar, neste caso com barcos pequenos, movidos a remo e pesca em anzol, já os mitos estão expressos nos sentidos dado a frases como: *“A pesca aqui é muito rústica”* e *“Aqui tem pouco peixe”*.

Na comunidade de pescadores da Praia Rasa as “teorias” tradicionais (provenientes do empirismo ou míticas) construíram a base da chamada arte de pesca. Atualmente os pescadores, de uma forma geral e também na Praia Rasa, absorvem informações científicas que contradizem parte das informações tradicionais. Esta tensão se tornou ainda maior quando eles adotaram uma nova atividade econômica (maricultura) apresentada pela academia ou por extensionistas e os pescadores tentam encaixar esse pacote tecnológico com seu conhecimento tradicional, neste caso o tradicional aqui se define como a prática, ou parte da prática executada no início da atividade local. Por ser um processo recente, a percepção do pesquisador pode ser dificultada pela própria dificuldade do pescador que ainda constrói esse novo universo.

Para Lévi-Strauss (1997) a classificação é baseada em um duplo princípio: universalização e particularização. Quando se pensa em um objeto, o indivíduo realiza dupla atitude, ao mesmo tempo em que se singulariza o objeto, tomando este como o

único no mundo, também realiza um movimento no sentido de universalizá-lo como espécie. Quando se realiza a universalização está se estendendo o conjunto inicial a grupos e domínios exteriores. Para Lévi-Strauss (1997) é a sociedade que se manifesta e pensa dentro do indivíduo, funcionando como um operador lógico, a partir deste funcionamento o esquema de classificação de domínios de natureza diversa (reino, filo, classe, ordem, família, gênero e espécie). Por este agrupamento o objeto, na figura de operador lógico, absorve classificações de natureza diversa, podendo interligar uma categoria a outra, assim como a mitos, a história, podendo realizar o operador a passagem tanto para o concreto e individual, quanto para o abstrato e sistemas de categorias, o que permite começar a distinguir o pensamento dos povos “selvagens” e o pensamento científico. Os povos selvagens realizam a construção dos seus conceitos por meio das características sensíveis, sendo este pensamento mais concreto, já o pensamento científico se baseia em conceitos mais abstratos. Na comunidade da Praia Rasa esta dinâmica também pode ser percebida, a pesca, na concepção do pescador, absorve classificação de natureza múltipla, passando este objeto (a pesca) a características sensíveis, do pensamento concreto, expressos por frases como: “*tem pescado*”, “*diminuiu a quantidade de peixes*”, “*barco a remo*”, “*pesca em anzol*”.

No caso da comunidade de pescadores em estudo (Praia Rasa) ambos os conceitos são visíveis, não ocorrendo constantemente a dicotomia (sensível/ concreto) sugerida. O pescador possui íntima relação com o mar, extraíndo dele o sustento e elementos para criar sua cultura e seus mitos, entretanto o pescador não é mais um colono e sim um homem da urbe, tendo em vista a inclusão das dinâmicas urbanas, como meios de transporte motorizados, pensamentos políticos, ideias sobre questões monetárias-financeira-econômicas, as duas últimas presentes em quatro dos seis questionários aplicados aos pescadores, e a primeira frequentemente observada nas visitas *in loco*. Além disso, a academia passou a frequentar e a desconstruir os mitos, com pensamentos concretos, na aplicação de técnicas para aprimoramento do mecanismo pesqueiro, realidade pouco observada na comunidade da Praia Rasa. Assim pode-se inferir que os pescadores constroem pensamentos nos dois polos sugeridos, sensível e concreto. De certa forma observam-se elementos de grupo selvagem e de homem moderno na comunidade da Praia Rasa.

Para Lévi-Strauss (1997) os mitos e os ritos, oferecem como valor principal, terem mantido resíduos, até as épocas atuais, de modos de se observar e de se refletir

que continuam adaptados à novas formas e tipos, provenientes das formas de se organizar e especular o mundo sensível. É importante deixar claro que a ciência do concreto não se deu de forma menos científica, não sendo seus resultados menos reais. Tomando como partida a forma de classificação baseada na sensibilidade, o pensamento pode se retirar de situações caóticas, se autocorrigir e se tornar cada dia mais complexo.

Nesse aspecto é interessante notar que os pescadores, da Praia Rasa, utilizam na percepção do clima o empirismo: “*deste lado vem a chuva*”, “[*Tal*] *ave voa antes da tempestade*”, o mito, nesta comunidade é percebido em frases como “*no dia de [tal] santo não chove*”, já o conhecimento científico está disponível nas diversas mídias que informam condições climáticas. Todos esses elementos (informações) são utilizados, às vezes simultaneamente, para a tomada de decisão. Neste ponto é interessante observar que não só o empirismo e os mitos estão presentes, como eles transpassaram do sistema de transmissão de conhecimento pela oralidade e atualmente constam de material impresso e em mídia digital, utilizados em raras oportunidades pelos pescadores da Praia Rasa.

Ainda no que se refere aos pescadores da Praia da Rasa, é significativo lembrar que numa escala de poucas gerações a arte de pesca, transmitida oralmente pelos mais velhos, foi primeiramente questionada pela ciência. Esta a classificou como empírica e mesmo mítica. Em um segundo momento a ciência se preocupou em mostrar que parte do conhecimento (arte) poderia ser validado. Ainda vivemos esta etapa. O pescador que viu sua crença na arte ser abalada pela ciência, depois viu a ciência se reformar. A busca pela “verdade” constrói e derruba paradigmas, mas os homens que vão arriscar sua vida no mar se sentem mais seguros agarrados a sofismas do que a novos paradigmas cheios de reticências. Isto é facilmente observado pela observação local das técnicas que os pescadores ainda utilizam na Praia Rasa para pescar. A pescaria nesta praia é realizada como há milhares de anos atrás, com barcos a remo e com pesca em anzol, demonstrando que pouco da ciência foi permeada na pesca desta localidade.

A grande distinção que pode ser traduzida na relação entre arte da pesca e ciência, é o fato de que a ciência trabalha através de conceitos, já a arte trabalha utilizando-se de signos, sendo neste caso o principal objetivo é injetar ordem tanto sobre a contingência, como sobre os pontos em que se desvia as normas dos elementos do mundo, estando este contexto, envolvendo tanto os que estão ligados ao pensamento científico quanto um *bricoleur*, está a arte no caminho médio entre o conhecimento

científico e o pensamento mágico. Lévi-Strauss (1997), com isto, quer trazer à tona as leis que comandam a manifestação do espírito humano e causar um rompimento com a constante dicotomia entre o saber que é denominado arcaico e o denominado moderno, romper com a dicotomia entre pensamento mágico e científico e entre arte e ciência. Estariam, então, os pescadores da Praia Rasa no caminho medial entre o pensamento científico e o pensamento mágico, sendo estes dois não dicotômicos, pois perpassam o saber arcaico, da pesca com anzol em barcos movidos a remo, e também esbarram em saberes científicos, da utilização de previsões de tempo para ida ao mar para pescar.

Na comunidade de pescadores da Praia Rasa pode-se perceber que os diversos estágios citados (pensamento mágico, científico, pré-científico, *bricoleur*) podem ser vistos, raramente isolados e comumente mesclados na construção da relação com a pesca e com a própria comunidade. Ao relatar uma situação cotidiana (em relação à pesca propriamente dita), o pescador da Praia Rasa tende a explicá-la para o pesquisador. Percebe-se nessa explicação que o discurso se assemelha a um quebra-cabeça incompleto, que vai sendo preenchido com informações científicas, míticas, tradicionais. Onde o importante é dar sentido ao fato narrado, fazendo com que ele tenha uma origem numa relação causal. Cabe questionar se o conhecimento tradicional e empírico é real ou se é a perpetuação do pensamento mágico. Mesmo o que pode ser chamado de informação científica precisa ser vista em detalhes. Sendo assim, o pescador da Praia Rasa sofre interferências míticas e ritualísticas de uma gama de fatores internos e externos, históricos e do presente.

Mito se expressa na Praia Rasa, como um tipo de narrativa de características permeadas de símbolos, de uma determinada cultura, que tem o intuito de explicar o entendimento de realidade, assim como os seus acontecimentos principais, utilizando-se de deuses, semideuses e heróis. O rito se expressaria na Praia Rasa, através do modo pelo qual se colocaria em ação o mito na vida do pescador, através de danças, orações e sacrifícios, neste caso os pessoais. Estes identificados nos discursos orais dos pescadores e aquicultores da Praia Rasa, assim como presentes no simbolismo de suas atitudes e de seus comportamentos.

De uma forma menos ortodoxa, pode-se considerar que a comunidade de pescadores (em geral e na praia da Rasa, particularmente) desenvolveu mitos e ritos. Para o pesquisador é fácil perceber que são mitos algumas inferências que os pescadores fazem acerca do clima futuro próximo, entretanto algumas festividades que chegaram

aos tempos atuais podem ter sua história associada a mitos que não mais são narrados. Outra situação em que o pesquisador pode não perceber o mito/rito é no caso da procissão marítima, uma vez que é uma festa que está dentro das formas de manifestação do catolicismo no Brasil, mas que tem paralelo com manifestações semelhantes em outras culturas e outras religiões, fazendo perceber que o ambiente (mar) é lido de forma semelhante em culturas diferentes.

4.4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os fatores como o turismo, a especulação imobiliária, as atividades petrolíferas da região, a submissão do trabalho ao capital e aos mitos e ritos são fatores de interferência na dinâmica da comunidade aquícola e pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.

No que se refere à relação capital trabalho, os indivíduos que se mostraram mais submetidos à relação capital trabalho, foram os pescadores que realizam, também, outra atividade laboral não relacionada ao mar, já os trabalhadores que migraram para atividade aquícola possuem submissão menos acentuada da relação capital trabalho, conclusão auferida pelo desprendimento aos riscos financeiros dos aquicultores ao se lançarem a realizarem um novo empreendimento, com riscos maiores de fracasso do que introdução de novas atividades laborais a atividade de pesca. De uma forma menos ortodoxa, pode-se considerar que a comunidade de pescadores (em geral e na praia da Rasa, particularmente) desenvolveu e ainda desenvolve mitos e ritos, estes adaptados aos fluxos de transformações temporais, mas que interferem diretamente na dinâmica desta comunidade, fatos observados no dia a dia da comunidade pesqueira e nas transformações e manutenções das técnicas de pesca praticadas na região, com utilização, para a pesca de conhecimentos tradicionais (anzol, remos) e conhecimentos científicos (previsão do tempo). No que se refere a interferência das atividades macroambientais, tanto a atividade petrolífera, como a especulação imobiliária e o turismo, interferem direta e indiretamente a realidade da comunidade aquícola e pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, fator observado na dinâmica da comunidade local e também demonstrados nos dados do IBGE (2010) que apontam para um PIB, em Armação dos Búzios, com maiores fatias do setor industrial e para um aumento da população, no mesmo município, em crescimento proporcional superior as médias estaduais e nacionais, o que indica crescimento da demanda imobiliária em

relação a oferta, afetando a disponibilidade de áreas para moradias dos pescadores e alterando a disponibilidade de recursos da população de uma forma geral.

4.5. REFERÊNCIAS

ALVIM, R. G. As condições de vida dos pescadores artesanais de Rua da Palha. **Acta Scientiarum : Human and Social Sciences**, Vol.34(1), p.101, 2012.

BARRETO, M.. **Turismo e legado cultural**. (3ª ed.), São Paulo: Papirus, 2000.

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Brasília: Senado Federal, Subsecretaria Edições Técnicas, 2000.

CALVOSA, M.. **Gerência de Vendas**. Vendas – preceitos básicos V.1 , p. 35 – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CASTELLS, M. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CORIOLOANO, L. N. M. T.(org.).**Turismo com Ética**. Fortaleza, Editora: Funece, 1998.

DIEGUES, A. C. A sócio-antropologia das comunidades de pescadores marítimos no brasil. **Etnográfica**, Vol. III (2), pp. 361-375, 1999.

DUMAZEDIER, J. (2008). **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva SESC. etnografias dos/nos arquivos. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v.36, p. 7-32, 2005.

FRANCE, L. (Ed.). **The Earthscan reader in sustainable tourism**. UK: Earthscan Publications Ltd., 1998.

HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HERCULANO, S. Desenvolvimento local, responsabilidade sócioambiental e royalties: a Petrobrás em Macaé (RJ). In: **Impactos Sociais, Ambientais e Urbanos das Atividades Petrolíferas: o caso de Macaé**. Cap. 1-2: Selene Herculano – 29 pp., 2010.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. 2010.

LEFEBVRE, H. **Espaço e Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. (1997). **O pensamento selvagem**. (Traduzido do francês) 2^a Edição. Campinas: Papirus, 1962.

LOJIKNE, J. **A cidade capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACIEL, A. B. C.; LIMA, J. D.; LIMA, Z. M. C. Mudanças antropicas e naturais da paisagem coteira da praia de Ponta Negra, Natal/RN, Brasil. Encontro de Geógrafos da América Latina (**Anais**), Perú, 2013.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Editorial: Boitempo, São Paulo, 2004.

MORETTI, S. A qualidade de vida no trabalho X Auto-realização humana. **Rev. Leon. Pós.** Vol. 3, ago-dez. 2003.

PESSOA, P. F. A. **Gestão Agroindustrial**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical. 2003.

RAMALHO, C. W. N. Embarcações do encantamento: trabalho como arte, estética e liberdade na pesca artesanal de Suape, PE. 2007. 300f. (**Tese Doutorado**), Ciências Sociais. Universidade Estadual de Campinas, 2007.

SANTOS, J. C.; PESSOA, V. L. S. A relação capital x trabalho e seus desdobramentos na agroindústria canavieira macrorregião geográfica de presidente prudente (sp): uma reflexão. II Encontro de Grupos de Pesquisa (**Anais**), Uberlândia-MG, 2006.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.; COOK, S.; KIDDER, L. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. S.Paulo, EPU – Ed. Pedagógica e Universitária Ltda., 1987.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. *In*: CLEGG, S. R.; ARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 196- 219, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo. Atlas, 1992.

WEBER, M. **A ciência como vocação.** In: WEBER, M. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WEBER, M. **A Objetividade do Conhecimento nas Ciências Sociais,** in Gabriel Cohn (org.), Weber. Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn, São Paulo: Ática, p. 89, 1979.

**CAPÍTULO V - ANÁLISE DA VIABILIDADE ORGANIZACIONAL DE
EMPREENHIMENTO AQUÍCOLA: ESTUDO DE CASO DOS
AQUICULTORES DA PRAIA RASA, ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ.**

RESUMO

**ANÁLISE DA VIABILIDADE ORGANIZACIONAL DE EMPREENHIMENTO
AQUÍCOLA: ESTUDO DE CASO DOS AQUICULTORES DA PRAIA RASA,
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ.**

Com o objetivo de analisar a viabilidade organizacional de empreendimento aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, identificação dos mecanismos de geração de valor para o cliente na comunidade aquícola da Praia Rasa, identificação dos principais fatores macroambientais que interferem na produção aquícola e análise da interação dos fatores macro e microambientais interferentes ao processo de produção aquícola da referida praia, este trabalho propõe um estudo sobre a dinâmica de interação de interferentes a sustentabilidade do processo produtivo nessa localidade. A metodologia de obtenção de dados para análise foi baseada em entrevistas individuais, no modelo semi estruturado, com aquicultores da Praia Rasa e aplicação de questionários com administradores de restaurantes, além da percepção das visitas *in loco* e a aplicação de análise de conteúdo ao material coletado, análise PESTE, Cadeia de Valor e análise SWOT. Após os cruzamentos dos fatores macroambientais e microambientais, positivos e negativos, pode-se concluir que a atividade aquícola na Praia Rasa é viável do ponto de vista operacional, sendo os entraves relacionados a limitações financeiras os principais a serem resolvidos para tornar a produção crescente em termos operacionais e de *Market Share*.

Palavras-chave: Aquicultura, viabilidade, sustentabilidade e geração de valor.

ABSTRACT

**VIABILITY ANALYSIS OF ORGANIZATIONAL DEVELOPMENT OF
AQUACULTURE: A CASE STUDY AQUACULTURISTS OF THE PRAIA
RASA, ARMAÇÃO DOS BÚZIOS-RJ**

With the objective of analyzing the organizational viability of aquaculture development Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, identification of mechanisms for creating value for the customer in the aquaculture community of Praia Rasa, identification of key macro-environmental factors affecting the aquaculture production and analysis the interaction

of macro and micro-environmental factors interfering with the process of aquaculture production of that beach, this work proposes a study on the dynamics of interaction of interfering sustainability of the production process in that locality. The methodology for obtaining data for analysis was based on individual interviews, the semi-structured model with farmers Praia Rasa and questionnaires with managers of restaurants, beyond the perception of site visits and application of content analysis to the collected material PEST, SWOT and Value Chain analysis. After crossing the macroenvironment and microenvironmental positive and negative factors, it can be concluded that the aquaculture activity in Praia Rasa is feasible from an operational standpoint, and barriers related to the major financial constraints to be solved to make increasing production operational and Market Share terms .

Keywords: Aquaculture, viability, sustainability and value generation.

5.1. INTRODUÇÃO

Devido à força na formação profissional e nas relações internacionais, o empreendedorismo vem crescendo a passos largos, sendo hoje considerado um grande fenômeno global. O Brasil se destaca sendo apontado como um dos países onde há mais criatividade e empreendedorismo no mundo. No mercado é grande a procura por profissionais que sejam criativos, inovadores e prontos para assumirem riscos, sendo o empreendedorismo corporativo cada dia mais valorizado pelas empresas que buscam efetividade (SOUZA & SERRALVO, 2008).

No que se refere ao ambiente para empreendedorismo aquícola, de acordo com levantamento estatístico publicado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (2010), a produção da piscicultura chegou a atingir 60,2 % de crescimento no intervalo entre 2007 e 2009. O Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) tem realizado estudos com o intuito de aprimorar o processo de produção, principalmente focados na implantação de parques aquícolas tanto continentais quanto marinhos. Isto porque, o consumo de pescado não só no Brasil, mas também no mundo chegou a níveis históricos no ano de 2010, com média mundial de 17Kg/pessoa/ano. Com o mercado consumidor em crescimento, a atividade aquícola passa a representar uma grande oportunidade para os empreendedores (SEBRAE, 2012).

Se formos comparar a aquicultura, incluindo produção de ostra, mexilhão e camarões, a outros segmentos da produção animal a primeira se destaca em nível mundial, com crescimento, no intervalo entre 2007 e 2010, de 15,7%, comparado ao

crescimento, no mesmo período, da produção bovina, suína avícola, respectivamente: 8,6%, 12,9% e 9,2%. Em contrapartida a pesca tem se mostrado cada vez mais declinante desde os anos 90. Com o declínio do setor pesqueiro extrativistas nas últimas décadas, tem-se cada dia mais dependido do setor aquícola para dar conta da demanda por pescado que se mostra crescente (SEBRAI, 2013).

Um novo paradigma para o processo de desenvolvimento global se mostra necessário e se faz presente, em um cenário, muitas vezes, de grande crise ambiental e econômica e calamidade social. Surge, nesse contexto, o conceito de desenvolvimento sustentável. Essa proposta envolve de forma simultânea as questões ambientais, sociais, tecnológicas, políticas, culturais e econômicas, no intuito de promover o progresso da sociedade de forma global. A concepção construtiva do termo sustentabilidade, por aqueles que desejam aplicá-la, deve vir acompanhada de um planejamento e de uma adoção de operações capazes de abarcar de forma complexa os problemas em globalidade, atendendo as questões temporais de curto em longo prazo. O processo de transição dos moldes do desenvolvimento atual, em direção a sustentabilidade, tem se tornado um grande desafio a ser enfrentado por vários segmentos sociais, desde a sociedade civil organizada até os governos (TRIGUEIRO, 2003).

De acordo com Woiler e Mathias (2008), vários são os componentes que promoveram a sustentabilidade de um projeto ou empresa. A análise de mercado ou a análise do ambiente é o primeiro passo para o planejamento estratégico que tem o foco nas oportunidades e as ameaças, ou para a posição estratégica metodológica das forças. Para se utilizar de planejamento, a empresa, provavelmente terá seu processo estratégico construído no decorrer de um processo, implícito a ele. Já na posição de força, se desenvolve um processo estratégico de maneira intencional e explícita.

Tendo isso em vista, o objetivo geral deste projeto é analisar a viabilidade organizacional de empreendimento aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, já os objetivos específicos são: identificação dos mecanismos de geração de valor para o cliente na comunidade aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, identificação dos principais fatores macroambientais que interferem na produção aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ e análise da interação dos fatores macro e microambientais interferentes ao processo de produção aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ. Este trabalho é justificável, pois contribuirá para a realização de uma gestão mais sustentável em empreendimentos aquícolas.

5.2. METODOLOGIA

5.2.1. Metodologia de análise da viabilidade organizacional aquícola

5.2.1.1. Análise do macroambiente

Para realização da análise macroambiental, que consistem nos fatores incontrolláveis para organização, foi utilizada a metodologia PESTE, tal metodologia permite apuração e análise mais específica do macroambiente, permitindo averiguar os pontos positivos e negativos, realizando uma subdivisão em cinco ambientes distintos: Político-legal, Econômico, Sociocultural, Tecnológico e Ecológico (THIELMANN, 2010).

Os dados para análise macroambiente foram auferidos, com o objetivo de levantar os dados referentes somente a Armação dos Búzios e do Brasil, do Censo IBGE (2010). Estes dados foram comparados com os dados obtidos com as entrevista com os aquicultores da Praia Rasa para comparação de suas prováveis interferências nesta realidade específica. Algumas questões de cenário internacional foram contempladas, quando se apresentaram como um grande interferente mundial.

No ambiente Político-legal, que pode ser definido como as forças que determinam a identidade do negócio e que cria novas oportunidades e limita a ação empresarial, foram analisados, de forma preliminar, com o objetivo de identificar os fatores de maior interferência na organização: os estímulos à concorrência ou reserva de mercado, defesa do consumidor, ordenação de ocupação ambiental, proteção à propriedade intelectual, política fiscal, a lei do comércio externo, a lei do trabalho e a estabilidade do governo (OLIVEIRA, 2010). Após a análise preliminar, foram analisados de forma mais aprofundada os fatores de maior interferência.

No ambiente Econômico, que pode ser definido como um ambiente que afeta diretamente o padrão de consumo dos indivíduos, a liquidez e os juros das operações, assim como o funcionamento das organizações, foram analisados, de forma preliminar, com o objetivo de identificar os fatores de maior interferência na organização: distribuição de renda, nível de preços, taxa de poupança, as taxas de juros, a inflação, a moeda, o rendimento disponível, a taxa de desemprego, tendências do PIB, energia, custos, custo dos empréstimos e disponibilidade de créditos (OLIVEIRA, 2010). Após a

análise preliminar, foram analisados de forma mais aprofundada os fatores de maior interferência.

Já no ambiente Sociocultural, que pode se entendido como a força social ou demográfica que representa o crescimento populacional e que determina a configuração dos mercados e influencia as estratégias de marketing das empresas, foram analisados, de forma preliminar, com o objetivo de identificar os fatores de maior interferência na organização: a faixa etária, a composição étnica, dinâmica da concentração populacional, nível educacional, padrão de moradia dos indivíduos, perfil das famílias, fatores demográficos, distribuição de renda, taxa de crescimento da população, o estilo de vida além das questões culturais como: valores culturais centrais, conformação das famílias, religião e surgimento de novos grupos de interesse (OLIVEIRA, 2010). Após a análise preliminar, foram analisados de forma mais aprofundada os fatores de maior interferência.

No ambiente Tecnológico, que aqui é entendido como sendo as dinâmicas e alterações no contexto tecnológico, que afetam o padrão de vida dos indivíduos, o formato das organizações, além da mudança na forma de se pensar e na gestão do negócio, foram analisados, de forma preliminar, com o objetivo de identificar os fatores de maior interferência na organização: a diminuição do ciclo de vida de produtos ou serviços, aumento do desemprego, aumento dos custos nas cadeias produtivas, exclusão de pessoas, políticas de disseminação do conhecimento, mudança no estilo de vida, patentes, ativos tangíveis, investimentos em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e automação (OLIVEIRA, 2010). Após a análise preliminar, foram analisada de forma mais aprofundado os fatores de maior interferência.

No ambiente Ecológico, que aqui é definido como as transformações no meio ambiente que levam a escassez de recursos e transformações na qualidade de vida e no comportamento das pessoas, foram analisados, de forma preliminar, com o objetivo de identificar os fatores de maior interferência na organização: a escassez de matéria prima, o aumento no custo de energia, o aumento da poluição e pressões por políticas de crescimento e desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA, 2010).

Os dados foram obtidos por aplicação de entrevistas, no modelo semi estruturado com todos os aquicultores da Praia Rasa (3 aquicultores) (Imagem 6.6), por aplicação de questionário com os administradores de restaurantes de Armação dos Búzios-RJ (Imagem 6.8) e pela percepção das visitas *in loco*. O tamanho da amostra dos

restaurantes foi definido por saturação, totalizando 11 estabelecimentos e todos os dados obtidos foram avaliados por análise de conteúdo.

5.2.1.2. Análise do microambiente

Para realização de análise do microambiente, que pode ser descrito como sendo as forças de maior proximidade a empresa e que invariavelmente afetam a sua habilidade para gerar valor aos seus clientes, foi utilizada a metodologia de cadeia de valor, descrita por Porter (1985). A cadeia de valor designou as diversas atividades que se relacionam e se desenvolvem na empresa, com o intuito de satisfazer as necessidades dos clientes, incluindo-se as relações com os fornecedores e os ciclos de produção e venda se estendendo até as etapas de distribuição para o consumidor final.

Uma organização é repleta de diversos processos internos, as vantagens competitivas são dependentes destes processos, tendo isto em vista, os elementos internos que foram abordados, são: estrutura da empresa, gestão de RH, desenvolvimento de tecnologia, aquisições, logística interna, operações, logística externa, marketing e vendas e serviços. A cadeia de valor foi dividida em dois grupos, os de atividades de apoio, como infraestrutura da empresa, administração de recursos humanos, desenvolvimento de tecnologia e aquisição e os de atividades principais, como: logística de entrada, operações, logística de saída, marketing e vendas e serviços pós-vendas. (Figura 5.4).

Os dados foram obtidos por aplicação de entrevistas, no modelo semi estruturado com todos os aquicultores da Praia Rasa (3 aquicultores) (Imagem 6.6), por aplicação de questionário com os administradores de restaurantes de Armação dos Búzios-RJ (Imagem 6.8) e pela percepção das visitas *in loco*. O tamanho da amostra dos restaurantes foi definido por saturação, totalizando 11 estabelecimentos e os dados obtidos foram avaliados por análise de conteúdo.

5.2.1.3. Análise SWOT / Matriz FOFA

Segundo Calvosa (2010), não se pode entender nenhum empreendimento como uma ilha ou um sistema completamente fechado. Os empreendimentos estão rodeados e interagindo com uma diversidade plural de ambientes e objetos. Para que os negócios de

uma organização possam ser realmente efetivados é necessário um relacionamento de dependência saudável como uma diversidade de agentes que lhe proporcionam receber, manipular e transformar matérias-primas ou insumos, e também modificar, desenvolver e aprimorar esses materiais para se gerar produtos, que em um momento posterior, serão comercializados com outras pessoas ou outras empresas, gerando lucratividade e, por conseguinte a sobrevivência da organização. Este seria o ambiente mais próximo de um empreendimento, o microambiente. Mas além destas pressões, uma empresa pode sofrer pressões de fora, forças que não podem ser controladas pela organização. Essas forças externas podem ser: pressões econômicas, medidas ou ajustes externos, que de certa forma também atuam em todas as demais empresas, incluindo-se as suas concorrentes e que podem ser exemplificadas por: modismos, intervenções governamentais, catástrofes naturais, desvalorização da moeda corrente, crise ambiental; sendo estes objetos de um macroambiente que também deve ser analisado.

Com o objetivo de se analisar, de forma conjunta, os dados referentes ao macroambiente e ao microambiente, foi utilizada a metodologia de análise SWOT ou Matriz FOFA (Fraqueza, Oportunidades, Forças e Ameaças). Tal análise avalia as Potencialidades (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças externas (*Threats*), no ambiente organizacional. A análise SWOT/FOFA permitiu a avaliação diagnóstica, sintetizando as técnicas de análise externa e interna. Para realizar a análise foi utilizada uma matriz que possibilitou a comparação entre pontos fortes e fracos da organização, que se relacionam com as oportunidades e ameaças produzidas pelo mercado.

Para realização da análise da matriz SWOT/FOFA faz-se o cruzamento dos quadrantes pares, divididos exclusivamente dois a dois. Desta forma, as forças não concorrem com as fraquezas, pois não se pode analisar este alinhamento por formarem grupos dicotômicos, assim também não concorrem oportunidades e ameaças. Alinha-se então: Força e Oportunidade, Oportunidade e Fraqueza, Fraqueza e Ameaça e Ameaça e Força. A partir dos cruzamentos elabora-se as estratégias voltadas para cada alinhamento, em prol de uma gestão mais efetiva (CALVOSA, 2010). Os dados obtidos na análise SWOT/FOFA, foram utilizados para responder questões gerenciais da empresa.

Os dados foram obtidos por aplicação de entrevistas, no modelo semi estruturado com todos os aquicultores da Praia Rasa (3 aquicultores) (Imagem 6.6), por aplicação de

questionário com os administradores de restaurantes de Armação dos Búzios-RJ (Imagem 6.8) e pela percepção das visitas *in loco*. O tamanho da amostra dos restaurantes foi definido por saturação, totalizando 11 estabelecimentos e os dados avaliados por análise de conteúdo.

Foi feita a descrição das relações econômicas entre os agentes, demonstrando as oportunidades e constrangimentos às ações dos agentes no mercado. Além da análise descritiva dos dados e correlação entre as principais variáveis.

5.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.3.1. Uma parcial de mercado

É de grande importância expor os resultados das análises realizadas por meio da aplicação do questionário com os donos/ administradores de restaurantes da região e com os aquicultores para compreender melhor a lógica microambiental e também macroambiental vigentes e influenciadoras do processo produtivo e gerencial do empreendimento aquícola que realiza suas atividades produtivas na Praia Rasa.

Com o objetivo de compreender o mercado consumidor de ostras e mexilhões no município de Armação dos Búzios, de forma parcial, aplicou-se questionários com administradores/donos de restaurantes localizados em áreas turísticas e não turísticas da região. Na parte turística mais famosa de Búzios, composta pela Rua das Pedras e Pela Orla Bardot, foram entrevistados 5 restaurantes, um de comida japonesa, um de comida mediterrânea, um de comida italiana e dois sem estilo específico. Desses restaurantes entrevistados os cinco afirmaram que não servem diariamente ostras como prato em seus restaurantes, desses cinco, apenas um restaurante serve mexilhão em pratos diariamente no estabelecimento. Porém dos cinco entrevistados dessa região, 3 indicaram com veemência que, esporadicamente quando realizam, em dias especiais, a confecção de pratos com ostra e mexilhão a procura cresce de forma marcante e considerável, desses apenas um relatou que quando coloca uma pequena propaganda da venda de pratos com ostra e mexilhão em frente ao restaurante a procura cresce de forma tão grande que quase sempre chega a ser maior que a oferta disponível no estabelecimento.

O principal motivo relatado pelos 3 estabelecimentos, que fazem a venda esporádica de mexilhões e ostras para seus clientes, para não oferecerem diariamente pratos com os moluscos é a questão da disponibilidade diária para compra deste insumo na região, o que impede que se tenha uma possibilidade de compra de mexilhões e de ostras de forma diária. Neste ponto entra em cena a questão do tempo de prateleira destes produtos, que em sua maioria é muito reduzido, o que demanda compras quase diárias destes estabelecimentos, principalmente quando se fala em pratos com ostras que tem um tempo de prateleira menor quando comparado com o mexilhão, fato indicado pelos três informantes que utilizam esporadicamente este produto em pratos do restaurante.

Neste ponto ressalta-se que dois restaurantes, o de comida italiana e o de comida mediterrânea, indicaram que não pretendem comprar mexilhões e ostras como insumo para preparação de pratos em seus restaurantes, e como principal fator indicado para isto, foi a questão do estilo do restaurante que impede que se realize um processo de criação de pratos com estes ingredientes dentro da proposta estabelecida pelo estabelecimento. Esses restaurantes indicaram que não comprariam ostras e mexilhões de produtores legalizados, de Armação dos Búzios, que vendessem produtos com qualidade e com um bom preço. Já os três restaurantes da região da Orla Bardot e da Rua das Pedras que indicaram que esporadicamente vendem pratos com os insumos, ostras e mexilhões, há o interesse de comprar o insumo de um produtor legalizado, que realiza a produção em Armação dos Búzios e que vendesse o produto com qualidade e bom preço.

Com o objetivo de compreender de forma ampla o mercado de venda de ostras e mexilhões no município de Armação dos Búzios, foram entrevistados restaurantes de regiões turísticas fora do grande centro do município, sendo aplicado questionário em 3 restaurantes da Praia da Tartaruga, desses restaurantes nenhum possui um estilo específico. Desses donos de restaurantes entrevistados, apenas um indicou que comercializa de forma esporádica ostras e mexilhões em pratos do seu estabelecimento. Este entrevistado ainda indicou que não faz esta venda de forma frequente, pois não é tão simples encontrar estes insumos para comprar e eles necessitam estar sempre fresco, pois o risco de contaminação é grande.

Ainda na Praia da Tartaruga os dois administradores de restaurantes que indicaram que não vendem pratos com ostras e mexilhões em seu restaurante citaram

como fator não estimulante para esta realização o fato de existirem vendedores que vendem ostras e mexilhões “na areia” (fala do informante que quer indicar que os vendedores andam pela beira mar vendendo os produtos para os turistas) diretamente para o turista na beira mar. Outro fator indicado pelos informantes, desses dois restaurantes, é a questão do alto grau de perecibilidade destes produtos, o que demanda compras diárias do insumo, o que nem sempre é possível tendo em vista que não há uma disponibilidade diária para compra desses produtos na região.

Dos três entrevistados da Praia da Tartaruga todos sinalizaram que se existisse um produtor legalizado, realizando suas atividades produtivas em Armação dos Búzios e que vendesse ostras e mexilhões com boa qualidade e por um bom preço eles comprariam esses insumos para confecção de pratos com ostras e mexilhões em seu restaurante. Mas todos os 3 foram unânimes em dizer que no caso da ostra não há o interesse de se comercializar o produto de forma frequente, pois “a perecibilidade é muito grande” (fala de um informante) o que atrapalha a logística do restaurante no que se refere a compra diária deste produto. Isto indica que o interesse por mexilhões é maior nos restaurantes dessa região.

Foram entrevistados, ainda, três restaurantes fora de eixos turísticos, restaurantes localizados na Av. José Bento Pinheiro Dantas, uma das ruas mais movimentadas de Armação dos Búzios. Nesta região foram entrevistados restaurantes onde o perfil do público frequentador é local, sem a presença maciça de turistas. Os três restaurantes entrevistados são de porte pequeno e destinado ao público local, desta forma estes restaurantes não apresentaram perfil específico, fornecendo ao cliente pratos diversos.

Dos três restaurantes entrevistados todos os três indicaram que confeccionam esporadicamente pratos com mexilhão em seus estabelecimentos e todos os três indicaram que não confeccionam pratos com ostras, nem de forma esporádica em seus restaurantes. O principal motivo para a venda de mexilhões em seu restaurantes é a questão da saída ser de grande para muito grande quando estes são disponibilizados para seus clientes. Dos 3 restaurantes um indicou que a saída de pratos com mexilhão é grande, um indicou que a saída dos pratos com mexilhão é média e um indicou que a saída de pratos com mexilhão é muito grande, quando estes estão disponíveis para consumo de seus clientes.

Dos três restaurantes entrevistados nesta região os três indicaram que possuem pelo menos 2 pratos diferentes com mexilhão para venda, dois dos três indicaram ter

uma relativa dificuldade para comprar na peixaria e um indicou que não tem muita dificuldade de encontrar, mas que tem oferta deste insumo não só na peixaria, mas diretamente por produtores aquícolas da região José Gonçalves, na porta de seu estabelecimento, indicando a existência direta de um concorrente aos produtores da Praia Rasa. Porém o informante indicou que esta venda de porta não é realizada de forma frequente.

Desses três restaurantes entrevistados, dois indicaram que o preço do mexilhão é bom e um indicou que o preço poderia ser melhor, mas todos indicaram que tem interesse em comprar mexilhão de produtores legalizados, que vendessem o produtos com bom preço e qualidade e que realizasse sua produção no município de Armação dos Búzios. Já como principal motivo para a não comercialização de produtos com ostras em seus estabelecimentos, os três indicaram a questão da necessidade da compra diária do produto, por se tratar de um produto que tem muita possibilidade de contaminação e pouco tempo de prateleira.

5.3.1. Perfil organizacional Aquícola Local

A organização, tratada neste projeto, realiza seus processos produtivos na Praia Rasa município de Armação do Búzio-RJ. Esses produtores organizam-se em uma associação, a Associação dos Trabalhadores na Aquicultura (A.T.A.) (Imagem 6.5). A produção aquícola, nesta organização é de mexilhões, ostras nativas e vieiras. A estrutura produtiva está limitada pelo espaço, com um total de quatro *long-lines*. São utilizados para a produção e manejo pranchas, barco a motor, caiaques e balsa, além dos utensílios necessários para realização do processo produtivo nas atividades diárias.

As sementes de mexilhão são pescadas nos costões rochosos, e em estruturas artificiais como pilares de pontes, essa situada em um canal que possui ligações com o mar, e também capturadas nas estruturas de uma obra, que está sendo executada na saída do canal, também com ligação para o mar. No caso das ostras, estas são capturadas vivas e em tamanho comercial, dessa forma, o processo produtivo se limita a depuração, não realizando, desta forma, o processo de crescimento nas estruturas produtivas. Corrêa (2006) lembra que os moluscos bivalves possuem o hábito alimentar filtrante, por conta disso, esses podem concentrar nos seus tecidos alguns microrganismos causadores de doenças, microrganismos esses, presentes nas águas

onde são cultivados ou vivem os moluscos. Alguns desses patógenos podem promover quadros de intoxicação alimentar, como a salmonelose. Por conta dos perigos sanitários, o recomendado é que se passe por um processo de purificação antes da venda para consumo, a depuração, que permite, por filtração natural, que os moluscos eliminem os organismos patogênicos em seus tecidos.

A produção de vieiras do processo produtivo local contempla mais etapas. As vieiras são adquiridas pequenas separadas em gaiolas tipo lanterna de cinco andares e colocadas para crescimento seguindo as etapas de manejo das sementes, manejo dos juvenis e engorda, segue-se durante as etapas de crescimento o manejo com biometria e separação das vieiras por tamanho. Porém é possível observar que a estrutura, em quantidade de gaiolas e *long-lines*, se torna um limitante ao processo de produção, trabalhando-se com a quantidade limite estrutural, o que dificulta o manejo e separação das vieiras quando realizado o processo biométrico. A mortalidade da produção gira em torno de 10 a 15%. Todo o processo técnico envolvido tem auxílio da FIPERJ (Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro). Para Ostrensky e Boeger (1998) o auxílio técnico se mostra como um fator de grande importância para a realização de atividade aquícola, isto porque as decisões que são e serão tomadas nas produções devem levar sempre em conta a relação-custo benefício, e esta relação deve estar voltada tanto para as questões econômicas quanto para as questões técnicas.

Além do auxílio técnico da FIPERJ, outro colaborador eventual é a Prefeitura do Município de Armação dos Búzios- RJ, que viabilizou o início da atividade com um projeto de fomento da aquicultura na região, disponibilizando o material necessário para a implantação e expansão da aquicultura no município. Inclui-se neste auxílio a colaboração nos processos burocráticos para obtenção da licença ambiental necessárias para a aquicultura realizada em ambiente natural, sendo esta de marcada importância para uma empresa que possui metas ambientais sustentáveis, caso dos aquicultores da Praia Rasa. Para Brasil (2005), os empreendimentos agrícolas com características familiares estão ainda se consolidando, quando avaliados sob a ótica do sujeito de desenvolvimento. Os múltiplos fatores econômicos, sociais, políticos e culturais interferem diretamente no fortalecimento da atividade, este fortalecimento deve vir acompanhado e implementado de maneira articulada por uma quantidade plural de atores e instrumentos, sendo o Estado e as políticas públicas fundamentais para essas etapas. Essas políticas cumprirão mais adequadamente o seu papel, ao passo que se

transformam em respostas estratégicas amplas de desenvolvimento sustentável, e atendendo as demandas presentes e concretas da conjuntura real.

Na organização aquícola localizada na Praia Rasa é clara a colaboração governamental direta ao desenvolvimento produtivo, observando-se outros pontos fortes para a viabilização da atividade na região, como a forte presença do turismo, a região naturalmente rica em mexilhões e ostras, o domínio técnico, a qualidade da ostra e mexilhões nativos. Todas estas características têm, até no momento, permitido que a atividade aquícola na Praia Rasa crescesse de forma constante, tanto do ponto de vista estrutural como produtivo, de acordo com a percepção dos próprios aquicultores. Mesmo observando tal expansão, ainda são grandes as limitações que afetam o processo produtivo da organização. Estas limitações estão situadas no ambiente econômico, financeiro, produtivo estrutura, local e institucional.

Ainda é importante deixar claro que os registros financeiros ou econômicos, líquidos ou imobilizados não são registrados de forma formal pelos aquicultores, sendo expressos pelos suas experiências e percepções. Portanto, registro de BP (Balança de Pagamentos) DRE (Demonstrações de Resultados e Exercícios) ou registros de estoque, não existem na comunidade em estudo. No caso dos restaurantes pesquisados, em parte dos estabelecimentos, não formalizados, não existe tais demonstrativos contábeis e em outra parte não foi permitido o acesso, sendo assim, as tendências apresentadas neste artigo fazem parte das percepções dos indivíduos questionados ou entrevistados no decorrer da obtenção de dados para este estudo.

5.3.2. Análises Macroambiental e Microambiental

5.3.2.1. Análise do Macroambiente

Para a análise dos fatores Macroambientais a metodologia de avaliação PESTE (Político-legal, econômica, sociocultural, tecnológico e ecológico) permitiu avaliarmos, na leitura preliminar, o macroambiente e os fatores macro de maior interferência na organização em estudo (A.T.A.). As avaliações preliminares foram possíveis nos cinco quadros macroambientais propostos na análise PESTE: Político-legal, econômico, sociocultural, tecnológico e ecológico, separando os fatores de maior interferência organizacional para análise aprofundada (Figura 5.2). Os dados foram obtidos após

levantamento e interpretação dos dados Socioeconômicos do município de Búzios e no Brasil de uma forma ampla, no Censo IBGE (2010) e das entrevistas com os donos/administradores de restaurantes do município. Após levantamento dos maiores interferentes macroambientais, essas foram cruzados com os dados obtidos nas entrevistas com os aquicultores e com os dados obtidos na visita no empreendimento aquícola da Praia Rasa, para identificação de quais desses fatores foram citados direta ou indiretamente pelos aquicultores e ou foram observados como interferentes do empreendimento aquícola, nas visitas *in loco*. Os fatores que se apresentaram interferentes no ambiente político-legal, econômico, sociocultural, tecnológico e ecológico foram expressos na Figura 5.2.

POLÍTICO-LEGAL	ECONÔMICO	SOCIOCULTURAL	TECNOLÓGICO	ECOLÓGICO
Estímulo a Concorrência	Distribuição de Renda	Faixa Etária	Aumento do Desemprego	Escassez de matéria prima
Defesa do Consumidor	Nível de Preços	Dinâmica Populacional	Diminuição do Ciclo de Vida de Produtos ou Serviços	Aumento no Custo de Energia
Proteção à propriedade intelectual	Tx. De Poupança	Nível Educacional	Automação	Aumento da Poluição
Política Fiscal	Tx. De Juros	Padrão de Moradia	Investimentos em P&D	Pressões por Políticas de Crescimento e Desenvolvimento Sustentável
Comércio Externo	Inflação	Perfil das Famílias	Ativos Tangíveis	
Lei do Trabalho	Moeda	Fatores Demográficos	Patentes	
	Rendimento Disponível	Distribuição de Renda	Mudança no Estilo de Vida	

Figura 5.2. Parâmetros para análise dos ambientes macroeconômicos para avaliação PESTE (Político-legal, Econômico, Sociocultural, Tecnológico e Ecológico. Fonte: Thielmann (2010).

Após a análise dos fatores interferentes direta e indiretamente, foram definidos os fatores dentro dos cinco ambientes (político-legal, econômico, sociocultural, tecnológico e ecológico), que mais vezes apareceram citados nas entrevistas com os aquicultores¹ e os que foram vistos como diretamente interferentes ao empreendimento,

¹ Registra-se que as citações nas entrevistas não necessariamente apareceram com o mesmo termo aqui apresentado, embora tenham o mesmo significado.

sendo os interferentes indiretos retirados do panorama. Selecionou-se então os interferentes apresentados na Figura 5.3.

No quadro macroambiental político-legal após a análise preliminar das questões de: estímulo à concorrência, defesa do consumidor, proteção à propriedade intelectual, política fiscal, comércio externo e leis trabalhistas, foram destacados para análise mais aprofundada o estímulo à concorrência e a defesa do consumidor. O estímulo à concorrência, nesse contexto, é um ponto que futuramente pode se apresentar desfavorável a organização, a defesa do consumidor sendo um ponto favorável para a empresa.

No quadro macroambiental econômico após a avaliação preliminar da distribuição de renda, do nível de preço, taxa de poupança, taxa de juros, inflação, questões monetárias e rendimento disponível, foram destacados para análise mais aprofundada a distribuição de renda, o nível de preços e a inflação, os dois primeiros apresentados em unanimidade nas entrevistas com os aquicultores e o último percebido e analisado na interpretação dos dados da visita *in loco*. A distribuição de renda se apresenta, nesse contexto, como um fator desfavorável para a organização, o nível de preços se apresenta como fator favorável ou desfavorável dependendo do momento anual analisado e a inflação como fator desfavorável para a Associação dos Trabalhadores na Aquicultura, aqui, chamada de empresa aquícola, fatores estes que serão discutidos mais à frente.

No quadro macroambiental sociocultural, após a avaliação preliminar da dinâmica populacional, faixa etária, nível educacional, padrão de moradia, perfil das famílias, fatores demográficos e distribuição de renda, foram selecionados para uma análise mais aprofundada a dinâmica populacional, os fatores demográficos e a distribuição de renda, todos os três pontos observados como fatores de extrema interferência após a análise dos dados das visitas *in loco*, sendo a dinâmica populacional e a distribuição de renda sido citadas como fatores interferentes por dois dos três entrevistados. A dinâmica populacional hora se apresenta como um ponto favorável para o desenvolvimento e crescimento empresarial, hora como ponto desfavorável, assim como os fatores demográficos. Já a distribuição de renda se apresenta, nesse contexto, como uma questão desfavorável. Fatores que serão discutidos de forma mais aprofundada à frente.

No quadro macroeconômico tecnológico, após a análise preliminar do aumento do desemprego, diminuição do ciclo de vida do produto ou serviço, processos de automação, investimentos em P&D, ativos tangíveis, patente e mudança do estilo de vida foram selecionados para análise mais aprofundada a diminuição do ciclo de vida do produto ou serviço e investimentos em P&D, sendo o último observado nos dados das entrevistas com os aquicultores, sendo um fator citado de forma unânime e o primeiro sido observado nas interpretações dos dados da visita *in loco*. A diminuição do ciclo de vida de um produto, pode se mostrar muito negativa para a organização, mas quando bem enfrentada pode ser um ponto de mudanças e inovações, já os investimentos em P&D são, neste contexto, positivas para a empresa. Fatores esses que serão esmiuçados a diante.

No quadro macroeconômico ecológico, após a análise preliminar da escassez de matéria prima, aumento do custo de energia, aumento da poluição e pressões por políticas de crescimento e desenvolvimento sustentável foram selecionados para análise mais aprofundada a escassez de matéria prima e as pressões por políticas de crescimento e desenvolvimento sustentável, os dois fatores citados por dois dos três entrevistados e também observado e interpretado como fatores diretamente interferentes por meio dos dados obtidos nas visitas *in loco*. A escassez de matéria prima se apresenta como um ponto negativo e desfavorável para a comunidade em estudo, já as pressões por políticas de crescimento e desenvolvimento sustentável, neste contexto, se apresenta como um ponto positivo para a organização. Fatores que serão discutidos de forma mais abrangente a diante.

Político-legal	Econômico	Sociocultural	Tecnológico	Ecológico
Estímulo a Concorrência	Distribuição de Renda	Dinâmica Populacional	Ciclo de Vida do Produto ou Serviço	Escassez de Matéria Prima
Defesa do Consumidor	Nível de Preços	Fatores Demográfico	Investimento em P&D	Pressões por Políticas de Crescimento e Desenvolvimento Sustentável
	Inflação	Distribuição de Renda		

Figura 5.3. Parâmetros para análise específica, após passar por avaliação preliminar, dos ambientes macroeconômicos para avaliação PESTE (Político-legal, Econômico, Sociocultural, Tecnológico e Ecológico) na organização produtiva aquícola da Praia Rasa, município de Armação dos Búzios-RJ.

É de se destacar, no ambiente político-legal, o estímulo dado à concorrência, presente, no município de Armação de Búzios, na figura dos aquicultores da Praia de José Gonçalves. Estes aquicultores recebem o auxílio semelhante, tanto da FIPERJ quanto da prefeitura do município, porém esse concorrente ainda não se apresenta como uma ameaça ao processo de escoamento por dois motivos: o mercado consumidor possui grande potencial não explorado e a produção concorrente é de porte produtivo semelhante ao dos produtores da Praia Rasa, isso é, pequeno. Apesar disso, o processo de avaliação da concorrência deve estar sempre presente numa organização, como lembra Gimenez (2000), que afirma que a avaliação da concorrência pode ser utilizada não só para fins de monitoramento com geração de diferencial competitivo para a organização, mas também para uma construção cognitiva para o ambiente. O fato é que diferentes gestores percebem de forma diversa as alterações e perfis do ambiente de competição dos seus concorrentes, o que gera respostas estratégicas múltiplas. Isto geraria respostas estratégicas diferentes, mesmo quando as empresas estão sujeitas as mesmas pressões ambientais.

Ainda no ambiente político legal, outro fator macroambiental que interfere fortemente no produtor aquícola da Praia Rasa é a defesa do consumidor. Tendo em vista o bom atendimento dos clientes, observa-se no empreendimento aquícola estudado uma grande preocupação com a qualidade dos produtos, tanto no que se refere às questões sanitárias como organolépticas das ostras nativas, mexilhões e vieiras. Os meios legais vigentes no país para a defesa do consumidor, em primeiro momento podem parecer desfavoráveis para as empresas, mas é necessário ter uma visão mais abrangente e moderna sobre este aspecto. Pajoli (1994) lembra que o processo evolutivo econômico da sociedade faz com que as empresas transformem suas formas de administrar, reformulando e trazendo modelos novos, como forma de enfrentar o processo de crescimento competitivo. Novos conceitos e posturas se fazem necessárias nesse contexto, o que gera, por exemplo, uma transformação conceitual e valorativa da figura do consumidor, onde a atenção aos seus direitos é vista como forma estratégica de mercado e não mais como uma obrigação tangente apenas a legalidade e a sociedade.

No ambiente econômico, um fator que interfere nos aquicultores da Praia Rasa é o nível de preço. Os preços do mexilhão, da ostra nativa e da vieira não variam sazonalmente no mercado, fatores percebidos de forma unânime nas entrevistas onde os aquicultores assumem que não alteraram o preço dos produtos, só agregam valor ao

mesmo e por isso vendem, para diferentes tipos de consumidores, produtos com valores monetários diferentes. Para as ostras nativas vendidas aos vendedores que revendem nas praias a dúzia é vendida por 7 reais, fora este público as vieiras são vendidas por 30 reais a dúzia quando compradas mais de 10 dúzias e por 35 reais a dúzia quando compradas menos de 10 dúzias, já as ostras nativas são vendidas para o consumidor final a 12 reais. Esta estabilidade de preço em certos períodos anuais se mostra positiva, principalmente em baixa temporada turística quando a oferta de produto permanece a mesma, mas a procura diminui o que acarretaria, caso em grandes proporções, diminuição dos preços. Porém, por ser o município de Armação dos Búzios reconhecido internacionalmente como destino turístico, atraindo pessoas de outros países, mesmo em baixa temporada, o fluxo turístico não diminui de forma tão acentuada, permitindo que se mantenha uma estabilidade nos preços. Porém é de se destacar que o nível de preço, para mexilhões, ostras nativas e vieiras, só se apresenta em estabilidade quando utilizado como base de análise um intervalo de tempo não superior a dois anos, o que demonstra estabilidade de preços deste produto específico, não acenando para estabilidade de preços geral. BCE (2009) destaca a importância de se realizar uma diferenciação entre as movimentações dos preços de um produto ou até de um serviço específico e os processos de movimentação dos níveis gerais de preços. As alterações de preços específicos não são questões anormais no mercado, ainda que numa avaliação geral exista estabilidade de preços. Os preços específicos variam de acordo com alterações das condições de oferta e procura de bem ou serviço específico.

Em uma análise sobre os níveis de preços tomando como base uma série histórica superior a dois anos, tem-se observado uma alteração pequena sobre o preço do produto vendido pelos aquicultores da Praia Rasa. Nesse contexto, entra como fator interferente outro agente atuante no ambiente macroeconômico, a inflação. Esse fator, que segundo BCE (2009) pode ser definido como o crescimento amplo dos preços de bens e serviços durante uma série temporal prolongada, o que gera uma diminuição do valor da moeda, diminuindo, desta forma, o poder de compra. Interfere ainda nos preços dos insumos utilizados para produção, isto porque a estabilidade geral dos preços não se mostra presente, neste contexto analisado, e mesmo que assim fosse não seriam construídos de forma uniforme, mesmo em caso de estabilidade no seu contexto geral. Alguns produtos sobem e outros caem de preço (a estabilidade geral se faria presente quando a porcentagem de subidas e quedas fosse igual), por interferências múltiplas que

não a inflação. Este aumento dos preços dos insumos pela inflação, em longo prazo, acarreta aumento dos preços dos produtos aquícolas locais, sendo importante destacar que os custos de insumos da produção local são muito baixos, principalmente da produção de mexilhão e ostra nativa, o que retarda a mudança de preços, geradas por inflação aplicada aos insumos nestes produtos.

Outro fator macroeconômico e também sociocultural que interfere de forma marcante a lógica da oferta e da procura dos produtos aquícolas na região é a questão da distribuição de renda. No município de Armação de Búzios-RJ existe, facilmente identificável, uma má distribuição de renda da população. Alguns produtos vendidos pelos produtores aquícolas da Praia Rasa (ostra nativas e vieiras), são consumidos somente pela fatia populacional de maior renda. Já para o mexilhão foi observado uma abertura maior para o seu consumo nas fatias populacionais de menor renda. Dessa forma, a má distribuição de renda prejudica a organização aquícola tendo em vista que limita o público e o volume de compra dos produtos pela população. Locatelli (1985), em avaliação sobre as diferentes hipóteses do processo de distribuição de renda no Brasil e seus efeitos, afirma que seria necessária uma melhor distribuição de renda, o que traria grandes e importantes vantagens do ponto de vista social e econômico, aumentando o nível de emprego no país.

Outros fatores socioculturais importantes são as questões de dinâmica populacional e os fatores demográficos, principalmente influenciados pela questão turística. Para Strohaecker (2008) há a ampliação do caráter singular da zona costeira, no que tange as questões culturais e ambientais, quando existe um processo de urbanização desses locais, essas passam a ser identificados, também, como espaço de lazer, recreação, ou até de preservação. Neste contexto, a urbanização se faz presente de forma consolidada, à medida que são implantados loteamentos, condomínios de característica vertical ou horizontal, principalmente com a finalidade de ser segunda residência, próximos a centros urbanos grandes, ou até mesmo com a construção de complexos hoteleiros e resorts para atendimento do turismo nacional e internacional, em áreas onde há presença de beleza cênica marcante. Essa implantação de loteamentos e condomínios para fins de segunda residência é claramente observada no município de Armação dos Búzios- RJ. Segundo dados do IBGE (2010), o município de Armação dos Búzios possuía 17.842 domicílios, dos quais 37% eram de uso ocasional, demonstrando o forte perfil turístico local. Esta constante aumenta, em certo período anual, a

população flutuante do município, o que gera um aumento do número de prováveis clientes finais para os produtos aquícolas, mas quando em baixa temporada a dinâmica populacional atua de forma negativa, isto é, diminui a quantidade de prováveis consumidos de produtos aquícolas. Mesmo esta flutuação sazonal sendo presente, o nível de preços apresenta estabilidade, pois a flutuação sazonal não é tão marcante, porém com pequena queda no lucro bruto auferido nos meses de baixa temporada.

No ambiente tecnológico um dos fatores que interfere na gestão da produção aquícola da Praia Rasa é a diminuição do ciclo de vida do produto. O ciclo de vida de um produto é abrangente, tomando todas as etapas que o produto se envolve. Para Kotler (1996), os produtos passam por estágios diversos no decorrer da sua vida, onde a lucratividade é diferente em cada etapa, assim como há distinção das oportunidades e dos desafios. Para Costa e Talarico (1996), cada produto possui fases no seu ciclo de vida, que vão desde o planejamento, lançamento, crescimento, maturidade, até seu declínio, quando este é tirado do mercado ou readaptado para ser novamente lançado a novo ciclo de vida. Para Zygmunt (2008) na essência as necessidades humanas não são alteradas, mas o desenvolvimento tecnológico promove meios distintos para a satisfação destas necessidades. Sendo assim, os produtos que possuem intensificação cada vez maior em tecnologia, possuem ciclos de vida cada vez mais curtos.

Apesar da pesquisa em tecnologia aquícola, principalmente marinha, ainda ser muito insipiente, o aumento gradual de tecnologia neste setor, gera uma diminuição gradual do ciclo de vida dos produtos aquícolas. Gerando transformações, mesmos em produtos alimentícios animais, com modificações que giram em torno do melhoramento genético e das etapas do processo produtivo, que certamente aprimoram e transformam a qualidade do produto, tornando o mercado mais exigente. Porém, é de se destacar que neste estudo atual estas evoluções tecnológicas, por ainda serem lentas, geram interferências pequenas no ciclo de vida do produto aquícola produzido na Praia Rasa, Em um panorama futuro, com a diminuição da quantidade de pescado natural, espera-se que o desenvolvimento tecnológico para produção animal aquícola cresça, o que geraria uma diminuição do ciclo de vida do produto. Em uma análise sobre o estágio de ciclo de vida que as ostras e mexilhões no município de Armação de Búzios se encontram, chegou-se ao resultado que, por estar em um processo de investimento em marketing e também em uma crescente no que se refere ao consumo destes produtos, fatores indicados na entrevista com os aquicultores, o ciclo de vida das ostras e mexilhões em

Armação de Búzios está na segunda fase, ou fase de crescimento, como demonstrado no Gráfico 1 em vermelho.

Percebe-se então, que no ambiente tecnológico, o investimento em P&D está diretamente ligado ao ciclo de vida do produto. Um maior investimento em pesquisa para aprimoramento tecnológico gera uma diminuição do ciclo de vida do produto. Mesmo tendo isto sido observado, não se pode pensar no desenvolvimento tecnológico como um fator negativo ou desfavorável para a empresa, embora mal identificada, mal gerida e mal aplicada possa acarretar perdas de mercado irreversíveis para a organização, mas sim como uma oportunidade para o incentivo a mudanças e inovações, que transformam para melhor a qualidade e o perfil do produto.

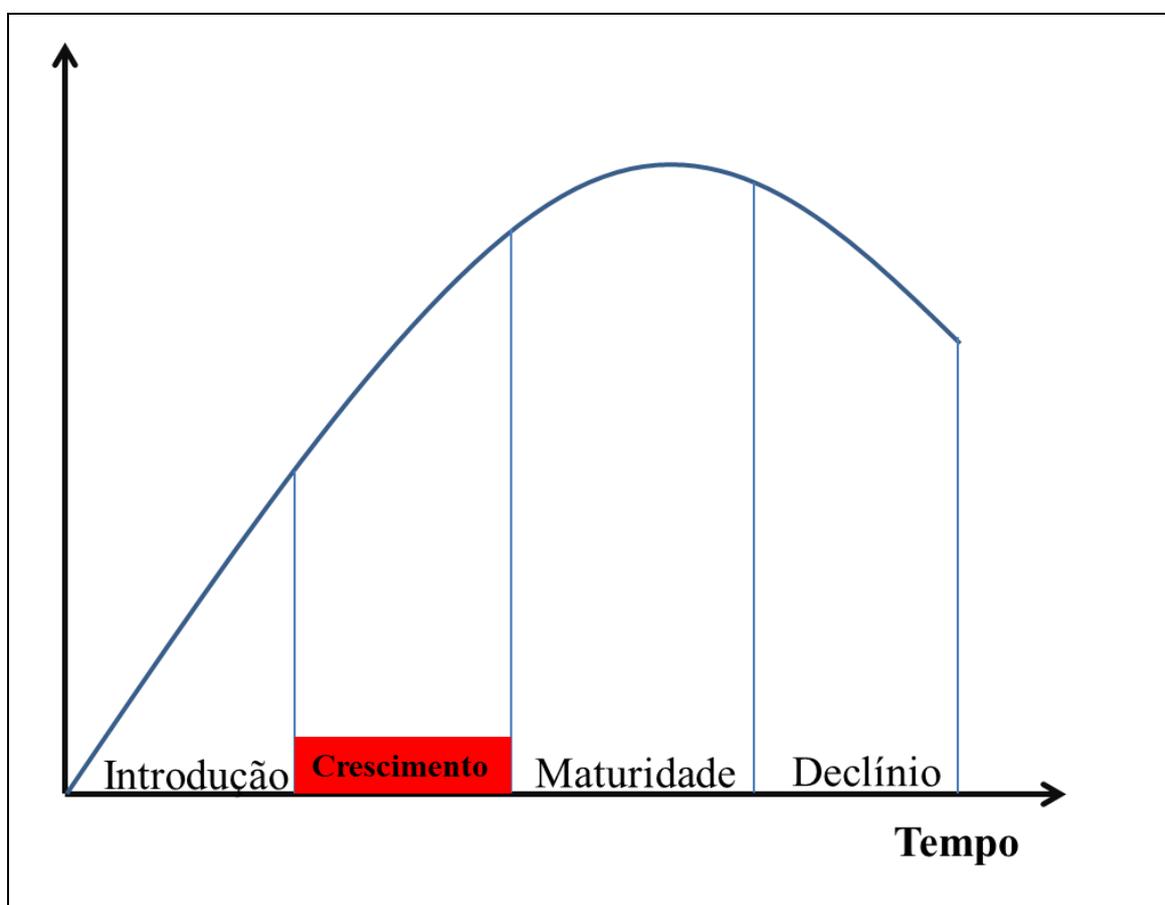


Gráfico 1: Gráfico do Ciclo de vida dos produtos. Em vermelho a fase do ciclo de vida das ostra e mexilhões em Armação dos Búzios-RJ.

No ambiente ecológico é possível observar que a escassez de matéria prima se apresenta como um fator de forte interferência na produção aquícola da Praia Rasa no município de Armação dos Búzios- RJ. Por se tratar de uma pequena produção com

poucos recursos, principalmente financeiros, a compra de sementes de mexilhão, ostras e vieiras limitadas principalmente quando estes fornecedores estão localizados geograficamente distantes do município de Armação dos Búzios-RJ. Para fornecimento de sementes de vieiras o laboratório identificado pelos aquicultores da Praia Rasa. Como fornecedor do insumo está situado no município de Angra dos Reis-RJ, a 316 Km de Armação dos Búzios-RJ, considerado distante geograficamente pelos aquicultores, para o fornecimento das sementes. No caso das sementes de ostra os aquicultores identificam fornecedores em Santa Catarina. Suplicy (2008) observa somente a existência de dois laboratórios de sementes de moluscos bivalves no país, um desses laboratórios é o LMM (Laboratórios de Moluscos Marinhos), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizado no município de Florianópolis-SC. Neste laboratório a ostra do pacífico (*Crassostrea gigas*) é a principal espécie de produção. A produção do LMM é comercializada, principalmente, para os produtores do próprio estado de Santa Catarina. Existe ainda o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía de Ilha Grade (IED-BIG), com produção de sementes de moluscos bivalves localizada em Angra dos Reis-RJ, com produção principal de vieiras (*Nodipetcen nodosus*) que são comercializadas, de maneira principal, para os produtores locais. Existe ainda um terceiro laboratório, em fase de implantação, de produção de ostras nativas no Rio Grande do Norte. Desta forma, a produção desses laboratórios é sempre aguardada com muita ansiedade.

Com esta limitação geográfico-financeira presente, os aquicultores acabam por lançar mão da pesca de sementes de mexilhão no costão rochoso e em outras estruturas não naturais e também a captura da ostra nativa já em tamanho comercial, apenas para processo de depuração, o que pode no futuro causar diminuição das espécies no ambiente natural. Porém, no caso específico da região que é naturalmente rica no que se refere à população natural de ostra e mexilhão, e tendo em vista que a produção local é ainda muito pequena, a produção com espécies reproduzidas na natureza ainda não dá sinais de danos ambientais. É de suma importância destacar que para dar conta da necessidade de insumos (ostras e sementes de mexilhão) de uma produção de maior porte a retirada local das espécies se mostra como um entrave ambiental para a manutenção da atividade produtiva, com risco de diminuição da população local das espécies coletadas. Fica claro que toda a produção aquícola deve ser pautada na sustentabilidade, também do ponto de vista ambiental.

O processo de produção de ostras dependia, em um passado recente, de forma exclusiva dos bancos naturais que provinham o cultivo e a comercialização, processo que não torna garantido a sustentabilidade da produção e nem a sua regularidade para a comercialização dos produtos produzidos. A utilização de sementes que são produzidas em laboratórios é de grande importância para a produção sustentável de ostras, pois este processo não gera impactos nos bancos naturais, além disso, em laboratório as sementes são selecionadas o que garante uma maior qualidade e produtividade da produção (MÉLO, 2009). Pressões por políticas de crescimento e desenvolvimento sustentável são um ponto positivo para os aquicultores, levando tais a uma postura produtiva pautada no respeito ao meio ambiente e a manutenção da atividade produtiva em longo prazo.

5.3.2.2. Análise do Micro Ambiente

Após análise do Micro Ambiente da organização produtiva aquícola situada na Praia Rasa, município de Armação dos Búzios-RJ, utilizando metodologia de cadeia de valor tendo em vista que, para que haja ganho em vantagem competitiva em relação ao concorrente, a empresa deve gerar valor para os seus clientes. Esse fato torna as etapas do processo produtivo realizadas de forma mais eficiente que seus concorrentes, ou com a percepção maior de valor pelo cliente (PORTER, 1985) (Figura 5.4). Foram possíveis as identificações dos principais fatores internos que se fazem pontos interferentes, positivos, na gestão organizacional desta empresa aquícola. Na análise das atividades de apoio foi possível identificar atividades ligadas à infraestrutura da empresa, a administração de recursos humanos, desenvolvimento de tecnologia e aquisição. Já nas atividades principais foram identificadas movimentações relacionadas à logística de entrada, operações, logística de saída, marketing e vendas e serviços pós-vendas.

No que se refere à Infraestrutura da empresa, um dos panoramas da atividade de apoio, foi possível identificar uma gestão pautada em um modelo descentralizado e de qualidade, existência de licença ambiental para realização da produção, planejamento dos processos produtivos e relações técnicas tanto com a FIPERJ quanto com o Estado, representado na figura da Prefeitura de Armação dos Búzios-RJ (Figura 5.5).

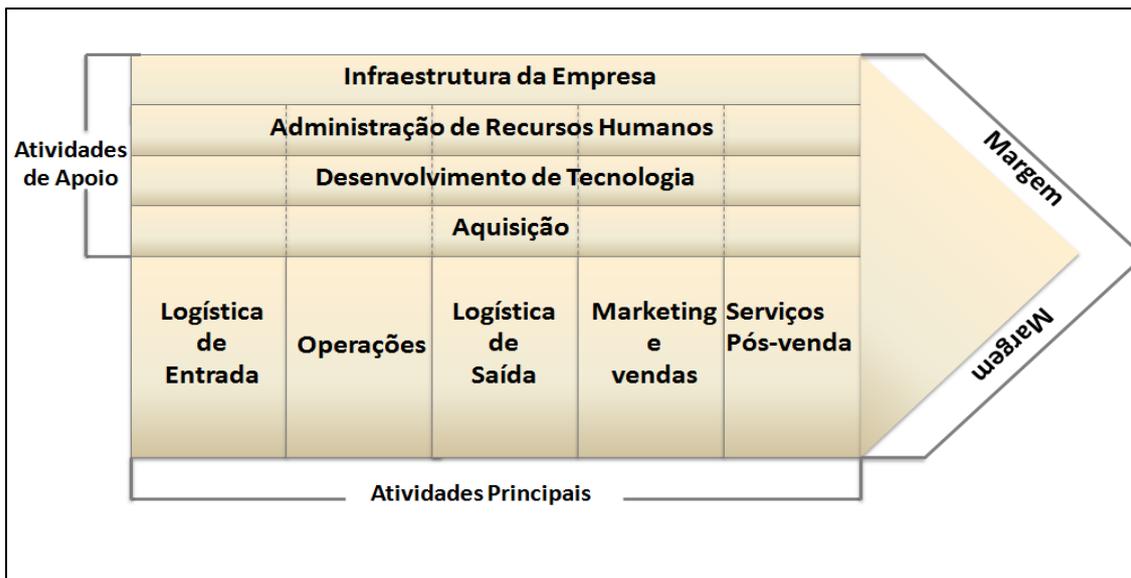


Figura 5.4. Gráfico das atividades principais e atividade de apoio da análise Microambiente por Cadeia de Valor. Fonte: Adaptado de Porter (1985).

Uma gestão descentralizada deve ser empregada no intuito de tornar o processo de produção mais eficiente e efetivo. No caso dos aquicultores da Praia Rasa o processo de descentralização da gestão produtiva se dá de forma natural. Os recursos humanos são restritos, em um ambiente quase que familiar, o que permite uma descentralização natural da gestão organizacional. Porém, mesmo não se apresentando como uma estratégia planejada, este modelo de gestão, nessa organização, apresenta configuração estrutural qualitativa positiva. Parisi (2011) lembra que em processos onde as decisões são centralizadas, onde há adoção por parte dos gestores de uma postura empreendedora, que tomam para si o papel de “donos do empreendimento” nas fatias que estão sob sua gestão, pode ser um ponto positivo para lograr resultados satisfatórios.

A organização também possui licença ambiental para realização legal da atividade, isto impede que ocorram problemas referentes a questões ambientais, que impediriam a realização da atividade, tanto no que se refere a prática de crime ambiental, quanto no tangente a práticas que levem a escassez do recurso natura para produção. A licença ambiental se faz presente, na situação atual, visto o empenho em planejamento estratégico executado pelos aquicultores, não só no que se refere às questões legais, mas que abrangem todo o processo produtivo empreendedor, desde a aquisição de insumos até o atendimento ao consumidor final, com forte interação com o ambiente. Kotler (1975) afirma que o processo de planejamento estratégico é uma metodologia de gestão que possibilita o estabelecimento da direção a ser seguida pela

empresa, com o objetivo de obter uma maior interação com o ambiente. Esse planejamento estratégico realizado pelos aquicultores tem como base o auxílio técnico promovido pela FIPERJ e o auxílio estrutural fornecido pela Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios-RJ.

Este mesmo auxílio técnico permite que os aquicultores tenham constante treinamento e desenvolvimento, atividade de apoio relacionada à administração dos recursos humanos. Esse aprimoramento técnico, também desenvolvido por conta própria, é fundamental para o bom andamento dos processos produtivos, não só em termos de qualidade, mas também de celeridade desses processos. Na face da administração de RH também se faz presente a figura do bom relacionamento interpessoal entre os agentes sócios-trabalhadores, neste caso composto pelos próprios trabalhadores da aquicultura na Praia Rasa, facilitando o trabalho em grupo na tentativa de auferir resultados crescentes.

Porém os aquicultores da Praia Rasa não se limitam ao recebimento de técnicas já existentes, eles também adaptam as técnicas conhecidas para a realidade produtiva deles, não só referentes as estruturas produtivas como cordas e *long-lines*, mas também no que se refere ao manejo produtivo, tornando o processo único e mais eficiente. Utilizando o conhecimento que possuem sobre produção de mariscos, adaptaram uma nova corda, feita de saco de batata, para incrustação de mexilhão, esta estrutura diminuiu os custos sem alterar a qualidade do processo. Para Mumford (1979). As técnicas são resultados de escolha, esta não estando isolada, mas sim diretamente ligada ao processo das relações sociais. Essa afirmação pode ser facilmente identificada quando em ambientes de pressão, com exigência de lucro, que impõem uma captação de escolhas processuais não conhecidas com clareza, o que gera, em alguns casos, resultado muito insatisfatório.

No que se refere às aquisições da organização, a empresa ainda se mostra deficiente, possui estruturas suficientes para o manejo produtivo da produção existente, mas produz menos que sua capacidade máxima, isto porque não possui recursos financeiros disponíveis para a estruturação adequada com crescimento produtivo arrojado. Apesar de possuir quatro *long-lines*, um barco, caiaques e pranchas e estarem construindo uma sede para beneficiamento de seus produtos, o crescimento da empresa está limitado, principalmente pela estrutura que está abaixo da máxima permitida. Isto é possuem quatro *long-lines*, mas tem espaço para quatorze. Já no que se refere à

aquisição de insumos, há o entrave externo referente à compra de sementes para produção, o que faz com que eles capturem algumas espécies no ambiente para serem usadas na produção. Sendo assim, em termos de aquisição a empresa tem gerado pouco valor aos seus clientes.

Nas atividades principais da empresa a logística de entrada também está prejudicada pela falta de distribuidores externos, mesmo com esta limitação, os aquicultores ainda buscam uma logística baseada em controle de estoque de insumos, programação de compra de insumos e controle de suprimentos. Tanto o controle de estoque de insumos como a programação da sua compra são fundamentais para manutenção estável do volume de produção durante um certo período de tempo. Porém esta programação não garante a manutenção, pois a última sofre interferência, nesse caso, da estrutura produtiva limitada, que torna não linear o volume de produção no tempo. Mesmo tendo o entrave sido observado, uma programação colabora de forma efetiva a continuidade da produção, principalmente em um mercado limitado de insumos como lembra Suplicy (2008), que relata a ansiedade com que se aguarda o abastecimento de sementes, tendo em vista a quantidade limitada de laboratórios existentes no Brasil para a produção de sementes de moluscos bivalves.

Como atividades principais no que tange as operações, os aquicultores da Praia Rasa, embalam o produto separados por dúzia para venda, também realizam atividades de manutenção, tanto das estruturas de produção, como das cordas e *long-lines*, manutenção dos equipamentos relacionados diretamente ou indiretamente ao processo produtivo. Também, como atividade de produção principal há o manejo da produção, com intuito de produzir produtos de qualidade, com menor porcentagem de mortalidade e de forma mais célere, são várias as operações de produção como: instalação de *long-lines*, povoamento das cordas, limpeza, biometria entre outros.

Outra atividade principal é a logística de saída, que se faz presente na produção aquícola da Praia Rasa pela coleta e distribuição rápida dos produtos, com processamento de parte desse produto feita de forma imediata, principalmente quando vendidos na balsa de manejo. O rápido processamento do pedido, que nunca está armazenado pós-coleta, faz com que se gere uma vantagem competitiva grande com relação à venda para o consumidor final, se comparado aos vendedores que vendem o produto na praia, o produto não se encontra tão “fresco” como o retirado diretamente do mar, o que diminui os riscos com contaminação. A ANVISA lembra que a

contaminação de um alimento pode ocorrer em qualquer uma das várias etapas da cadeia de produção, sendo que no calor os microrganismos patogênicos se proliferam com maior facilidade. Mais um risco sanitário para a ostra vendida na praia.

No marketing e vendas, outra atividade principal, os aquicultores da Praia Rasa realizam atividade como: propaganda local dos seus produtos, promoção tanto para os atravessadores quanto para a comunidade local, seleção e relação forte com seus canais de venda e fixação com estabilidade de preços, o que gera valor para seus clientes. Para Pereira (2009), a existência do Marketing sempre foi presente, a partir do momento em que se teve a necessidade de vender o que se produzia, sendo ainda diversa a abordagem, mas desde sempre criando valor ao produto. A preparação de pratos com ostra e mexilhão a serem vendidos na própria balsa de manejo para turistas que chegam de barco, canoa ou prancha não deixa de ser uma ação de marketing, mas também agrega valor pelo prisma do serviço pós venda, uma forma de agradecer o cliente como ação de marketing e, caso o cliente deseje, o preparo do prato após a venda.

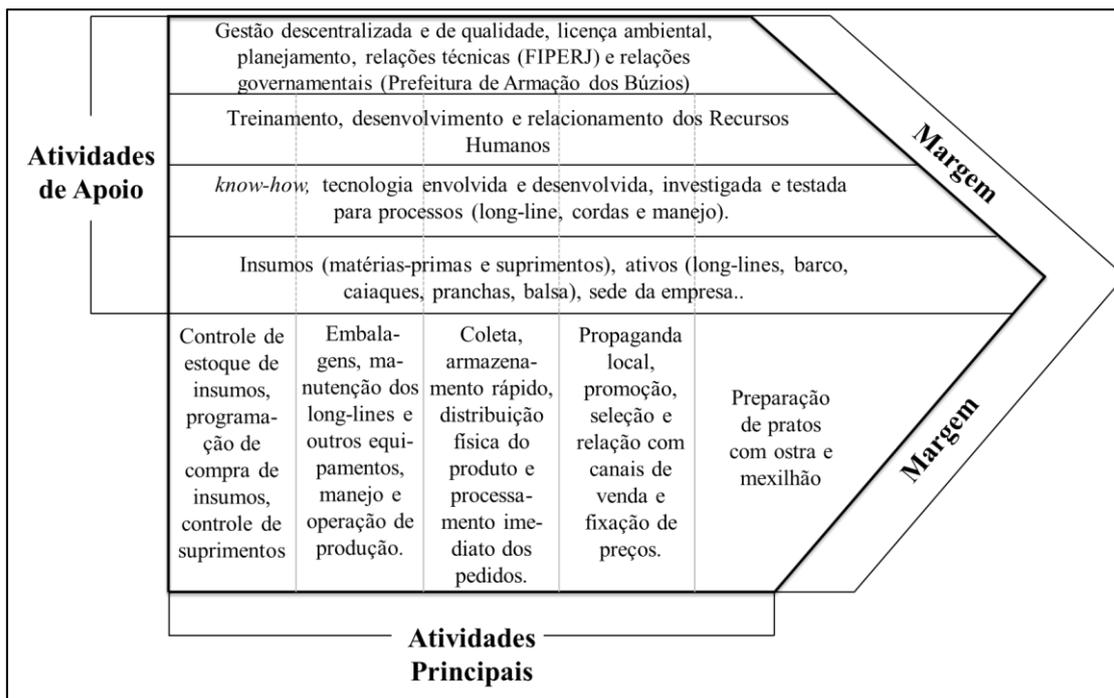


Figura 5.5. Atividades de apoio e atividades principais da Cadeia de Valor da organização aquícola da Praia Rasa no município de Armação do Búzios-RJ.

5.3.2.3. Análise SWOT

Com o intuito de auferir os fatores positivos ou negativos do ambiente externo e internos, identificando as oportunidades e ameaças e os pontos fortes e fracos da empresa e cruzando-as com o objetivo de obter as melhores estratégias empresariais, foi aplicada a análise SWOT na empresa aquícola localizada na Praia Rasa, município de Armação dos Búzios-RJ. Mintzberg (2000) enquadra a análise SWOT na formação estratégica da Escola Administrativa do Designer, que a partir dos anos 80 passou a apresentar a adoção de estratégia como uma estrutura que busca obter uma adequação entre as características de capacidades internas e as possibilidades do ambiente externo a organização (Figura 5.6).

Foram identificadas as ameaças à empresa aquícola. Para Callaes (2006) as ameaças são as questões ou fenômenos externos a organização, sendo estes presentes o potenciais futuros, que podem atrapalhar a execução estratégica da empresa. Essas ameaças são: instabilidades legais, principalmente relacionadas às questões ambientais, flutuação do mercado externo, relacionado principalmente ao turismo, o colapso da Zona do Euro, a crise econômica mundial, a instabilidade política brasileira, a existência de concorrentes de mesmo porte no mercado, existência de empreendimentos de outros setores que prejudicam ou podem inviabilizar a aquicultura, escassez de empresas fornecedoras de insumos, principalmente de sementes.

Ainda no ambiente externo foram identificadas as oportunidades à empresa aquícola. De acordo com Weihrich (1982), um ponto que deve ser sempre considerado é a determinação de como a organização poderá permanecer em estado de crescimento dentro do seu mercado. Isso porque oportunidades estão presentes em todos os lugares, como por exemplo, transformações tecnológicas, políticas governamentais e padronizações sociais. Essas oportunidades avaliadas aqui são: mercado consumidor em alto crescimento, turismo forte, aliança técnica com empresas como a FIPERJ, grande demanda não explorada, novo laboratório de semente na região a ser implantado no município de Arraial do Cabo-RJ e possibilidades de financiamento com juros baixos.

No ambiente interno foram identificadas as fraquezas da organização aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ. Para Martins (2007) as características negativas da organização no que se refere aos seus produtos, serviços ou unidade de negócios são denominadas fraquezas, essas devem ser controladas afim de tornar o processo de planejamento estratégico mais efetivo. Essas fraquezas identificadas são: oferta não

contínua do produto, com distribuição limitada e marketing e propaganda restrito, produtividade inferior a capacidade máxima, preços baixos, baixa visibilidade empresarial, recursos financeiros limitados, que geram limitações em instalação, equipamentos e operacionalização.

Ainda no ambiente interno, as forças da organização aquícola da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ foram identificadas. Para Lemos (1999) o monitoramento das forças, desde as referentes aos clientes, aos movimentos tecnológicos, transformações políticas, sociais e econômicas deve sempre ser feito de forma constante e incansável, na tentativa de se alcançar o crescimento e desenvolvimento da organização. Essas forças identificadas aqui são: legalização do empreendimento com a devida licença ambiental, diferencial competitivo, baixo custo fixo e variável da produção, boa reputação do produto, principalmente no que tange a qualidade, conhecimento técnico para execução da produção de forma eficiente, conceito forte sobre o produto, alta capacidade de inovação empreendedora, excelente localização com forte mercado turístico.

Após serem realizados os cruzamentos entre todos os pontos referentes a fraquezas e ameaças, fraquezas e oportunidades, forças e ameaças e forças e oportunidades, enquadrando cada cruzamento nas categorias: situação crítica (necessidade de ação imediata), situação que requer atenção e acompanhamento, situações controladas e aquelas que não possuem relação, foi possível gerar um panorama geral da atividade aquícola praticada na praia rasa, permitindo que se identifique os principais gargalos ao processo produtivo e os principais pontos fortes, o que colabora para o desenho de metas e de um planejamento estratégico voltados para a geração de valor aos produtos produzidos neste empreendimento, assim como a atenção não só a eficiência, mas também a efetividade dos arranjos organizacionais.

No cruzamento realizado entre as ameaças e as fraquezas são identificados os maiores gargalos do processo empreendedor aquícola estudado, e não somente neste empreendimento, mas de uma forma geral, isto porque trata-se do cruzamento entre os pontos fracos externos a organização e os pontos fracos internos a mesma. No caso de estudo, pode-se destacar, desse cruzamento, como principal gargalo, a limitação financeira para o crescimento, este fator desencadeia uma série de outros gargalos importantes, não só relacionados à manutenção empresarial do presente, mas também relacionada ao futuro crescimento da organização. A limitação financeira gera gargalos

importantes com todas as ameaças identificadas, mas principalmente com a ameaça da concorrência. Por não ser um mercado livre de concorrentes, pois há a divisão de mercado com outra empresa no município, a limitação financeira gera um crescimento empresarial não célere, como nem sempre o mesmo panorama empresarial está presente nas empresas de concorrência, estas podem crescer ao ponto de tomarem grande fatia do mercado consumidor local, o que agravaria a situação financeira da empresa aquícola da Praia Rasa. Por ser a concorrência a principal ameaça, o seu cruzamento degenerativo com a principal fraqueza, falta de recursos financeiro, deve ser o primeiro ponto de mudança da empresa em questão, buscando obter financiamentos que gerem o crescimento empresarial demandante local e a inovação necessária para o crescimento. Para Dierickx e Cool (1989), para que ocorra a implementação de processos inovadores, se faz necessário a existência de recursos, incluindo-se os recursos financeiros, nem sempre disponíveis para a organização. Uma boa ideia é tida como uma condição necessária, mas não é suficiente quando sozinha para permitir sua implantação. Isto é: além de conseguir identificar o que deve ser feito e como deve ser feito, as empresas precisam ter um estoque compatível de recursos para que consigam por em prática a estratégia projetada.

No cruzamento realizado entre as fraquezas e as oportunidades é possível observar os principais gargalos tangentes à subutilização das oportunidades existentes no ambiente externo à empresa, geradas pela limitação das fraquezas organizacionais, ambiente interno. As principais oportunidades não exploradas são: o mercado local em crescimento, devido ao turismo aquecido na região e a demanda crescente ainda não explorada pela concorrência. Estas duas oportunidades geram entraves importantes com todas as fraquezas. Isto porque o fato de não explorar algo que traria benefícios empresariais, gera um crescimento organizacional reduzido, tornando o processo lucrativo limitado, afetando a manutenção da empresa no presente e o seu crescimento no futuro. Para Oliveira (2006) um indivíduo empreendedor consegue identificar oportunidades de maneira fácil, agarrando-as na tentativa de buscar recursos para a transformação destes em algo gerador de lucratividade. O empreendedor deve ser capaz de atrair recursos, tornando fácil a demonstração valorativa de seu projeto e também mostrando que tem capacidade para torna-lo realidade com geração de bons resultados.

No cruzamento realizado entre as forças e as ameaças são poucos os gargalos identificados, isto porque os pontos positivos do panorama interno superam em parte

suas relações com as ameaças, referentes ao ambiente externo. Esta característica torna-se um forte ponto positivo da empresa, que possui como principal força a gestão dos recursos existentes de forma competente e o conhecimento técnico necessário para realização da atividade de forma eficiente, não acenando para eficácia do processo de produção, tendo em vista os vários gargalos já expostos. Outro fator marcante que pode ser apontado como o principal fator da viabilidade presente na empresa são os baixos custos, tanto fixos quanto variáveis, que permitem a empresa uma lucratividade líquida presente mesmo nos meses onde o lucro bruto demonstra quedas.

Os principais pontos positivos da empresa estão situados entre o cruzamento de forças, ambiente interno com oportunidades, ambiente externo, o que permite que se observe as grandes chaves para a manutenção lucrativa do empreendimento de estudo. Neste cruzamento deve-se destacar a localização da empresa que permite a exploração do panorama turístico, crescente e forte na região. Este fator tem aquecido o mercado, tornando-o crescente com grande fatia não explorada. Destaca-se também a questão legal, que permite que a empresa usufrua de certas oportunidades, que não teria acesso caso estivesse em condição de ilegalidade principalmente referente à questão ambiental, sendo a legalidade um dos principais princípios da administração. Para Bobbio (2013), o princípio da legalidade é importante, pois trata-se de uma forma de garantir os dois valores principais, o valor da certeza e o da igualdade formal, que na prática formam a essencialidade do papel do direito.

5.4. CONCLUSÃO

Conclui-se que tanto os fatores macro quanto os microambientais podem interferir de forma efetiva, positiva ou negativamente, a atividade aquícola. Os fatores macroambientais de maior interferência positiva ao empreendimento de estudo foram: a defesa do consumidor o nível de preços, dinâmica populacional, fatores demográficos, diminuição do ciclo de vida do produto, os investimentos em P&D e pressões por políticas de crescimento e desenvolvimento sustentável (Figura 5.3). Os fatores macroambientais de maior interferência negativa ao empreendimento de estudo foram: o estímulo a concorrência, a distribuição de renda, o nível de preços, a inflação, a dinâmica populacional, os fatores demográficos, a distribuição de renda, a diminuição do ciclo de vida de um produto e a escassez de matéria prima (Figura 5.3).

Conclui-se que as atividades de apoio que geram valor são: Gestão descentralizada e de qualidade, existência de licença ambiental, planejamento organizacional, relações técnicas (FIPERJ) e relações governamentais (Prefeitura de Armação dos Búzios), treinamento, desenvolvimento e bom relacionamento dos Recursos Humanos, *know-how*, tecnologia envolvida e desenvolvida, investigada e testada para insumos de qualidade, ativos disponíveis como *long-lines*, barco, caiaques, pranchas, balsa e uma sede da empresa. Já as atividades principais que criam valor são: controle de estoque de insumos, programação de compra de insumos, controle de suprimentos, embalagens de separação do produto, manutenção periódica dos *long-lines* e outros equipamentos, manejo e operação de produção, coleta efetiva, armazenamento rápido, distribuição física do produto e parte do processamento imediato dos pedidos, propaganda local, promoção, seleção e relação com canais de venda e fixação de preços e preparação de pratos com ostra e mexilhão.

Após os cruzamentos dos fatores macroambientais e microambientais, positivos e negativos, pode-se concluir que a atividade aquícola na Praia Rasa é viável do ponto de vista operacional, sendo os entraves relacionados a limitações financeiras os principais a serem resolvidos para tornar a produção crescente em termos operacionais e de *Market Share*.

5.5. REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Guia de Alimento e Vigilância Sanitária**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 20 de dez. 2013.

BCE. BANCO CENTRAL EUROPEU. **A Estabilidade de Preços é Importante Porquê?** (2009). Disponível em: <http://www.ecb.europa.eu>. Acesso em: 09 de jan. de 2014.

BOBBIO, N. **Dicionário de política: Legalidade**. 3 pp., ed. Universidade de Brasília. Disponível em: http://www.saudebucalcoletiva.unb.br/ensino/introducao_a_ciencia_politica/8_4_Legalidade.pdf. Acesso em: 11 de dez de 2013.

BRASIL. **MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO**. 2005. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br>>. Acesso em: 23 de mar. de 2013.

CALAES, G. D.; VILLAS BÔAS, R. C.; GONZALES, A. **Planejamento Estratégico, Competitividade e Sustentabilidade na Indústria Mineral: dois casos de não metálicos no Rio de Janeiro**. 1. ed. Rio de Janeiro: Cytel, 2006.

CALVOSA, M. **Gerência de Vendas. Vendas: preceitos básicos V.1**, p. 35 – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CORRÊA, A. A. Estudo sobre a dinâmica de depuração de ostras de cultivo (*Crassostrea gigas*) artificialmente contaminadas com *Salmonella entérica* sorovar Typhimurium. **Dissertação** (mestrado). Florianópolis, 113p., 2006.

COSTA, A.; TALARICO, E. **Marketing promocional: Descobrimos os segredos do mercado**. 1 ed., São Paulo: Atlas, 1996.

DIERICKX, I.; COOL, K. Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage, **Management Science**, Vol. 35, nº 12, Dec., pp. 1504-1513, 1989.

GIMENEZ, F. A. P.; PALISSON, C.; KRÜGER, E. G. S.; HAYASHI JR., P. Small Firm's Owner-Managers Construction of Competition. **Journal of Enterprising Culture**, v.8, n.4, pp.363-381, 2000.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. 2010.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1975.

KOTLER, P. **Marketing**. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

LEMONS, C. E.; KEMPENICH, M.; GEHRINGER, M.; SALVADOR, P.; CAROPRESO, P. **Laboratório de Marketing**. São Paulo: Nobel S.A, 1999.

LOCATELLI, R. L. Efeitos macroeconômicos de uma redistribuição de renda: Um estudo para o Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, pp. 139–170, 1985.

MARTINS, M. A. P. **Gestão Educacional: planejamento estratégico e marketing**. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MÉLO, A. J. G.; MUEHLMANN, L. D.; GARBOSSA NETO, A.; BALDAN, A. P. **Criação de ostras nativas**. Curitiba: Emater/PR, 2009.

MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de Estratégia: Um roteiro pela selva do Planejamento Estratégico** – Bookman, Porto Alegre, 2000.

MPA. MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA, (2012). **Boletim estatístico da pesca e aquicultura 2010** – Brasil. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br> Acesso em: 19 de abr. de 2013.

MUMFORD, L. **Técnica y civilización**. Madri: Alianza Editorial, 505p., 1979.

OLIVEIRA, M. A.; THIELMANN, R. **Consultoria organizacional**, V. 1; Cap. 6., – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

OLIVEIRA, O. J. Pequenas empresas do Brasil: Um estudo de suas características e perspectiva. **Integração**, nº 44, pp. 5-15, 2006.

OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo**. Guaíba: Agropecuária, 211 p., 1998.

PAJALI, A. C. G. Aspectos do Comportamento do Consumidor Relacionados à Proteção e Defesa de Seus Direitos. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.0, n.0, 2ºSem, 1994.

PARISI, C. ; MARTIN, M. G. L.; MEGLIORINI, E.; NASCIMENTO, A. M. A percepção dos gestores sobre as práticas do modelo de gestão e do processo de gestão: um estudo em uma empresa varejista brasileira. **ABCustos Associação Brasileira de Custos** - Vol. VI n° 3 – set-dez, 2011 .

PEREIRA, C. **Marketing**: A criação de valor pelo marketing. Instituto Politécnico de Coimbra, 15 pp., 2009.

PORTER, M. **Competitive Advantage**: Creating and sustaining superior performance. New York: The Free Press, 1985.

REGER, R. K.; HUFF, A. S. Strategic Groups: a cognitive perspective. **Strategic Management Journal**, v. 14, n. 2, pp. 103-124, 1993.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Aquicultura**: um negócio rentável. Boletim do serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas, 7 pp., 2013.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Gestão Sustentável na Empresa** / Sebrae -- Cuiabá: Sebrae, 2012.

SOUZA, D. P. T.; SERRALVO, F. S. Um novo modelo de administração: o empreendedor Corporativo. **Rev. Cient. da Fac. das Américas**, n° 1, 1° sem., 2008.

STROHAECKER, T. M. Dinâmica populacional. **Erosão e progradação do litoral brasileiro**. Muehe, D. (Ed.). Ministério do Meio Ambiente, Brasília, pp. 59-92, 2008.

SUPLICY, F. M. Legal aspects and governmental actions for the development of mollusc farming in Brazil. In: LOVATELLI, A.; FARIÁS, A.; URIARTE, I. (Org.). Estado actual del cultivo y manejo de moluscos bivalvos y su proyección futura: factores que afectan su sustentabilidad em América Latina. **Food and Agriculture Organization**. Roma, v. 12. pp. 205-208, 2008.

TCE-RJ. TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudo Socioeconomico dos Município do Estado do Rio de Janeiro**: Armação dos Búzios. 2011.

THIELMANN, R.; OLIVEIRA, M. A. **Consultoria organizacional**, V. 1 ., – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

TRIGUEIRO, A. (coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

WEHRICH, H. The TOWS matrix: A tool for situational analysis. **Journal of Long Range Planning**. Vol. 15, nº 2, 1982.

ZYGMUNT, B. **Vida para consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CONCLUSÃO GERAL

Após a análise de todos os dados auferidos pode-se concluir que, tanto os estímulos aos motivadores pesqueiros, aquícolas e governamentais são de bases individuais e sofrem interferências, não na sua criação, mas em sua proporção/ volume, de fatores externos e ambientais na Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, coadunando-se com o que afirma a Teoria das Necessidades de Maslow.

Conclui-se também que os fatores de maior interferência da dinâmica da comunidade aquícola e pesqueira da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ, estão relacionados ao turismo, a especulação imobiliária, as atividades petrolíferas da região, a submissão do trabalho ao capital e aos mitos e ritos desenvolvidos nesta comunidade. No que se refere à relação capital trabalho, os indivíduos que se mostraram mais submetidos à relação trabalho-capital, foram os pescadores que realizam, também, outra atividade laboral não relacionada ao mar, já os trabalhadores que migraram para atividade aquícola possuem submissão menos acentuada da relação trabalho-capital, embora a submissão exista em ambos os casos.

Conclui-se que tanto os fatores macro quanto os microambientais podem interferir de forma efetiva, positiva ou negativamente, a atividade aquícola. Após os cruzamentos dos fatores macroambientais e microambientais, positivos e negativos, pode-se concluir que a atividade aquícola na Praia Rasa é viável do ponto de vista operacional, sendo os entraves relacionados a limitações financeiras os principais a serem resolvidos para tornar a produção crescente em termos operacionais e de *Market Share*.

ANEXO



Imagem 6.1. Realização de entrevista com os aquicultores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.



Imagem 6.2. *Long-lines* dos aquicultores da Praia Rasa, Armação dos Búzios- RJ.



Imagem 6.3. Comparação de imagens da Praia Rasa na década de 80 (embaixo) e da Praia Rasa no ano de 2013.



Imagem 6.4. Barco dos pescadores artesanais da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.



Imagem 6.5. Logomarca da Associação dos Trabalhadores na Aquicultura (A.T.A.).

Questionário Semi-Estruturado- Aquicultores/ n°:
Nome:
Idade:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Antes da maricultura era pescador? 2) Atualmente trabalham em outra atividade que não a maricultura? 3) Na época que pescavam a condições financeiras era iguais ou diferente de hoje em dia? Em que sentido? 4) Qual o maior incentivo para realizar a atividade aquícola (financeiro, econômica, afetiva)? 5) Como que surgiu a ideia de migrar para uma nova atividade(maricultura)? 6) Como da ideia passaram a prática? 7) Começaram a atividade com quantos long- lines? 8) Como obtiveram estes long-lines ? 9) Hoje têm quantos long-line? 10) Existe algum agente externo que dificulta a produção e o manejo? 11) Identifica algum agente de transformação ambiental? 12) O turismo interfere na maricultura? 13) A indústria interfere na maricultura? 14) Para quem vendem a produção? 15) Vende diretamente para os turistas? 16) O preço varia durante o ano? 17) Como conseguiram o conhecimento técnico para produção? 18) Os compradores estão plenamente atendidos ou é necessário procurar novos compradores? 19) Existem outras pessoas comercializando/produzindo mariscos na região? 20) Em Búzios tem mercado para o produto? 21) Está satisfeito com o lucro da atividade?

Imagem 6.6. Entrevista Semi-estruturada aplicado aos aquicultores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.

Questionário – Pescadores, n°:
Nome
Idade:
1) Pescam a mais de 20 anos: ___Sim ___Não.
2) Moram na Praia Rasa: ___Sim ___Não.
3) Realizam outra atividade profissional ___Sim ___Não.
Se SIM:
A) Em qual setor: ___Petroliífero ___Construção Civil ___Comércio ___Outros.
B) Motivo para ter outra Profissão: ___Questão financeira ___Preferência afetiva ___Questões pessoais ___Outras.
C) Consegue mais recursos financeiros pescando___ ou na outra profissão___.
D) Gosta mais da pesca___ ou da sua outra profissão___.
E) Pensa em sair completamente da pesca: ___Sim ___Não.
Se NÃO:
A) Pensa em ter outra profissão junto com a pesca: ___Sim ___Não.
B) Gosta de pescar: ___Sim ___Não.
C) Pensa em sair completamente da atividade pesqueira: ___Sim ___Não.
6. Acha que a quantidade de peixes está diminuindo em Búzios: ___Sim ___Não.
7. Acha que os filhos de pescadores querem ser pescadores: ___Sim ___Não.
8. Vendem o pescado em Búzios: ___Sim ___Não.

Imagem 6.7. Questionário aplicado aos pescadores da Praia Rasa, Armação dos Búzios-RJ.

Questionário –Restaurantes, n°:	
1. No cardápio existe algum prato que leve ostras: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Se SIM:	
A) Quantos: B) Tem dificuldade para encontrar para comprar: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não C) Compra onde: D) O preço é atrativo: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não E) Compraria ostras de algum produtor de Búzios, legalizado, com bom preço e qualidade: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. F) Pratos com ostras tem saída: <input type="checkbox"/> Muito Pequena. <input type="checkbox"/> Pequena. <input type="checkbox"/> Média. <input type="checkbox"/> Grande. <input type="checkbox"/> Muito Grande.	
Se NÃO:	
A) Qual motivo impede: B) Pensariam em vender se tivesse algum produtor de Búzios, legalizado, com bom preço e qualidade: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não.	
2. No cardápio existe algum prato que leve mexilhão: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Se SIM:	
G) Quantos: H) Tem dificuldade para encontrar para comprar: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não I) Compra onde: J) O preço é atrativo: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não K) Compraria ostras de algum produtor de Búzios, legalizado, com bom preço e qualidade: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não. L) Pratos com mexilhão tem saída: <input type="checkbox"/> Muito Pequena. <input type="checkbox"/> Pequena. <input type="checkbox"/> Média. <input type="checkbox"/> Grande. <input type="checkbox"/> Muito Grande.	
Se NÃO:	
C) Qual motivo impede: D) Pensariam em vender se tivesse algum produtor de Búzios, legalizado, com bom preço e qualidade: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não.	

6.8. Questionário aplicado aos gerentes/donos de restaurantes de Armação dos Búzios-RJ.